

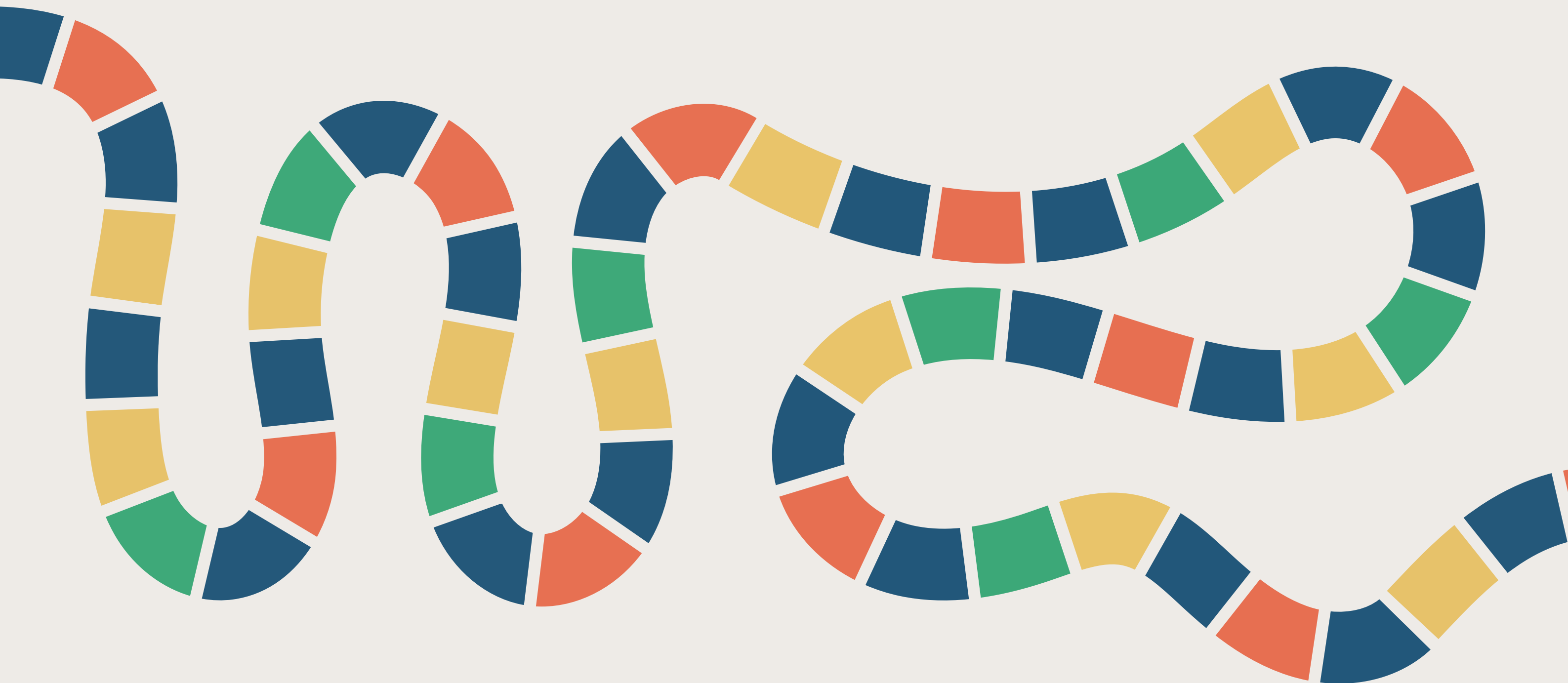
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA

Oñepyrũ Jey

Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de
Jovens e Adultos



Os elementos gráficos presentes neste trabalho são inspirados nos trajetos que percorremos diariamente, caminhos muitas vezes sinuosos e desafiadores, mas que sempre nos conduzem ao conhecimento e à educação, que desempenham um papel transformador na vida de inúmeras famílias.



Oñepyrũ Jey

CENTRO EDUCACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

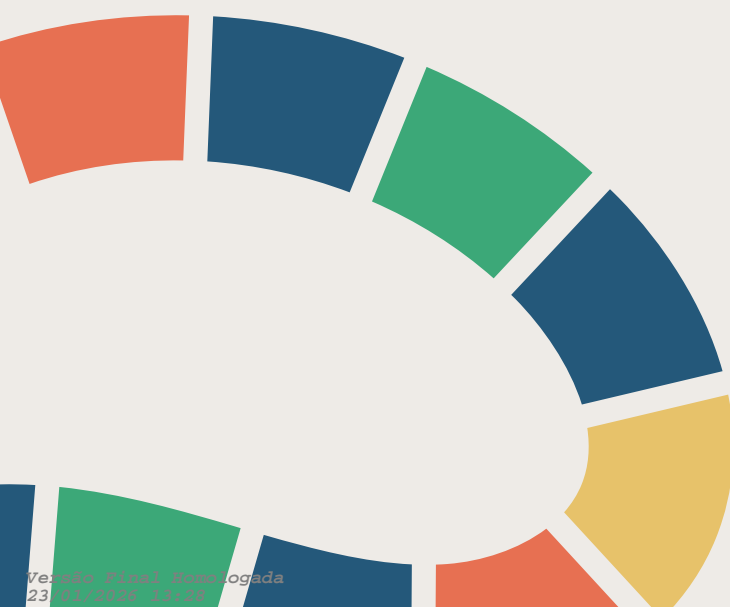
Alexandro Alberto Domaradzki Sidor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Lúcio Flavio Gross Freitas

Co-Orientadora: Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza

Foz do Iguaçu
2025



Oñepyrũ Jey

CENTRO EDUCACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Lúcio Flavio Gross Freitas
UNILA

Co-Orientadora: Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza
UFLA

Prof. Dra. Juliana Ramme
UNILA

Prof. Me. Rodrigo Barcelos Pinto
URI

Nome completo do autor(a): Alexandro Alberto Domaradzki Sidor

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Tipo de documento

graduação

especialização

mestrado

doutorado

artigo

trabalho de conclusão de curso

monografia

dissertação

tese

CD/DVD - obras audiovisuais

Título do trabalho acadêmico: Oñepyrũ Jey: Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos.

Nome do Orientador: Prof. Me. Lúcio Flavio Gross Freitas

Nome da Co-orientadora: Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza

Data da Defesa: 19/12/2025

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca LatinoAmericana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, 19 de dezembro de 2025.

Assinatura do Responsável



AGRADECIMENTOS

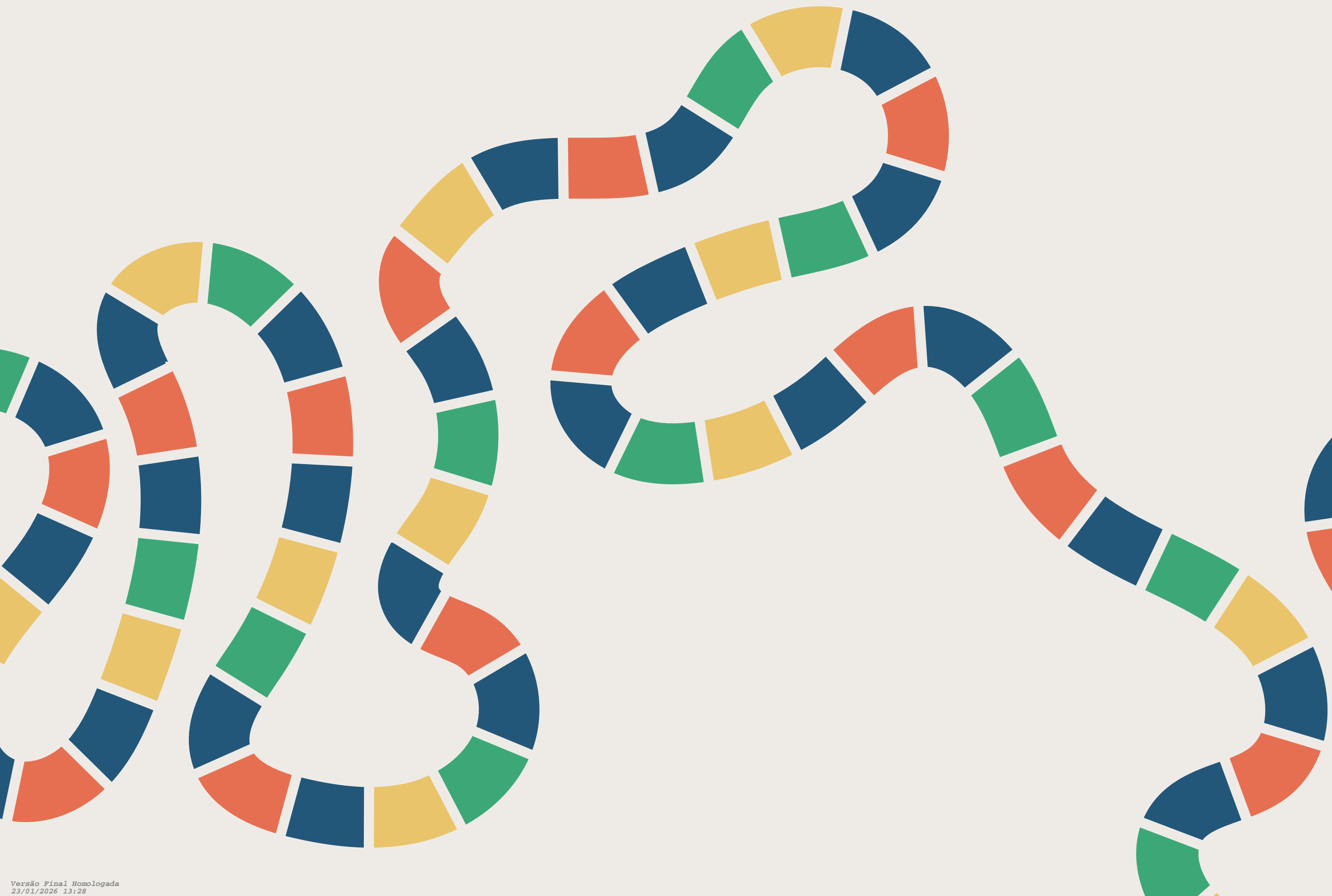
Antes de tudo, gostaria de agradecer do fundo do meu coração a toda a minha família por tudo que fizeram por mim em todos esses anos. Aos meus pais, agradeço por cada noite sem dormir, por cada palavra de amor e afeto, por todos os sacrifícios que passaram e por todo o apoio de vocês. A cada um dos meus avós, agradeço por cada palavra de sabedoria e cada abraço recheado de amor. Aos meus irmãos, agradeço por fazerem parte da minha vida e compartilharem de cada momento comigo e por me aguentarem como seu irmão mais velho.

Agradeço com imenso carinho a todos os meus amigos que estiveram cada dia desses últimos anos ao meu lado, por me darem suporte para continuar mesmo nos momentos em que mais pensei em desistir. Agradeço em especial a Leane Tessaro, Hong Shin e Gabriel Leandro por cada momento que vivemos juntos ao longo dessa jornada. Sem o apoio de vocês em cada trabalho e cada uma das noites sem dormir, esse dia não seria possível.

Aos professores deste curso que tanto me acolheu e no qual fui muito feliz, minha gratidão por dividirem comigo a riqueza do seu conhecimento e experiência. Agradeço em particular a alguns professores, meus orientadores, professor Lúcio Freiras e professora Mariana Barbosa, por me auxiliarem nessa fase final da vida acadêmica e juntos termos chegado a esse lindo resultado. A professora Júliana Ramme, por sempre ser, além de uma excelente professora, uma ótima pessoa e orientadora de pesquisa, obrigado por cada palavra de carinho e por cada lágrima que choramos juntos. E, em especial, a minha professora e, espero poder chamá-la assim, amiga, por todos os momentos que passamos juntos nesses anos de universidade, por cada carona, por cada incentivo e por acreditar em mim mais do que eu próprio.

Mas, sobre tudo e todos, agradeço imensamente a Deus, por nunca ter me abandonado nos momentos em que mais precisei e principalmente nos momentos em que de ti me afastei. Obrigado por ter me proporcionado a realização desse que, por muito tempo, foi meu maior sonho: ser arquiteto e urbanista.

Dedico este trabalho a minha mãe, Ramona Daniela Sidor Oskoma. Mulher paraguaia, doméstica e analfabeta, que desde sempre colocou os meus sonhos e de meu irmão em primeiro lugar. A partir de agora, faço dos teus sonhos os meus, e juntos os realizaremos.





“

Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo.

— *Paulo Freire.*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade desenvolver um anteprojeto arquitetônico para um Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos, idealizado como um equipamento público capaz de promover o pleno desenvolvimento humano e social dos seus usuários. A proposta parte do reconhecimento de que a alfabetização, aliada à formação profissional, constitui um instrumento fundamental para a autonomia, autoestima, emancipação e inserção cidadã, especialmente em um país onde o analfabetismo persiste como um desafio histórico há mais de dois séculos. Para fundamentar o projeto arquitetônico, foram estabelecidos objetivos específicos que incluem a construção de um referencial teórico sobre o histórico da educação de jovens e adultos, inclusão social e arquitetura escolar; a análise de estudos e projetos correlatos que possam orientar a organização espacial e funcional do centro; a seleção de um terreno que atenda às exigências programáticas; e a realização de um diagnóstico urbano, climático, social e cultural da área destinada à implantação. A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica em trabalhos científicos, acadêmicos, livros e dissertações; estudo de dados públicos provenientes da Prefeitura de Foz do Iguaçu, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Google Earth; além de levantamento in loco para compreensão das características topográficas, ambientais e urbanísticas do sítio. A pesquisa evidencia a relevância social e arquitetônica de um espaço educacional que reconheça o jovem e o adulto não alfabetizado como sujeito central do processo de aprendizagem, oferecendo ambientes inclusivos, acessíveis, acolhedores e planejados conforme suas especificidades cognitivas, sociais e culturais. O anteprojeto a ser elaborado, portanto, deve propor uma solução arquitetônica que não apenas atenda às demandas funcionais de ensino e qualificação profissional, mas que também contribua para a construção de um ambiente capaz de fortalecer vínculos comunitários e ampliar oportunidades de inserção social, reafirmando a educação como ferramenta primordial para o desenvolvimento humano e para a superação das desigualdades que permeiam o contexto brasileiro contemporâneo.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Inclusão Social; Arquitetura Educacional; Alfabetização; Especificidades.

RESUMEN

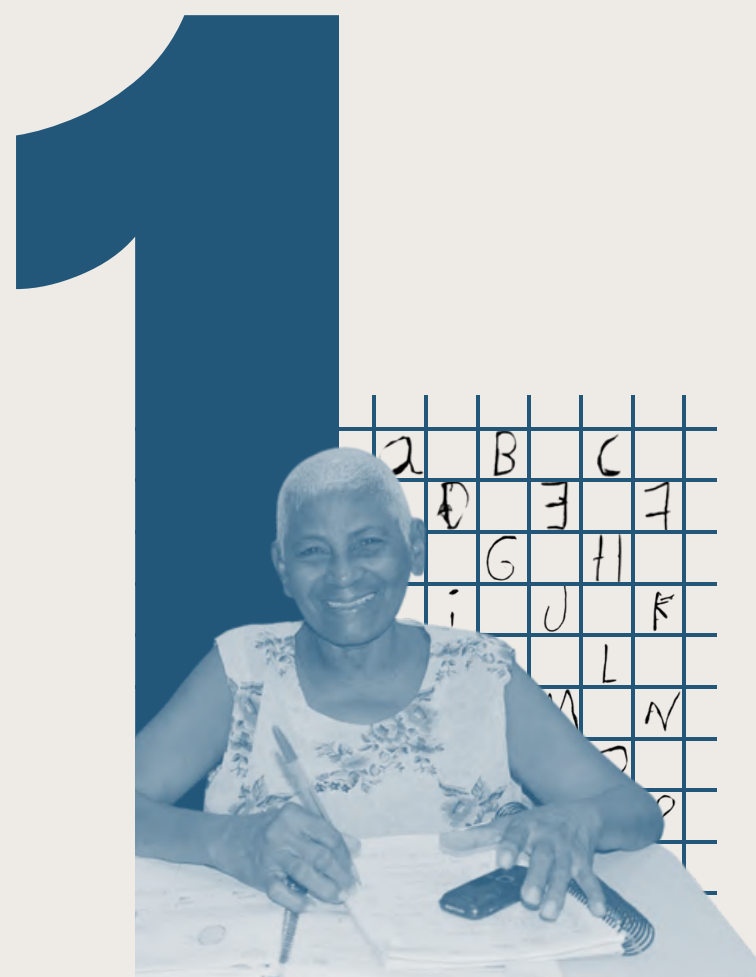
Este Proyecto Final de Curso (TCC) tiene como objetivo desarrollar un diseño arquitectónico preliminar para un Centro de Alfabetización y Formación Profesional para Jóvenes y Adultos, idealizado como un equipamiento público orientado a promover el pleno desarrollo humano y social de sus usuarios. La propuesta surge del reconocimiento de que la alfabetización, combinada con la formación profesional, constituye un instrumento fundamental para la autonomía, la autoestima, la emancipación y la inclusión cívica, especialmente en un país donde el analfabetismo ha persistido como un desafío histórico durante más de dos siglos. Para sustentar el proyecto arquitectónico se establecieron objetivos específicos, entre ellos la construcción de un marco teórico sobre la historia de la educación de jóvenes y adultos, la inclusión social y la arquitectura escolar; el análisis de estudios y proyectos relacionados que puedan orientar la organización espacial y funcional del centro; la selección de un sitio que cumpla con los requisitos programáticos; y la realización de un diagnóstico urbano, climático, social y cultural del área destinada a su implementación. La metodología adoptada implica la investigación bibliográfica en trabajos científicos y académicos, libros y disertaciones. Este estudio utiliza datos públicos de la Municipalidad de Foz do Iguaçu, del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) y de Google Earth, además de una investigación in situ para comprender las características topográficas, ambientales y urbanas del sitio. La investigación destaca la relevancia social y arquitectónica de un espacio educativo que reconoce a jóvenes y adultos analfabetos como sujetos centrales en el proceso de aprendizaje, ofreciendo entornos inclusivos, accesibles y acogedores, planificados según sus especificidades cognitivas, sociales y culturales. Por lo tanto, el anteproyecto a desarrollar debe proponer una solución arquitectónica que no solo satisfaga las demandas funcionales de la docencia y la cualificación profesional, sino que también contribuya a la construcción de un entorno capaz de fortalecer los vínculos comunitarios y ampliar las oportunidades de inclusión social, reafirmando la educación como una herramienta fundamental para el desarrollo humano y la superación de las desigualdades que caracterizan el contexto brasileño contemporáneo.

Palavras-Chave: Educación de jóvenes y adultos; Inclusión social; Arquitectura educativa; Alfabetización; Especificidades.

ABSTRACT

This undergraduate thesis (TCC) aims to develop a preliminary architectural design for a Literacy and Vocational Education Center for Young People and Adults, conceived as a public facility capable of promoting the full human and social development of its users. The proposal stems from the recognition that literacy, combined with vocational training, constitutes a fundamental instrument for autonomy, self-esteem, emancipation, and civic inclusion, especially in a country where illiteracy has persisted as a historical challenge for over two centuries. To support the architectural project, specific objectives were established, including the construction of a theoretical framework on the history of youth and adult education, social inclusion, and school architecture; the analysis of related studies and projects that can guide the spatial and functional organization of the center; the selection of a site that meets the programmatic requirements; and the realization of an urban, climatic, social, and cultural diagnosis of the area intended for implementation. The methodology adopted involves bibliographic research in scientific and academic works, books, and dissertations; This study utilizes public data from the Foz do Iguaçu City Hall, the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), and Google Earth; in addition to on-site research to understand the topographical, environmental, and urban characteristics of the site. The research highlights the social and architectural relevance of an educational space that recognizes illiterate young people and adults as central subjects in the learning process, offering inclusive, accessible, welcoming environments planned according to their cognitive, social, and cultural specificities. The preliminary design to be developed, therefore, must propose an architectural solution that not only meets the functional demands of teaching and professional qualification but also contributes to the construction of an environment capable of strengthening community ties and expanding opportunities for social inclusion, reaffirming education as a fundamental tool for human development and for overcoming the inequalities that permeate the contemporary Brazilian context.

Palavras-Chave: Youth and Adult Education; Social Inclusion; Educational Architecture; Literacy; Specificities.



Fonte: Carpaso/G1, 2014.

INTRODUÇÃO | 17

1.1. TEMA	18
1.2. PROBLEMA	19
1.3. JUSTIFICATIVA	25
1.4. OBJETIVOS	27
1.5. METODOLOGIA	27



Fonte: Loliola e Lobo, 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO | 29

2.1. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL	30
2.2. ARQUITETURA E O AMBIENTE ESCOLAR	32
2.3. CONTEXTO LOCAL E CULTURA	34



Fonte: Moriyama, 2025.

ESTUDOS CORRELATOS | 45

3.1. COLÉGIO POSITIVO INTERNACIONAL	46
3.2. ESCOLA MUSTARDSEED	50
3.3. ESCOLA MUNICIPAL JOÃO ADÃO DA SILVA	54



Fonte: Prefeitura de Nova Odessa (2025).



Fonte: Santos, 2023.



Fonte: Rádio Maringá (2023).

ESTUDOS ESPACIAIS | 57

- 4.1. O TERRENO | 58
- 4.2. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO | 59
- 4.3. GABARITO | 60
- 4.4. ZONEAMENTO | 61
- 4.5. SISTEMA VIÁRIO | 62
- 4.6. ANÁLISE CLIMÁTICA | 63

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 66

- REFERÊNCIAS | 67

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO | 71



Oñepyrũ Jey

Frase na língua Guarani que significa -

recomeçar • começar novamente • iniciar de novo

oñepyrũ - começar
jey - de novo, novamente

FONTE - Glosbe, 2025

Este nome foi escolhido por simbolizar o recomeço da trajetória educacional dos jovens e adultos, que retornam à escola depois de algum tempo em busca da realização de seus sonhos, da conquista de sua autonomia e do fortalecimento de sua independência.

TCC II

Este trabalho de conclusão de curso esta dividido em duas etapas, TCC I e TCC II.

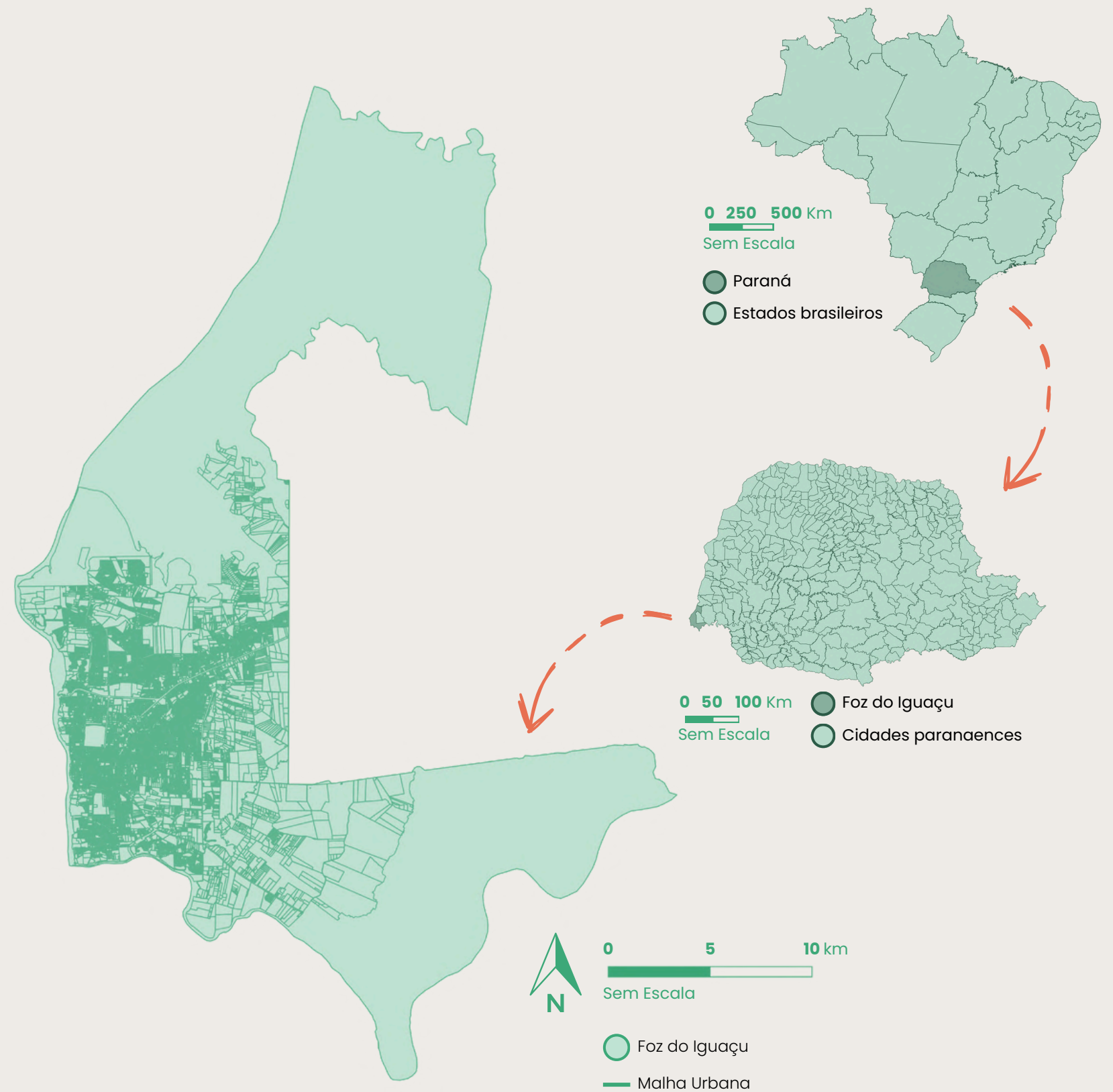
Esta primeira etapa apresenta a parte teórica que irá embasar a produção de um anteprojeto arquitetônico a ser desenvolvido no TCC II. Ela esta estruturada a partir da apresentação do tema central, o problema e justificativa, objetivos, geral e específicos, e metodologia . Também fazem parte desta etapa o referencial teórico, estudos de projetos correlatos e análise o entorno da área selecionada para implantação do projeto.



INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

Este trabalho de conclusão de curso tem como proposta elaborar um anteprojeto de Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos para a cidade de Foz do Iguaçu/PR e busca contribuir para o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, Art. 205), colaborando assim com os esforços empregados para a redução do analfabetismo entre a população com 15 anos ou mais.



Mapa 1 - Localização do município de Foz do Iguaçu/PR.

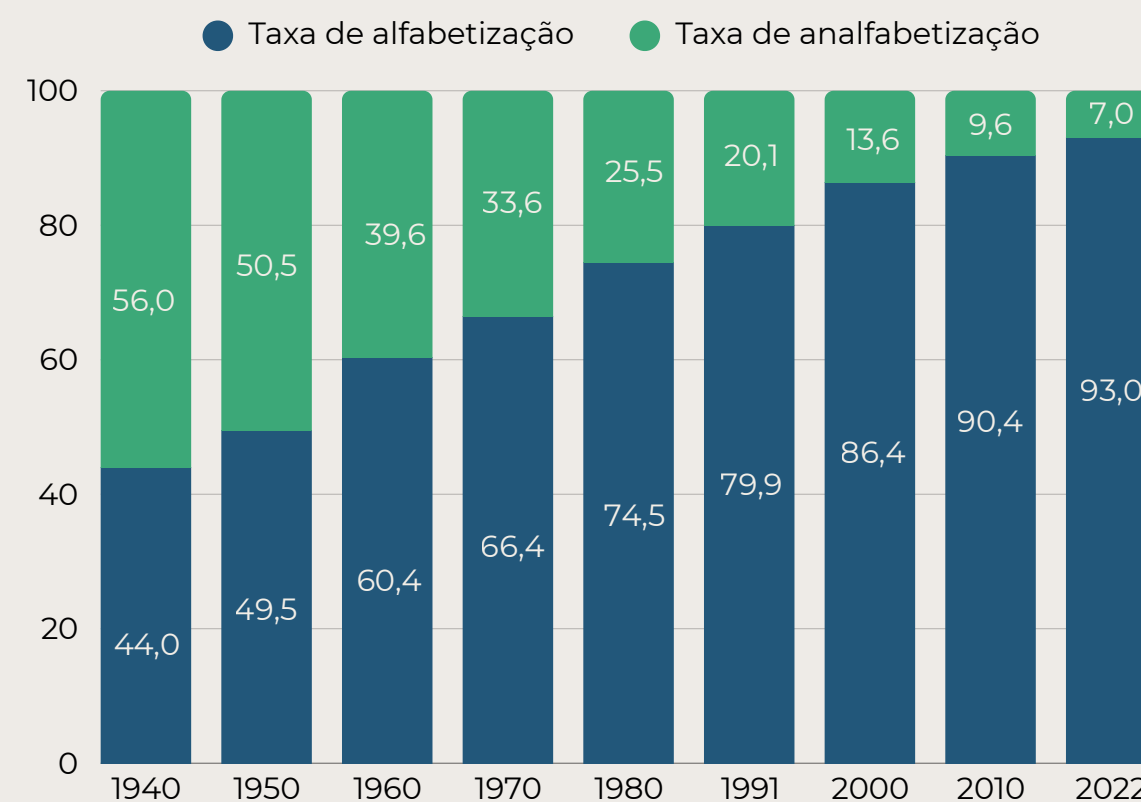
Fonte - O autor, a partir de IBGE (2022), Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2023) e Mapas Acadêmicos (2024).

1.2 PROBLEMA

No Brasil, o direito à educação é assegurado desde a primeira constituição, a Constituição Política do Império do Brasil, promulgada em 1824. No Artigo 179, inciso XXXII, já se destacava “a instrução primária, e gratuita a todos os cidadãos” (Brasil, 1824, Art. 179). No entanto, mesmo após dois séculos desse marco legal, o país ainda enfrenta desafios significativos nessa área, com índices preocupantes de analfabetismo, especialmente entre jovens e adultos com mais de 15 anos.

A temática do analfabetismo no país é investigada desde o primeiro Censo demográfico, realizado ainda no Brasil império, em 1872. Este primeiro Censo demonstrou que o Brasil possuía, há época, 10 milhões de habitantes e, destes, 81,9% eram considerados analfabetos, considerando para o levantamento toda a população acima de 6 anos (Westin, 2022). Já em 1940, a faixa da população considerada analfabeta era de 56%, demonstrando o pouco avanço obtido durante esse longo período. Contudo, os dados disponibilizados pelo Censo do IBGE (2022) demonstram um avanço satisfatório nos índices de alfabetização no país como é possível observar no gráfico 1.

Gráfico 1 - Taxa de alfabetização e de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), Brasil 1940 - 2022.



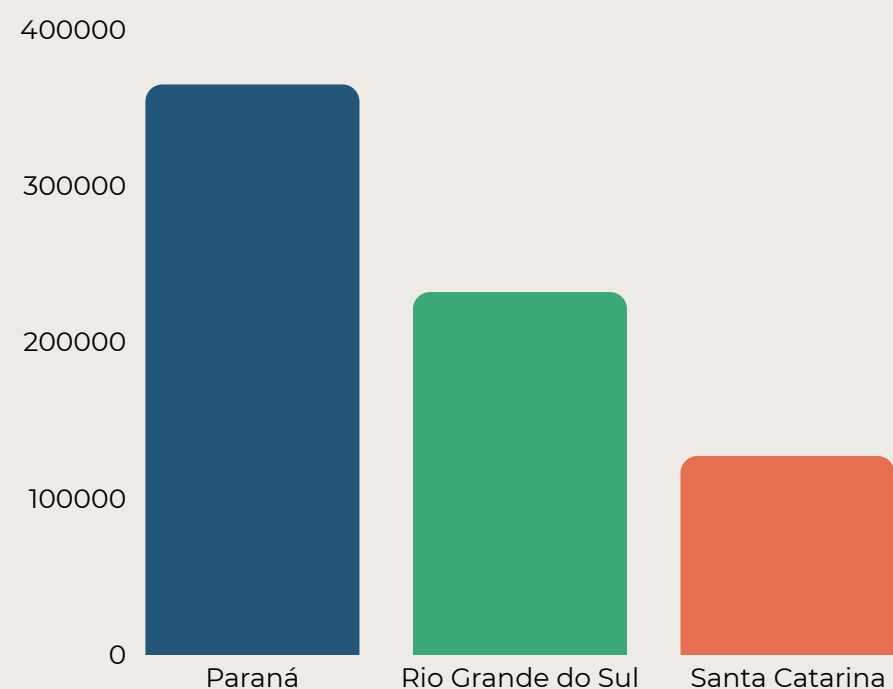
Fonte - O autor, a partir de Agência IBGE Notícias (s/d).

INTRODUÇÃO

No entanto, é importante compreender que mesmo com a diminuição dos índices de analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais tenha diminuído ao longo deste período, a população brasileira também aumentou consideravelmente ao longo dessas décadas, passando de aproximadamente 41,5 milhões de pessoas em 1940, onde cerca de 58% da população possuía mais de 15 anos (Censo IBGE 1940, 1950), para mais de 203 milhões em 2022, com 80,3% da população tendo 15 anos ou mais. Assim, em números absolutos, o Brasil possuía em 1940 um total aproximado de 23 milhões de analfabetos, enquanto em 2022 esse número era de quase 12 milhões de pessoas segundo o Censo do IBGE (2022).

No nível regional, os estados do Sul lideram o ranking do país, sendo a região mais alfabetizada, com 96,6% da população no ano de 2022, seguida pela região Sudeste, com 96,1%, enquanto a região Nordeste permaneceu como a região menos alfabetizada do Brasil, com índices de 85,8%. Mesmo possuindo ótimos índices em relação à média nacional, apresentando 95,7% da população alfabetizada, o estado do Paraná ainda possui cerca de 370 mil jovens e adultos que não sabem ler e nem escrever, tendo o pior índice da região Sul, o estado do Paraná acumula maior quantidade de jovens e adultos analfabetos que os demais estados do sul juntos (gráfico 2).

Gráfico 2 - Pessoas analfabetas com idade de 15 anos ou mais, estados da Região Sul.



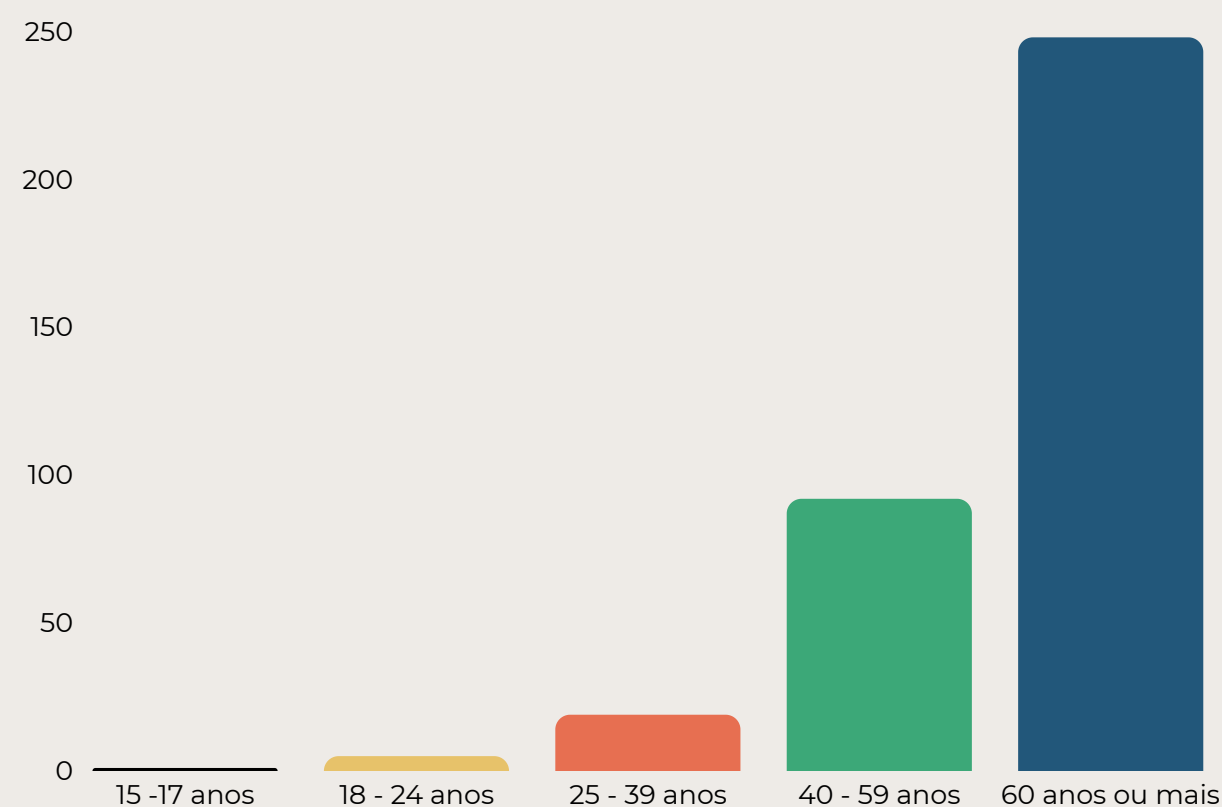
Fonte - O autor, a partir de APP Sindicato (2023).

¹<https://www.h2foz.com.br/educacao/apesar-de-queda-foz-do-iguacu-tem-quase-8-mil-analfabetos/>

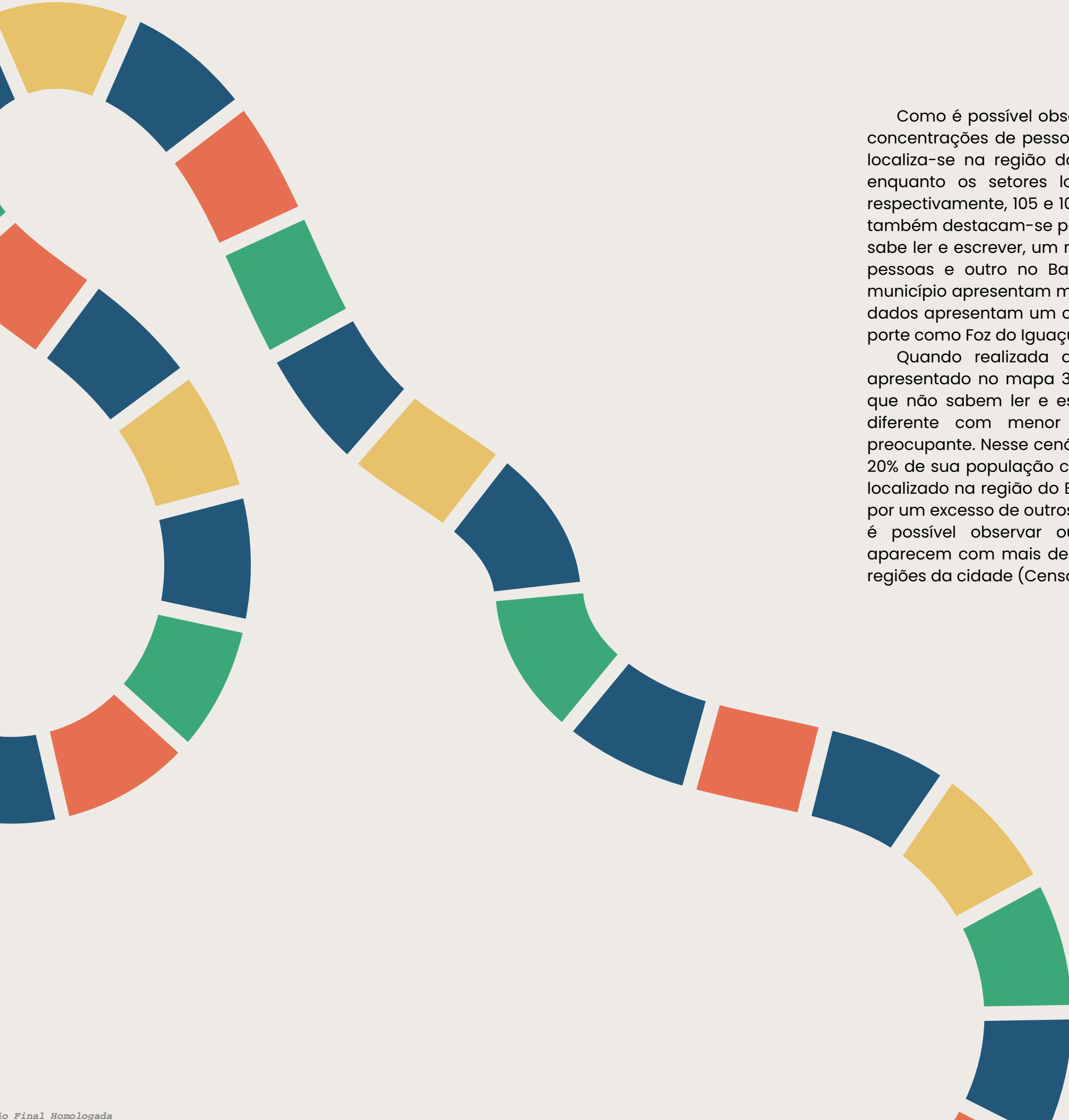
Dados conjuntos do IBGE e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgados no ano de 2022 e apresentados pela Associação dos Professores do Paraná (APP-Sindicato) (2023), demonstram que a maior taxa de analfabetos no estado concentra-se entre pessoas com 60 anos ou mais, que correspondem a 67,9% do total, enquanto entre a faixa etária mais jovem, pessoas entre 15 e 17 anos, o analfabetismo corresponde a apenas 0,2% (gráfico 3). Neste cenário vivenciado com taxas elevadas de analfabetismo entre as pessoas mais velhas é uma herança da grande dívida histórica do Brasil para com a educação em todo o país, reflexo de décadas de atrasos nos investimentos na área.

Foz do Iguaçu, por sua vez, apresentou uma considerável redução na taxa de analfabetismo e passou de 7,5% no ano 2000, para 3,9% no ano de 2022, como apresentado pela matéria do H2Foz¹ (2024), se colocando abaixo da média nacional e estadual. Apesar disso, a cidade ainda aparece na 44ª posição do ranking de cidades mais alfabetizadas do estado possuindo um total de 8.344 pessoas que não sabem ler e escrever, a grande maioria concentrada nas regiões mais periféricas do município como os bairros Três Lagoas, Porto Meira, Lancaster, Polo Universitário, Cidade Nova, Vila C, Porto Belo e Morumbi.

Gráfico 3 - Variável de pessoas analfabetas no Paraná.



Fonte - O autor, a partir de APP Sindicato (2023).

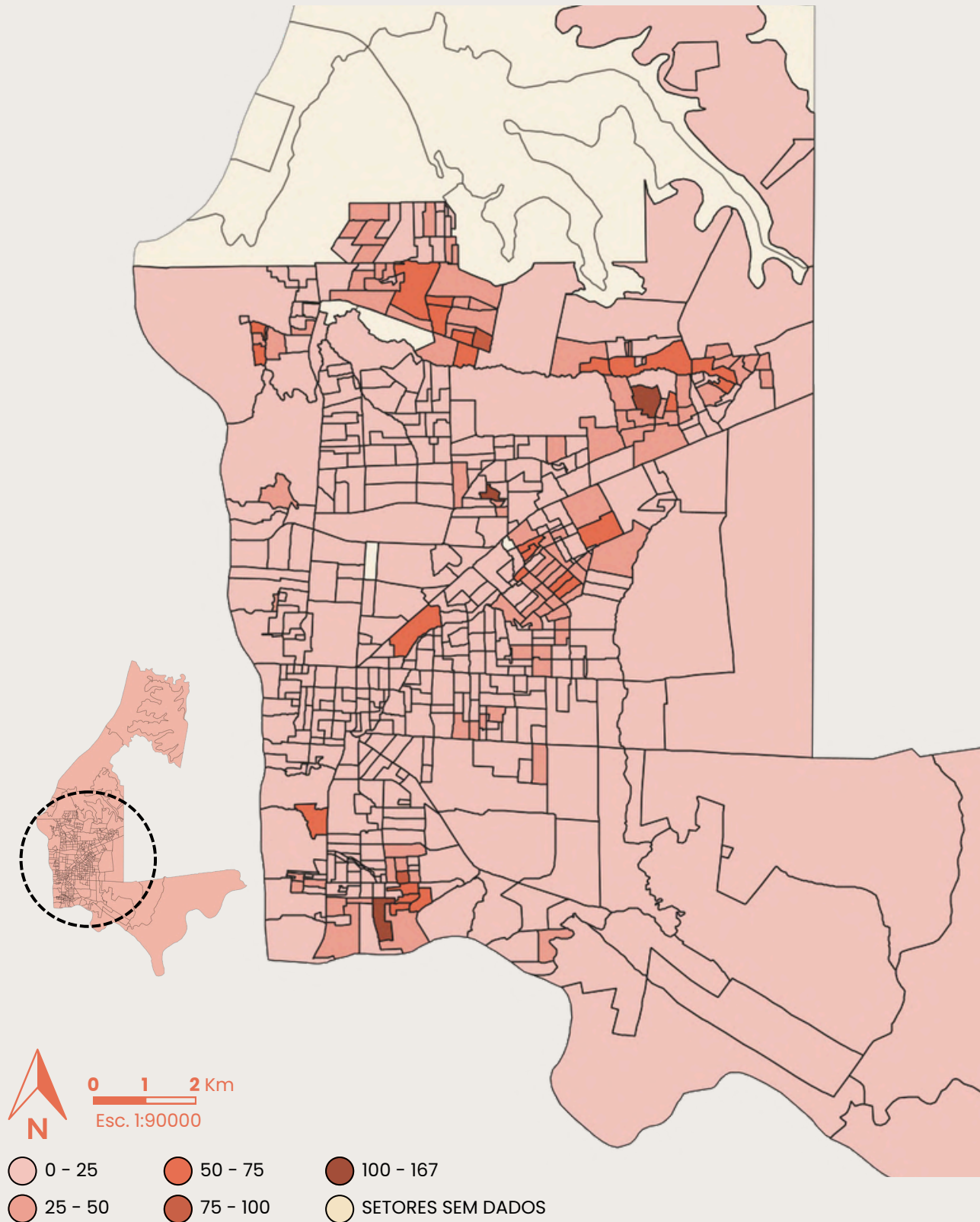


Como é possível observar no mapa 2, três setores se destacam por suas grandes concentrações de pessoas que não sabem ler e escrever, o mais preocupante deles localiza-se na região do Bairro Três Lagoas e possui 167 pessoas nesta condição, enquanto os setores localizados nos bairros Porto Meira e Lancaster possuem, respectivamente, 105 e 104 pessoas que não sabem ler e escrever. Outros dois setores também destacam-se por seus consideráveis números acerca da população que não sabe ler e escrever, um novamente localizado na região do Bairro Porto Meira com 83 pessoas e outro no Bairro Cidade Nova com 92 pessoas, os demais setores do município apresentam menor incidência de população nessa situação, contudo, esses dados apresentam um cenário ainda muito preocupante para uma cidade de médio porte como Foz do Iguaçu (Censo IBGE, 2022).

Quando realizada a análise sobre a porcentagem dessa população, como apresentado no mapa 3, considerando assim a densidade demográfica de pessoas que não sabem ler e escrever por setor censitário. É possível observar um cenário diferente com menor quantidade de manchas escuras, porém não menos preocupante. Nesse cenário Foz do Iguaçu aparece com um único setor onde mais de 20% de sua população com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever, mais uma vez localizado na região do Bairro Três Lagoas, além disso, o setor ainda aparece cercado por um excesso de outros setores com índices que variam entre 10% e 15%. Ainda assim, é possível observar outros setores extremamente preocupantes que também aparecem com mais de 10% de sua população nessa condição dispersos por outras regiões da cidade (Censo IBGE, 2022).

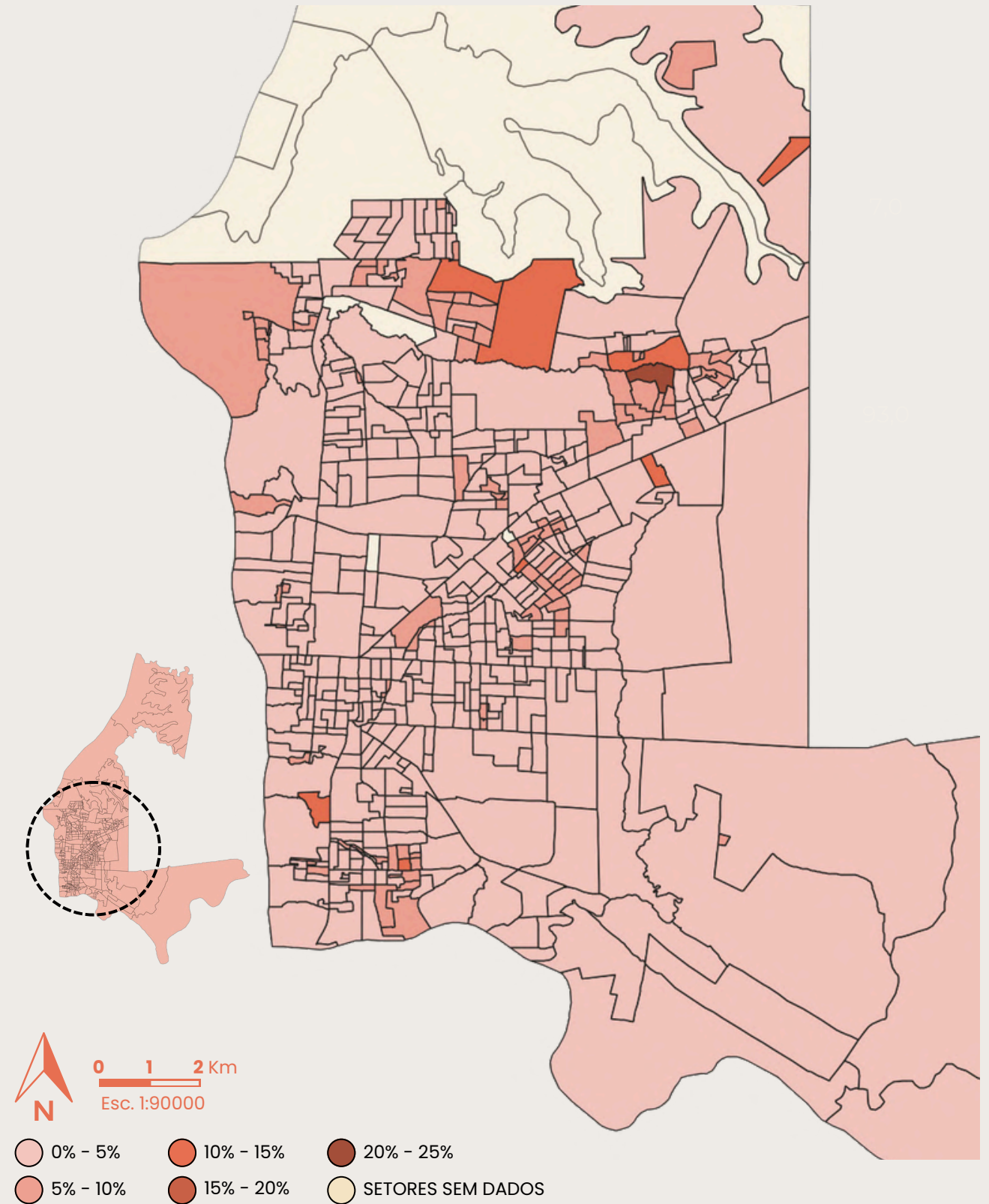
INTRODUÇÃO

Mapa 2 - Números absolutos de pessoas que não sabem ler e escrever por setor censitário.



Fonte - O autor, a partir de dados do IBGE 2022.

Mapa 3 - Porcentagem demográfica de pessoas que não sabem ler e escrever por setor censitário.



Fonte - O autor, a partir de dados do IBGE 2022.

Mapa 4 - Total de mulheres que não sabem ler e escrever.

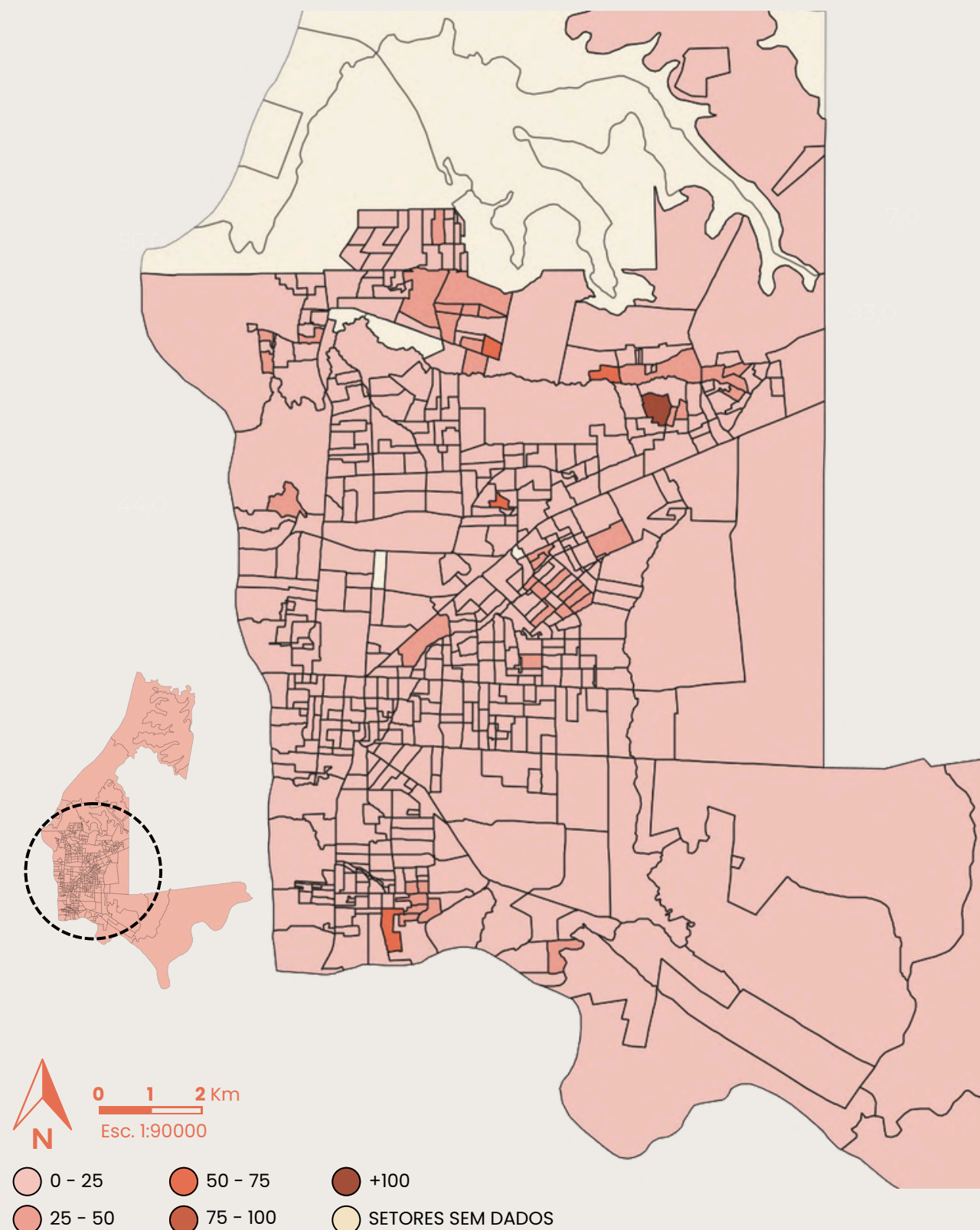
Um terceiro levantamento realizado sobre dados dos números de pessoas que não sabem ler e escrever em relação a gênero (mapa 4), comprova que mulheres representam mais de 50% do total dessa população no município de Foz do Iguaçu, correspondendo a um total de 4.858 mulheres (Censo IBGE, 2022).

Esses índices são reflexo de uma sociedade onde 81% das famílias, em todo o país, são chefiadas por mulheres, segundo dados da Presidência da República (2023). Na grande maioria dos casos, as mulheres além do trabalho de cuidado realizado diariamente, também são as responsáveis pela renda de suas famílias, tendo assim a necessidade de adicionar as suas rotinas o trabalho fora de casa.

O cuidado é um trabalho. Um trabalho que garante que nossas necessidades materiais e psicológicas básicas sejam atendidas, assegurando nosso desenvolvimento humano. O trabalho do cuidado inclui atividades diárias diversas como cuidar de crianças, idosos, enfermos e pessoas com deficiências físicas e mentais; mas também atividades da casa, como cozinhar, lavar, limpar, entre tantas outras. Embora essa atividade seja essencial para a reprodução da força de trabalho, ela praticamente não é reconhecida e, quando há remuneração, os salários costumam ser baixos (Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, 2020, p. 41).

No Brasil, as mulheres dedicam em média 21 horas semanais apenas para os trabalhos de cuidado, além disso, mulheres que possuem ocupações externas trabalham 8,1 horas a mais que os homens para os afazeres domésticos (Censo IBGE, 2022). Consequentemente, essa sobrecarga de trabalho desempenhada pelas mulheres explica, por si só, esses elevados índices, essa exaustiva rotina acaba as colocando em uma situação de escolha entre utilizar seu tempo para a realização de seus “deveres”, para se dedicar aos estudos ou para o descanso.

Além disso, em alguns casos a falta de uma estrutura escolar que conte com a oferta dessa modalidade de ensino nas proximidades de suas residências obriga com que, tanto as mulheres como os homens, tenham de se deslocar para fora de seus bairros para poderem estudar, acrescentando mais uma etapa em suas exaustivas rotinas diárias.



Fonte - O autor, a partir de dados do IBGE 2022.

Mapa 5 - Escolas Municipais de Foz do Iguaçu que ofertam turmas EJA.



A Educação de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com a Resolução CNE/CEB 1/2021, divide-se em dois segmentos, o primeiro deles corresponde aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o segundo aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Segundo o Art. 1º, inciso IV, da Resolução a oferta da EJA deverá ocorrer

“de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes, e o alinhamento da elevação de escolaridade com a qualificação profissional, a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se desenvolvem em instituições próprias, integrantes dos Sistemas Públicos de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, como também do Sistema Privado” (Brasil, 2021, p. 1).

A etapa de alfabetização está incluída no primeiro segmento da EJA e por tanto é ofertada na rede municipal de educação, para o ano de 2025, segundo a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2024), apenas seis escolas possuem oferta de vagas para essa modalidade de ensino no município, são elas as Escolas Municipais: Emílio de Menezes; Jorge Amado; Érico Veríssimo; Padre Luigi; João Adão da Silva; e Vinícius de Moraes (mapa 5).

É muito importante compreender que, o fato do ensino de pessoas jovens e adultas acontecer nos mesmos espaços projetados para crianças de 6 a 10 anos implica em uma série de empecilhos, resultados da falta de consideração, durante o processo de projetar, quanto às necessidades específicas da pessoa adulta. O ambiente escolar enquanto objeto arquitetônico voltado à educação de jovens e adultos, não possui muito aprofundamento teórico e poucos projetos são encontrados nas principais páginas da internet voltadas à arquitetura.

Neste contexto, a questão que norteia este projeto é: como projetar um Centro Educacional especializado que atenda às necessidades específicas de jovens e adultos em processo de alfabetização em Foz do Iguaçu, promovendo inclusão social e adequação ao contexto urbano e cultural da cidade?



- | | |
|---|---|
| ○ E. M. Vinicius de Moraes - Bairro Jardim das Flores | ● E. M. Érico Veríssimo - Bairro Jardim São Paulo |
| ○ E. M. João Adão da Silva - Bairro Lagoa Dourada | ● E. M. Jorge Amado - Bairro Cidade Nova |
| ○ E. M. Padre Luigi - Bairro Vila C Nova | ○ E. M. Emílio de Menezes - Bairro Morumbi |

1.3 JUSTIFICATIVA

A alfabetização tem como objetivo principal auxiliar as pessoas a compreenderem o seu papel como cidadãos e contribuir para o acesso as oportunidades de qualificação para o mercado de trabalho. No entanto, ao falar da alfabetização de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar nos períodos estabelecidos conforme as diretrizes curriculares nacionais de educação. Isso vai além de aprender a ler e escrever, também contribui para aumentar a confiança, a autoestima, a autonomia e a independência dessas pessoas, além de oferecer a chance de se tornarem mais críticas e conscientes de suas realidades.

Ler e escrever são ferramentas indispensáveis para o exercício pleno da cidadania. Seja em casa, no trabalho, na rua ou nos momentos de lazer, estamos constantemente rodeados por letras e números e a capacidade de compreender esses códigos é fundamental para garantir nossa autonomia e liberdade em diferentes aspectos da vida (Colavitto; Arruda, 2014).

Paulo Freire, um dos principais nomes no país acerca da educação de jovens e adultos, acreditava em uma educação libertadora e crítica. Segundo Freire (1991a, p. 22), “não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

A educação como prática de liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (Freire, 1999, p. 40).

Muito se ouve a frase “é tarde demais para voltar a estudar”. Mas é importante mudar essa ideia e entender que, como Freire (2000, p. 81) disse, “mudar é difícil, mas é possível”. Essa transformação exige esforço e vem acompanhada de grandes desafios, como renunciar a velhos hábitos e encarar novas responsabilidades, contudo, a liberdade do indivíduo depende do enfrentamento desses desafios.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (Freire, 2003, p. 69).

Segundo Kowaltowski (2011, p. 11) “o ambiente físico é, por essência, o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem”, sendo assim, se faz necessário que o ambiente escolar contemple em seu projeto arquitetônico espaços interativos, inspiradores e, acima de tudo, a escola deve ser reflexo do seu contexto cultural. É necessário que os alunos sintam-se pertencentes e acolhidos neste espaço, uma escola voltada para o ensino de jovens e adultos deve considerar suas especificidades e a proposta pedagógica adequada. Contudo, hoje jovens e adultos compartilham as mesmas salas de aula que crianças, que particularidades extremamente distantes e sem qualquer relação. Por isso, é fundamental que os arquitetos iniciem o processo de projetar por meio dos debates necessários para compreender como estruturar esses espaços escolares.

Por meio do processo de alfabetização uma série de oportunidades de mudança de vida podem surgir, a educação é como uma escada, onde cada degrau corresponde a uma etapa do processo de aprendizagem de cada indivíduo. A criação de uma proposta como a deste trabalho, vinculada ao curso de Arquitetura e Urbanismo representa uma oportunidade de aplicar os princípios base tanto da arquitetura quanto da própria Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), é uma chance de promover a inclusão social e o desenvolvimento humano da comunidade.

O projeto a ser desenvolvido, visa tender uma demanda estimada de 330 usuários. Essa demanda considera não apenas os aproximadamente 200 alunos já matriculados em uma das seis instituições de ensino fundamental do município que ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas também os profissionais essenciais para o funcionamento do centro educacional. Entre eles, estão incluídos docentes responsáveis pelo currículo da educação básica, alfabetização e anos iniciais do ensino fundamental, além de professores capacitados para os cursos profissionalizantes, recreação e oficinas. A concentração dessas atividades em um único espaço visa otimizar o atendimento às necessidades educacionais e operacionais, garantindo um ambiente adequado para a formação integral dos alunos e o bom funcionamento da instituição.

A escolha deste tema para o trabalho é fruto de uma motivação pessoal, cresci em uma família onde, com exceção de eu e meus irmãos, ninguém teve o acesso pleno a educação, em especial minha mãe que hoje com seus 48 (quarenta e oito) anos infelizmente ainda é analfabeta. Ela abdicou de muitas coisas em toda sua vida para garantir a seus três filhos as melhores condições de vida e a melhor educação possível, é graças a todo o seu esforço e apoio que cheguei até aqui e por ela escolhi desenvolver este projeto.

Há 5,1 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais no país. Isso corresponde à 14,9% do total dos idosos no Brasil e mais da metade da totalidade de analfabetos

IBGE, 2024.



Imagem 7: Senhora sendo alfabetizada no EJA.
Fonte - Campos, 2023.

1.4 OBJETIVO

Desenvolver uma proposta de anteprojeto arquitetônico para um Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos na cidade de Foz do Iguaçu/PR.

1.4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

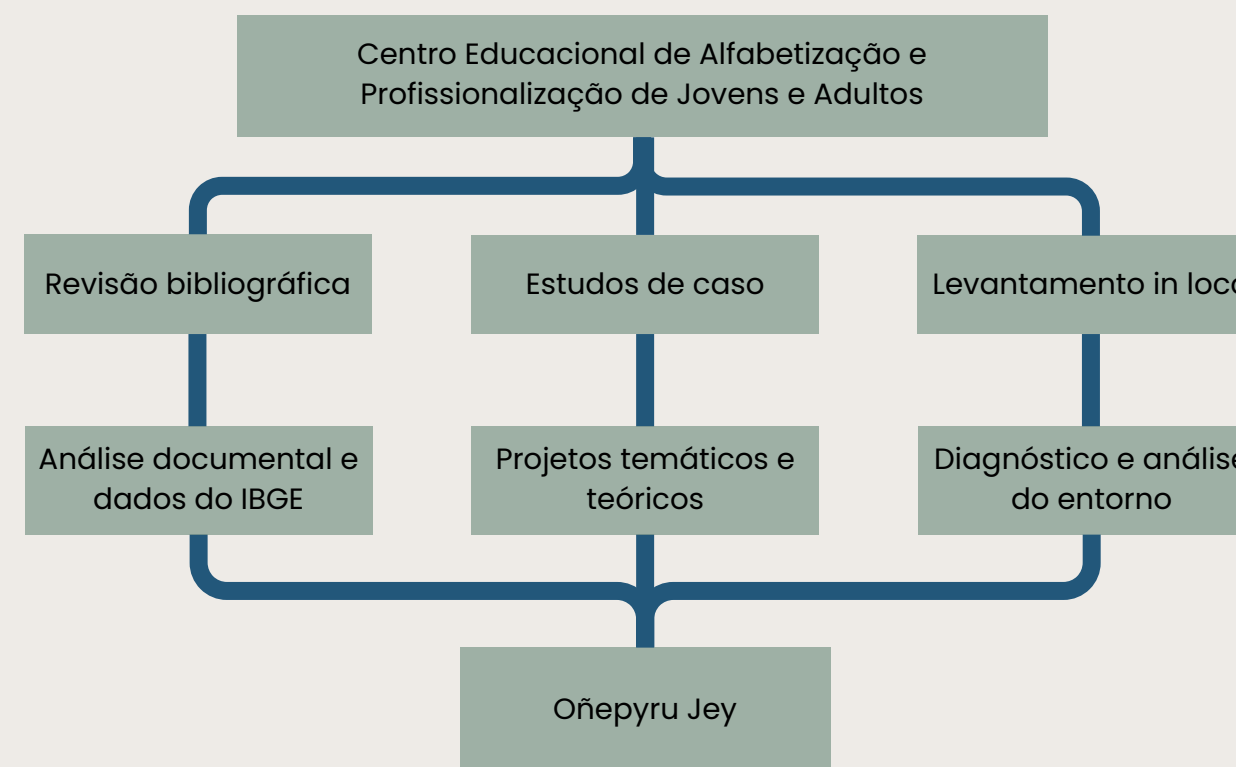
- Realizar o levantamento de referencial teórico para embasamento deste trabalho, visando a compreensão do funcionamento da educação de jovens e adultos no Brasil, os principais desafios para a alfabetização de jovens e adultos, os desafios relacionados à infraestrutura educacional, sobretudo em Foz do Iguaçu, e a identificação das normativas relacionadas ao tema;
- Analisar estudos correlatos arquitetônicos teóricos e temáticos, com vista a aprofundar os conhecimentos, ampliando a base teórica para o desenvolvimento do projeto arquitetônico escolar;
- Selecionar um terreno para o projeto arquitetônico considerando os dados levantados;
- Elaborar diagnóstico da região em que se encontra o terreno selecionado e análise de entorno imediato do mesmo;
- Desenvolver conceito e partido arquitetônico como norteador do desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico escolar.

1.5 METODOLOGIA

Este trabalho teórico/prático está vinculado ao eixo de Atelier Integrado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino Americana e busca por meio desta metodologia (tabela 1) alcançar os objetivos apresentados.

A metodologia empregada para a elaboração dos mapas apresentados neste trabalho baseou-se na utilização do software QGIS, um sistema de informação geográfica (SIG) de código aberto. Para a construção dos mapas, foram utilizadas bases de dados variadas, entre elas, os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2022, que forneceram informações sobre a população e os índices de alfabetização e analfabetismo no município de Foz do Iguaçu, permitindo a visualização e análise das disparidades educacionais em escala municipal. Também foram utilizados dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, referentes ao zoneamento urbano, hierarquia viária e malha urbana do município os quais contribuíram para a análise espacial. A execução dos mapas envolveu etapas como a organização e tratamento dos dados, a definição de projeções cartográficas adequadas e a geração de layouts finais, garantindo clareza e precisão na representação dos fenômenos estudados. Dessa forma, os mapas produzidos não apenas ilustram as dinâmicas socioespaciais do município, mas também servem como ferramentas analíticas para o planejamento e a tomada de decisões.

Figura 1 - Organograma metodologia do trabalho



Fonte - Elaborado pelo autor, 2025.

Tabela 1 - Tabela de metodologia do trabalho

OBJETIVO	METODOLOGIA
Realizar o levantamento de referencial teórico para embasamento deste trabalho, visando a compreensão do funcionamento da educação de jovens e adultos no Brasil, os principais desafios para a alfabetização de jovens e adultos, desafios relacionados à infraestrutura educacional sobretudo em Foz do Iguaçu, normativas relacionadas ao tema;	Leitura de artigos científicos (em bases indexadas como Scielo e Google Acadêmico), livros, dissertações, teses (presentes no Banco Digital de Teses e Dissertações da CAPES) e normativas construtivas que tratem do tema;
Analisar correlatos arquitetônicos teóricos e temáticos, com vista a aprofundar os conhecimentos, ampliando a base teórica para o desenvolvimento do projeto arquitetônico escolar;	Escolher projetos arquitetônicos temáticos e teóricos, e desenvolvimento de análise crítica de acordo com os aspectos conceituais, de linguagem e forma, funcionais, físico ambientais, construtivos, tecnológicos e de sustentabilidade (a pesquisa se dará em sites conhecidos da área de Arquitetura e Urbanismo, como ArchDaily);
Selecionar um terreno para o projeto arquitetônico considerando os dados levantados;	A partir da análise dos dados públicos levantados ao longo deste trabalho, entre outros aspectos (isso ocorrerá a partir de visitas in loco);
Elaborar diagnóstico da região em que se encontra o terreno selecionado e análise de entorno imediato do mesmo;	Levantamento in loco e de dados da prefeitura, levantar uso e ocupação do solo, gabarito e tipologia construtiva, mobilidade, traçado viário, zoneamento, clima, topografia, vegetação e equipamentos públicos do entorno;
Desenvolver conceito e partido arquitetônico como norteador do desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico escolar.	Através de orientações semanais com as orientadora e coorientadora, desenvolvimento de croquis e demais peças gráficas com auxílio de ferramentas computacionais;

Fonte - Elaborado pelo autor, 2025.



REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

O analfabetismo no Brasil sempre foi um dos principais problemas relacionados à educação no país, segundo Belezza e Nogueira (2020) o problema iniciou no período colonial e se estendeu durante quatro séculos, os primeiros a iniciarem os processos de alfabetização foram os jesuítas que tinham como objetivo a formação religiosa dos povos originários, foram eles também os responsáveis por, mais tarde, organizarem as primeiras escolas que eram dedicadas aos filhos de colonizadores e indígenas.

Contudo, assim como afirmado por Xavier (2019, p. 2):

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil não é tema frequente nos livros de história da educação. Eventos científicos dedicados ao debate e à circulação de conhecimentos sobre a EJA também não costumam eleger a história da educação como eixo temático.

A EJA foi uma modalidade desprezada até sua legalização através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e poucas ações legais haviam sido realizadas a fim de garantir à população jovem e adulta do país o acesso à educação. “Até os anos de 1930 a educação de adultos não se destacava da luta pela educação comum para todos os cidadãos” (Xavier, 2019, p. 3) é “somente a partir dos anos de 1940 que a educação de adultos se constituiu como um problema independente da educação popular (no sentido da difusão do ensino elementar) e um tema de política educacional nacional” (Xavier, 2019, p. 4).

Os sujeitos não alfabetizados eram tratados com desprezo e a margem da sociedade, “eram um sujeito sem cultura, preguiçoso, burro e incapaz” (Belezza; Nogueira, 2020, p. 108). Além disso, eram privados de direitos que nos dias atuais são tidos como essenciais como, por exemplo, o direito ao voto, fato este que se tornou motivador para o apoio da elite da política brasileira na promoção da educação e adultos, visando sobretudo o aumento do número de eleitores. De acordo com matéria da Agência Senado (Westin, 2016), os analfabetos só obtiveram o direito ao voto no ano de 1985, quando deputados e senadores aprovaram uma emenda a Constituição que permitia o voto de forma facultativa, porém, a lei vetava a candidatura de analfabetos a cargos eletivos.

Imagem 8 – Matéria do Jornal do Brasil sobre participação de analfabetos nas eleições de 1985.



Fonte - Agência Senado (Westin, 2016).

Beleza e Nogueira (2020) afirmam que a partir dos anos de 1940, no pós Segunda Guerra Mundial, uma série de campanhas voltadas à alfabetização da população, especialmente a população rural, foram criadas por iniciativa do governo federal, entre essas campanhas destacam-se a “Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) criada em 1947, Campanha de Educação Rural (CNER) que teve início em 1952 e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) de 1958” (Xavier, 2019, p. 4).

Entre as campanhas destaca-se a CEAA que, de acordo com Paiva (2003 apud Xavier, 2019), foi executada entre os anos de 1947 a 1963 e possuía um caráter ruralista, visava o aumento das bases eleitorais e a diminuição das desigualdades sociais. O embasamento da campanha foi elaborado a partir de uma perspectiva onde o analfabeto era tido como incapaz de desempenhar as mesmas atividades que uma pessoa alfabetizada no âmbito de suas funções sociais. A campanha enfrentou grandes dificuldades em meados de 1954 devido ao enfraquecimento de sua base de funcionamento, o voluntariado dos profissionais de educação, além de outros problemas como a grande evasão escolar, currículos inadequados e professores sem capacitação adequada para lecionar, em alguns casos os professores voluntários eram semianalfabetos.

A partir da década de 1960 o processo de alfabetização de jovens e adultos passou a contar com certa influência de um novo método didático elaborado pelo educador Paulo Freire (1921 - 1997). O Método Paulo Freire “almeja a formação integral deste indivíduo, desenvolvendo a autonomia pautada por uma consciência crítica, construindo o conhecimento de forma ativa e prazerosa” (Silva, 2020, p. 92-93). Dessa forma,

Paulo Freire considerava que a educação não podia ser um simples método mecânico de transmissão de conteúdo. A educação necessita ser dialógica, deve considerar o conhecimento e a leitura que o indivíduo traz de casa no processo de alfabetização, desse modo, ela podia promover a alfabetização e ao mesmo tempo tornar um indivíduo crítico (Beleza; Nogueira, 2020, p. 110).

Paulo Freire aplicou sua metodologia de alfabetização em uma experiência realizada no município de Angicos no interior do estado do Rio Grande Norte no ano de 1963, nessa experiência o educador alcançou o feito de alfabetizar cerca de 300 pessoas em um período de 40h o que chamou grande atenção das imprensas nacionais e internacionais tornando-se assim um dos maiores educadores brasileiros de acordo com o Ministério da Educação².

Neste mesmo período foram realizadas outras experiências educacionais como, por exemplo, o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) implantado pelo governo federal no início de 1964 e baseado na proposta metodológica de Paulo Freire. Outras experiências de destaque foram o Movimento de Educação de Base (MEB) e os Centros Populares de Cultura (CPCs). Ainda neste período havia grande preconceito com relação ao processo de alfabetização da população mais pobre, tal preconceito podia ser observado nos principais meios de comunicação da época como pode-se observar na imagem abaixo (imagem 9) um recorte da edição de 25 de janeiro de 1964 do jornal O GLOBO.

Na imagem 9 pode-se observar a representação da figura de um professor ensinando uma pessoa a ler, a frase a ser soletrada pelo aluno é: “a salvação está nas reformas de base”. Contudo, o professor está sendo retratado com um rabo de demônio no qual está desenhado o símbolo do comunismo, um martelo sobre uma foice, pode-se deduzir então que este seria o demônio comunista e que ensinar as pessoas mais pobres a lerem era uma maneira de se implantar o comunismo no país.

Imagem 9 - Recorte de charge publicada no jornal O GLOBO em janeiro de 1964.



Fonte: Acervo digital O GLOBO.

² <http://portal.mec.gov.br/component/%20tags/tag/39711-metodo-paulo-freire>

Em abril do mesmo ano da publicação desta edição do jornal, 1964, o Brasil passou por um processo de golpe cívico-militar que perdurou por 21 anos, durante este longo período vários movimentos educacionais foram coibidos e em contrapartida o governo implantou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) no ano de 1967.

O programa foi implantado com o objetivo principal de erradicar o analfabetismo no Brasil até 1975, todavia, uma série de problemas foram observados desde sua implementação “qualquer pessoa poderia ministrar as aulas neste programa, com isso o MOBRAL também foi alvo de críticas, porque não dava garantia de permanência nos estudos, e os alunos esqueciam com facilidade a ler e escrever” (Beleza; Nogueira, 2020, p. 2020). Já em 1971 o programa passou a enfrentar certas dificuldades e começou a entrar em declínio com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1971) e anos mais tarde, em 1985, com o fim da ditadura no país o novo governo extinguiu o MOBRAL.

A partir da década de 1990 a educação de jovens e adultos passa a receber maior atenção por parte do governo federal, ainda na década de 1990 é promulgada a nova LDBEN Lei nº 9394/96 na qual o EJA passou a englobar as etapas do ensino fundamental e médio. No ano 2000 são lançadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação.

O documento explica as especificidades de tempo e espaço dos jovens e adultos; a discussão presencial dos conteúdos curriculares; a importância em se entender as duas faixas etárias (jovens e adultos) inseridas nesta modalidade de educação; a formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos regulares e os da EJA (Beleza; Nogueira, 2020, p. 113).

Posteriormente em 2001, a EJA é incluída no Plano Nacional de Educação (PNE) que estipulou 26 objetivos e metas a serem executadas pela União, Estados e Distrito Federal, Municípios e a sociedade organizada a partir das quais se alcançaria a construção da cidadania no País (Brasil, 2001). Entre esses objetivos e metas destacaram-se I- estabelecer, a partir da aprovação do PNE, programas visando a alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos e, até o final da década, erradicar o analfabetismo; II- Criar um programa nacional para garantir que escolas públicas de ensino fundamental e médio em áreas com alto índice de analfabetismo ofereçam alfabetização, ensino e exames para jovens e adultos, seguindo as diretrizes curriculares nacionais; III- Incentivar Estados e Municípios a realizarem um censo educacional para mapear a população analfabeta por bairro ou distrito, identificando demandas e planejando a oferta de educação para jovens e adultos; IV- Ampliar a capacidade dos cursos de nível médio para jovens e adultos, dobrando em cinco anos e quadruplicando em dez; V- Incluir a Educação de Jovens e Adultos no financiamento da Educação Básica (Brasil, 2001).

Um ponto em comum entre todos os programas elaborados pelo Governo ou demais entidades da sociedade que objetivavam a alfabetização de jovens e adultos, possuíam, e possuem, a população marginalizada como público alvo, pessoas “de baixa renda, meninas que tiveram filho cedo, homens que trabalham no período diurno, jovens que foram excluídos da escola por diversos motivos, idosos que não tiveram oportunidade de estudar no período regular” (Beleza; Nogueira, 2020, p. 114). Pessoas munidas de suas bagagens de conhecimento acerca de seu próprio contexto social, “suas experiências de vida, que pode estar ligada a fatores como a maternidade, ao trabalho, a vontade de se superar dentre outros” (Almeida; Silva; Torres, 2021, p. 10).

Tendo conhecimento de quem são os alunos que frequentam as salas de aula da EJA e sabendo das dificuldades presentes em suas rotinas é compreensível que a evasão escolar seja o maior desafio para alfabetização de jovens e adultos no país, de acordo com Souza e Andrade (2021, p. 7):

Algumas das causas mais apontadas para a evasão escolar no Brasil são: Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos-pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas. Outro fator igualmente importante é o caso da repetência. Ela geralmente contribui como causa para evasão, uma vez que o aluno se sente desmotivado devido a distorção idade/série, acaba por abandonar os estudos.

De acordo com Sousa e Andrade (2021), a evasão escolar no Brasil é resultado não apenas de questões pessoais que envolvem os alunos e suas famílias, mas também da ausência de políticas públicas eficazes que garantam o acesso e a permanência dos estudantes na escola e da própria escola devida a forma como ela exerce e recebe influência dos diferentes membros dos segmentos da sociedade. A reversão desse quadro exige o reconhecimento de que a educação é fundamental tanto para o desenvolvimento individual quanto para o progresso do país.

Consequentemente,

é necessário que os governantes criem metas para uma educação qualitativa e voltada para estes jovens e adultos, que eles possam terminar os seus estudos e saia diretamente preparado para o mercado de trabalho. Que eles deem mais prioridade a todos os professores inclusive os professores que trabalham com a EJA, pois entende-se que esses profissionais se preparados corretamente, terão mais potencialidade para desenvolver atividades em sala que possam potencializar esses alunos e consequentemente estarão mais preparados para as demandas sociais (Souza; Andrade, 2021, p. 10).

Com o devido compromisso em promover as mudanças necessárias para assegurar a qualidade do ensino na EJA, torna-se possível transformar a vida desses estudantes, oferecendo-lhes melhores oportunidades para alcançar seus objetivos e exercer plenamente seu papel na sociedade.



Figura 2 – Linha do tempo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Fonte – Elaborado pelo autor, 2025.

1963

O educador Paulo Freire realiza a experiência onde aplica sua metodologia de ensino pela 1ª vez, resultando na alfabetização de cerca de 300 pessoas no estado do Rio Grande do Norte;

1967

Instituído pelo Governo Militar o "Movimento Brasileiro de Alfabetização" (MOBRAL) com objetivo erradicar o analfabetismo no país até o ano de 1975;

2001

Inclusão da EJA no Plano Nacional de Educação (PNE);

1964

Deflagrado o golpe militar no Brasil;

1996

Promulgação da Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que passou a englobar a EJA nas etapas do Ensino Fundamental e Médio;

2.2 ARQUITETURA E O AMBIENTE ESCOLAR

A arquitetura escolar tem um papel determinante no processo de ensino-aprendizagem e pode impactar diretamente o desempenho e o bem-estar dos estudantes. No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa relação se torna ainda mais evidente, pois os estudantes desse segmento possuem características e necessidades específicas que devem ser levadas em consideração no projeto arquitetônico das escolas. A criação de ambientes adequados, acessíveis e estimulantes pode contribuir significativamente para a permanência e o sucesso acadêmico desses alunos. Este texto discute a importância da arquitetura escolar para a EJA, destacando elementos arquitetônicos essenciais, a relação entre espaço e inclusão, desafios e perspectivas para a construção de ambientes que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

A arquitetura escolar não se limita apenas à edificação de espaços físicos, mas envolve a concepção de ambientes que influenciam a interação entre professores e alunos, promovem acessibilidade e estimulam o aprendizado. Segundo Alves (1998), a organização do espaço escolar pode ser compreendida como um agente pedagógico silencioso, capaz de reforçar comportamentos e estimular o desenvolvimento cognitivo. Na EJA, o desafio se torna maior porque os alunos, em sua maioria, são trabalhadores, chefes de família ou pessoas que, por diversos motivos, foram excluídas do ensino regular ao longo da vida. Assim, as escolas que atendem esse público precisam ser planejadas de forma a proporcionar conforto, funcionalidade e um ambiente acolhedor, respeitando a diversidade e as demandas desse grupo.

Diversos elementos arquitetônicos podem contribuir para a melhoria da aprendizagem e da experiência dos alunos na EJA. Um dos aspectos fundamentais é a iluminação natural. Pesquisas apontam que ambientes bem iluminados com luz natural favorecem a concentração, reduzem a fadiga visual e aumentam a produtividade dos estudantes (Castro, 2020). Além disso, salas de aula com janelas amplas e boa ventilação garantem um ambiente mais saudável e confortável, reduzindo a necessidade de iluminação artificial e melhorando o aproveitamento escolar. Outro aspecto importante é a flexibilidade dos espaços. Ambientes que permitem reconfigurações e adaptações facilitam a implementação de metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos e atividades colaborativas, que são fundamentais para a EJA, pois promovem maior engajamento e autonomia dos estudantes.

A acessibilidade também é um critério essencial no planejamento arquitetônico das escolas voltadas para a EJA. O público dessa modalidade de ensino é extremamente diverso, abrangendo desde jovens até idosos, muitos dos quais possuem limitações físicas ou outras condições que exigem adaptações no espaço. Rampas de acesso, corrimãos, pisos táteis, banheiros adaptados e mobiliário ergonômico são alguns dos elementos que devem ser considerados para garantir a inclusão de todos os alunos. Segundo a legislação brasileira, todas as instituições de ensino devem estar em conformidade com as diretrizes de acessibilidade estabelecidas pela NBR 9050/2020 (ABNT, 2020), que normatiza a acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Outro fator relevante na concepção da arquitetura escolar para a EJA é o conforto térmico e acústico. Salas de aula mal ventiladas ou com alto nível de ruído podem prejudicar significativamente a concentração e o desempenho dos estudantes. De acordo com Bataglia (2019), o excesso de barulho em ambientes escolares pode gerar estresse e dificultar a comunicação entre professores e alunos, especialmente na EJA, onde muitas pessoas já enfrentam desafios de aprendizado devido a lacunas educacionais acumuladas ao longo da vida. Assim, a adoção de materiais acústicos adequados e a criação de espaços de convivência ao ar livre podem minimizar esses problemas e contribuir para um ambiente mais agradável.

A inclusão é um princípio fundamental na educação contemporânea, e as escolas precisam ser projetadas de forma a atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sociais ou culturais. Castro (2020) enfatiza que a arquitetura escolar deve considerar a diversidade do público atendido e proporcionar um ambiente que favoreça a equidade e a permanência dos estudantes. Isso significa que as salas de aula, bibliotecas, laboratórios e demais espaços da escola devem ser planejados para atender a diferentes estilos de aprendizagem, incluindo aqueles que necessitam de apoio especializado. Além disso, a presença de áreas de convivência e espaços multifuncionais pode fortalecer a socialização entre os alunos, tornando a experiência educacional mais enriquecedora.

Apesar dos avanços no reconhecimento da importância da arquitetura escolar para a EJA, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. Um dos principais entraves é a limitação orçamentária, que muitas vezes impede que escolas sejam construídas ou reformadas de acordo com princípios arquitetônicos modernos e inclusivos. Muitas unidades de ensino que atendem a EJA estão localizadas em prédios antigos e inadequados, sem infraestrutura adequada para atender às necessidades desse público. Outro desafio é a falta de políticas públicas voltadas especificamente para a arquitetura educacional na EJA. Embora existam diretrizes gerais sobre infraestrutura escolar, nem sempre elas contemplam as especificidades da EJA, que exige um planejamento diferenciado em razão do perfil dos estudantes.

Diante desse cenário, é fundamental que arquitetos, educadores e gestores trabalhem em conjunto para desenvolver soluções que tornem as escolas mais adequadas para a EJA. A implementação de projetos arquitetônicos inovadores, que levem em consideração a flexibilidade dos espaços, a acessibilidade, o conforto ambiental e a inclusão, pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e para a permanência dos estudantes na escola. Além disso, o envolvimento da comunidade escolar no planejamento e na gestão dos espaços pode garantir que as soluções adotadas estejam alinhadas às reais necessidades dos alunos.

A arquitetura escolar é um componente essencial para o sucesso da EJA, pois influencia diretamente a motivação, o engajamento e o desempenho dos alunos. Ao projetar ambientes que sejam acolhedores, funcionais e acessíveis, é possível criar condições favoráveis para que os estudantes se sintam pertencentes ao espaço escolar e possam desenvolver seu aprendizado de maneira significativa. A construção de uma escola que atenda às demandas da EJA não deve se limitar à estrutura física, mas deve considerar também aspectos pedagógicos e sociais que favoreçam uma educação mais inclusiva e humanizada.

Imagem 10 – Alunos da EJA em Vitória da Conquista – BA.
Fonte – Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 2018.

Imagem 11 – Sala de aula em escola no interior brasileiro.
Fonte – Cartilha: Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos, Ministério da Educação, S/D.



2.2.1. NEUROARQUITETURA

A neuroarquitetura é um conceito criado recentemente, no início dos anos 2000, derivado a partir da evolução dos estudos da neurociência que “surge a partir da necessidade de se compreender o funcionamento do cérebro e seus processos mentais, integrando várias áreas do conhecimento” (Dionizio, 2022, p. 19). A neuroarquitetura, por sua vez, tem por objetivo

desenvolver métodos capazes de interpretar a influência dos ambientes construídos, e as intervenções que são passivas de afetar o organismo humano, tal como o humor, disposição, agitação, capacidade, interação e motivação, além de buscar elementos para suprir as necessidades físicas, psicológicas e emocionais dos indivíduos (Guerra; Chamma, 2023, p. 3).

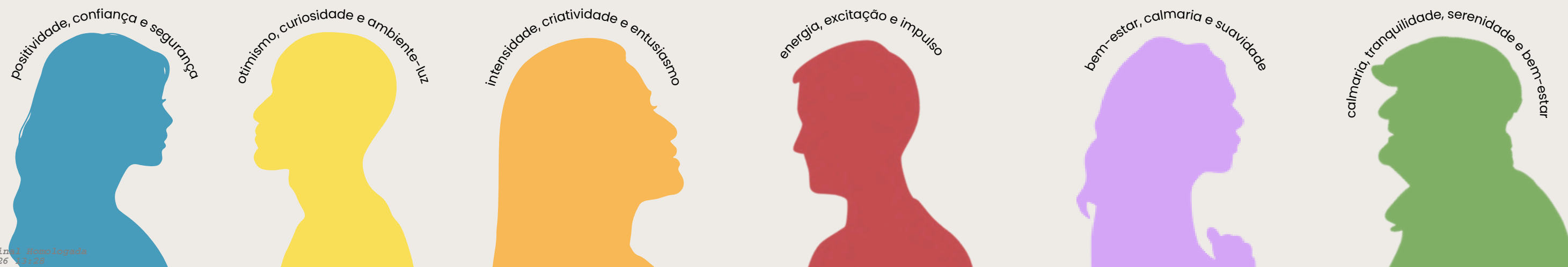
Conforme Dionizio (2022), desde a antiguidade os arquitetos já se preocupavam com as reações dos usuários em relação aos ambientes em que ocupavam, construindo espaços cujo objetivo era causar certo impacto na percepção da forma da edificação assim influenciando os indivíduos. Segundo Sartori e Bencke (2021), a Academia Brasileira de Neurociência e Arquitetura (NEUROARQ Academy) desenvolveu a “Teoria das Variáveis Ambientais” que lista sete variáveis relacionadas à experiência sensorial dos indivíduos e a partir delas é possível projetar ambientes mais favoráveis a estímulos cerebrais, essa variáveis são: aromas, biofilia, cores, formas, iluminação, personalização e sons.

Para Dionizio (2022) o processo de projetar a partir da neuroarquitetura é constituído a partir da união da psicofísica, psicologia sensorial e psicologia ambiental, trabalhando “elementos de identidade cultural em que a pessoa se reconhece, vê significado e se apropria do lugar, gerando sentimento de pertencimento” (Dionizio, 2022, p. 26), por meio da aplicação de técnicas de percepção através das quais o indivíduo atribui significados a seu meio a partir do uso de signos e símbolos aliados a audição, visão, olfato, paladar e tato.

As cores são um dos principais elementos da neuroarquitetura e a compreensão da psicologia das cores é de suma importância pois elas “estimulam o cérebro e possuem uma linguagem única, que de certa forma está associada às memórias e experiências do indivíduo, sua cultura, e a educação a qual teve acesso” (Rangel; Matos, 2021, p. 71). Sendo assim “as informações captadas visualmente são capazes de provocar sentimentos de prazer, bem-estar, inquietação, harmonia, fidelidade, entre outras emoções” (Rangel; Matos, 2021, p. 72), conseqüentemente interferindo na sua relação do indivíduo com o espaço, na figura 2, a baixo, estão presentes algumas das principais emoções transmitidas por algumas cores.

Figura 3 – Sensações/Emoções transmitidas pelas cores.

Fonte - O autor, a partir de Pereira, 2018.





2.2.2. DESIGN BIOFÍLICO

De acordo com Muza (2021) o termo biofilia foi utilizado pela primeira vez ligado diretamente às áreas da biologia e da psicologia, sendo adaptado mais tarde para os campos da medicina e da arquitetura relacionando-se diretamente à necessidade de criar a conexão entre o ser humano e a natureza. A biofilia é definida por Wilson (1984 apud Muza, 2021, p. 28) “como a inclinação inerente ao homem à natureza que até em tempos modernos contribui positivamente para a saúde mental e física do ser humano”.

O design biofílico, segundo Kellert e Calabrese (2015) é capaz de contribuir de maneira significativa para o bem-estar e saúde física e mental das pessoas, a partir da aplicação eficiente do design biofílico na criação dos espaços é possível observar no indivíduo que o habita o aumento da capacidade de atenção e concentração, melhoria na sua capacidade de interação social e menores índices de hostilidade e agressão. Para os autores, o sucesso do design biofílico em um projeto depende da aplicação de 5 princípios básicos:

- I- Envolvimento repetido e sustentado com a natureza;
- II- Concentração nas adaptações humanas ao mundo natural;
- III- Estímulo ao apego emocional a ambientes e lugares específicos;
- IV- Promover interações positivas entre as pessoas e a natureza que encorajam um senso expandido de relacionamento e responsabilidade pelas comunidades humanas e naturais;
- V- Incentivar soluções arquitetônicas de reforço mútuo, interconectadas e integradas.

Existem várias maneiras de inserir a natureza nos projetos arquitetônicos, seja reforçando os “laços com o natural, seja por intervenções sutis, como alusões às formas da natureza em edifícios, seja pela própria natureza moldada pelo homem e traduzida em parques urbanos e jardins” (Muza, 2021, p. 33), ou a partir do uso de materiais ou símbolos que remetem o natural, além de garantir a ventilação e iluminação natural na edificação. Muza (2021) ainda estabelece outros elementos que podem ser utilizados nos projetos caracterizando edificações biofílicas, como o uso da água nos ambientes, presença de animais, utilização de cores naturais, entre outras.

Todas essas qualidades de design biofílico são vivenciadas por meio de uma variedade de sentidos humanos, incluindo visão, som, tato, olfato, paladar e movimento. O sentido visual é de longe a maneira dominante como as pessoas percebem e respondem ao mundo natural. Quando vemos plantas, animais, água, paisagens e outras características naturais, uma variedade de respostas físicas, emocionais e cognitivas são acionadas. As pessoas também reagem ao contato visual indireto com a natureza, especialmente a visão de imagens impressionantes, materiais naturais, formas e formatos orgânicos e muito mais. A natureza esteticamente atraente desperta particularmente nosso interesse, curiosidade, imaginação e criatividade. Por outro lado, quando não temos contato visual com o mundo natural, como um espaço sem janelas e sem características, frequentemente sentimos tédio, fadiga e, em casos extremos, anormalidade física e psicológica. Apesar da nossa tendência humana de favorecer o sentido visual, outras respostas sensoriais à natureza são de grande importância para nós, particularmente tato, som, olfato, paladar, tempo e movimento. Ouvir água, tocar plantas, cheirar flores, sentir o movimento do ar frequentemente nos move tanto emocional quanto intelectualmente. Encontros multissensoriais com a natureza no ambiente construído podem contribuir muito para o conforto, satisfação, prazer e desempenho cognitivo e, quando possível, devem ser encorajados (Kellert; Calabrese, 2015, p. 11).

Além dos princípios básicos estabelecidos por Kellert e Calabrese (2015), o design biofílico pode ser implementado de maneira mais ampla e estratégica, levando em consideração o contexto cultural, social e ambiental onde a edificação está inserida. Em ambientes educacionais, por exemplo, a biofilia pode desempenhar um papel fundamental na promoção de um espaço mais acolhedor e estimulante para os alunos, contribuindo para a redução do estresse e o aumento do bem-estar psicológico. Estudos mostram que ambientes com presença de elementos naturais, como vegetação, iluminação natural e materiais orgânicos, podem melhorar a capacidade cognitiva, a concentração e a criatividade dos estudantes, favorecendo um aprendizado mais eficiente e prazeroso. Além disso, o contato com a natureza no espaço escolar incentiva o senso de pertencimento e responsabilidade ambiental, promovendo uma maior conexão dos alunos com o mundo ao seu redor.

Imagem 15 - Exemplo de projeto com Design Biofílico.

Fonte - Andrés Cedillo (Pintos, 2025).



Outro aspecto relevante do design biofílico na arquitetura escolar está relacionado à inclusão e acessibilidade. Para estudantes com necessidades educacionais específicas, a exposição a elementos naturais pode contribuir para a regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais. O uso de texturas, cores e padrões inspirados na natureza pode proporcionar estímulos táteis e visuais importantes para crianças e adultos neurodivergentes, como aqueles no espectro autista ou com dificuldades de aprendizagem. Além disso, o aproveitamento da ventilação natural e da iluminação adequada melhora a qualidade do ar e reduz a fadiga ocular, beneficiando a saúde e o desempenho dos alunos.

A integração de princípios biofílicos no ambiente escolar também reforça a sustentabilidade na arquitetura, uma vez que a utilização de materiais naturais, a maximização da iluminação e ventilação naturais e a presença de áreas verdes reduzem significativamente o consumo de energia e a pegada ecológica das edificações. Isso não apenas contribui para a preservação ambiental, mas também reforça o papel da escola como um espaço educativo, onde os alunos aprendem, na prática, sobre a importância da convivência harmoniosa com o meio ambiente.

Dessa forma, o design biofílico não deve ser encarado como um mero adorno ou tendência arquitetônica passageira, mas sim como um princípio essencial para a construção de espaços saudáveis, acolhedores e eficientes. Sua aplicação em ambientes escolares, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode representar uma estratégia poderosa para aumentar o engajamento, o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes. Ao integrar a natureza ao espaço educacional, a arquitetura tem o potencial de transformar a experiência de aprendizado, tornando-a mais dinâmica, sensorial e significativa, enquanto promove uma relação mais consciente e respeitosa entre o ser humano e o ambiente natural.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, o design biofílico também desempenha função social e simbólica. Muitos estudantes que retornam à escola carregam trajetórias marcadas por interrupções educacionais, jornadas de trabalho extensas e experiências urbanas rígidas e pouco acolhedoras. Assim, a arquitetura deixa de ser apenas suporte físico e torna-se mediadora de relações humanas, afetivas e pedagógicas, estimulando a permanência, a produção coletiva e a autonomia no processo de aprendizagem.

Imagem 16 - Exemplo de projeto com Design Biofílico.

Fonte - 3000 imagens (Shuang, 2025).



2.3 CONTEXTO LOCAL E CULTURAL

Este tópico apresenta uma revisão bibliográfica fundamentada em artigos científicos que abordam temas essenciais para a compreensão do contexto educacional no município de Foz do Iguaçu, considerando suas particularidades como cidade de fronteira. Além disso, são expostos levantamentos de dados que contribuem para a análise do cenário atual do analfabetismo no município, bem como os impactos da desigualdade social no território. A partir dessas informações, são estabelecidos critérios analíticos que subsidiam a atividade projetual proposta neste trabalho, garantindo uma base teórica sólida para a elaboração de uma proposta alinhada às demandas locais.

2.3.1. IMPACTO DAS ESPECIFICIDADES DE FOZ DO IGUAÇU COMO CIDADE DE FRONTEIRA, NA EDUCAÇÃO

Quando tratamos de um território tão característico como o da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, é inevitável que se fale do forte processo de migração entre esses países e de como ele afeta o cotidiano das cidades que fazem parte da fronteira. “A travessia de fronteiras de um país para o outro leva e traz suas fragilidades e potencialidades sociais, políticas, econômicas e culturais para frente de enfrentamento desses territórios” (Oliveira, 2023, p. 16366).

No caso de Foz do Iguaçu, a migração da população paraguaia e argentina acaba impactando diretamente na educação no município que passa a ter de enfrentar, além das dificuldade habituais do sistema educacional brasileiro, as dificuldades vinculadas ao surgimento de novas “barreiras sociais, linguísticas e culturais” (Oliveira, 2023, p. 16367).

A escola em cidade de Fronteira adquire identidade e características próprias que podem ser evidenciadas quando comparadas e analisadas frente a outras instituições educacionais de outras localidades. São diferenças não no cerne de sua qualidade enquanto instituição educacional, mas têm a ver com a cultura que a forma e se desenvolve ao seu redor, ou seja, estão ligadas à sua realidade (Peixoto, 2019, p. 60).

Para Peixoto (2019), essa “identidade” das escolas na fronteira exige que elas desenvolvam novas formas de executar o processo de educação dentro do ambiente escolar, adaptando os currículos e metodologias de forma a abranger os variados conhecimentos e saber e as diferenças da linguagem e da cultura de cada aluno, de forma a propiciar um ambiente mais inclusivo e plural reconhecendo as diferenças sociais e evitando preconceitos e discriminações, criando assim um espaço onde os alunos possam se sentir pertencentes.

São várias realidades diferentes compondo o quadro discente desses ambientes escolares. Muitos alunos e alunas são falantes do espanhol, e alguns bilíngues, trilingues, ou seja, falantes de mais de duas línguas, como o inglês, francês, árabe, guarani e creoulo (Oliveira, 2023, p. 16370).

A cidade de Foz do Iguaçu é referência no tocante à integração, suas instituições reconhecem a existência das diversas culturas que compõem a região, não se restringindo apenas a promover a educação aos seus cidadãos – e não só no meio educacional, mas o acesso e inclusão – mas ultrapassando as fronteiras territoriais e encontrando nos países vizinhos um objeto para a integração (Oliveira; Hlenka, 2017, p. 9).

Essa multiculturalidade nas escolas de Foz do Iguaçu é reflexo do crescente processo de imigração de pessoas dos mais distintos lugares e regiões para a cidade. Segundo um levantamento do Sistema Nacional de Registro Migratório, apresentado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) no ano de 2022,

16.954 migrantes internacionais foram registrados como residentes no município de Foz do Iguaçu entre janeiro de 2000 e março de 2022, dos quais 52% eram homens, e 48%, mulheres. O número de migrantes que se deslocam para o município tem aumentado nos últimos anos. Entre 2000 e 2009, a média anual de novos migrantes registrados oscilava em torno de 399, ao passo que, entre 2010 e 2020, a média anual subiu para cerca de 1.010 migrantes. Em 2021, foram registrados 711 novos registros em nível local (OIM, 2022).

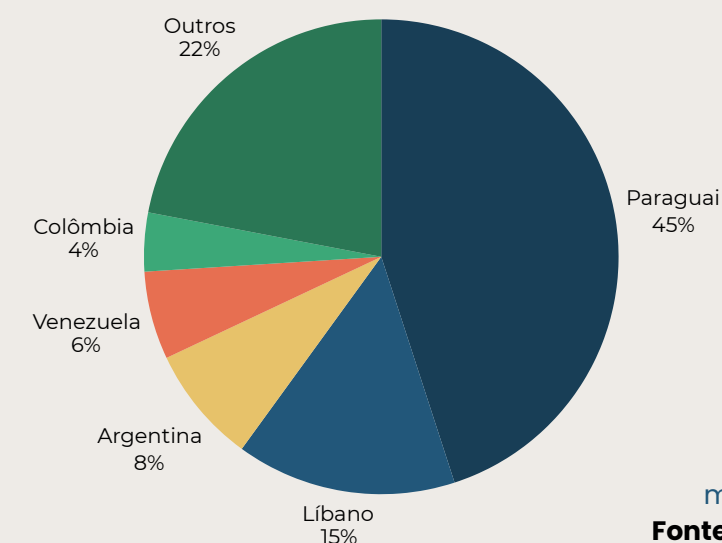


Gráfico 4 - Nacionalidade dos migrantes em Foz do Iguaçu, 2021.
Fonte - O autor, a partir de OIM (2022).

2.3.2. DIAGNÓSTICO LOCAL SOBRE O ANALFABETISMO, INFRAESTRUTURA EDUCACIONAL E DESIGUALDADES SOCIAIS NA REGIÃO

Conforme já apresentado na introdução deste trabalho, a cidade de Foz do Iguaçu possuía, segundo dados do Censo IBGE de 2022 apresentados pelo portal de notícias H2Foz, 3,9% de sua população acima de 15 anos considerada analfabeta tendo assim uma redução de 3,6% em comparação ao Censo IBGE de 2000 que estimulava que 7,5% da população do município era analfabeta. Esses 3,9% representam um total aproximado de 8.344 pessoas que residem principalmente em áreas mais periféricas da cidade, os bairros com maior número de analfabetos são Três Lagoas, Porto Meira e Lancaster cada um deles possui um setor censitário onde mais de 100 pessoas que não sabem ler e nem escrever. As mulheres representam a maior parte dessa população no município, elas são 4.858 das mais de oito mil pessoas que não sabem ler e nem escrever em Foz do Iguaçu, ou seja mais de 50% dessa população.

O analfabetismo é uma condição que aflige em especial a camada mais pobre da população, pessoas que, por uma série de motivos, não tiveram condições de acesso à educação ou a permanência na escola durante sua infância ou juventude. A educação de jovens e adultos surgiu com a finalidade de proporcionar uma nova oportunidade a essa população de retomar seus estudos, “para que a pessoa possa ter autonomia, independência e tornar-se um cidadão crítico” (Colavitto; Arruda, 2014, p. 24) e apto a desfrutar de todos seus direitos.

Foz do Iguaçu possui 50 escolas de ensino fundamental na rede municipal e apenas 6 delas possuem oferta de vagas para a EJA na modalidade de séries iniciais do ensino fundamental, estas estão localizadas nos bairros Vila C, Cidade Nova, Três Bandeiras, Lagoa Dourada, Morumbi, Jardim São Paulo e Jardim das Flores, bairros com maior concentração de pessoas que não sabem ler e nem escrever de acordo com dados do Censo IBGE 2022. Segundo dados oficiais publicados no site da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu³, o município possuía, até junho de 2024, 192 alunos atendidos nas Escolas Municipais (tabela 2) representando 2,3% do número total de analfabetos na cidade, desses 192, 66 alunos estão matriculados na primeira etapa referente à alfabetização.

Tabela 2 - Número de alunos matriculados na modalidade EJA em Foz do Iguaçu.

1º Etapa	66
2º Etapa	46
3º Etapa	37
4º Etapa	43

Fonte - O autor, a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2024).

Esse baixo número de alunos é um possível reflexo das desigualdades sociais existentes no território iguaçuense, a cidade que possuía até início do século XX uma população de apenas 2.000 habitantes (Martinuci; Lima; Crestani, 2023) alcançou, de forma consideravelmente rápida, seus 136.000 habitantes ainda década de 1980 em decorrência da construção da Usina de ITAIPU (ITAIPU, 2014). “Esse boom populacional seguiu-se pelo espraiamento da mancha urbana, criando diversos vazios urbanos nos quais, ao longo dos anos, uma série de novos loteamentos foram sendo construídos” (Sidor; Tessaro; Ramme, 2025, p. 3), em alguns desses loteamentos localizados, na grande maioria das vezes, nas áreas mais periféricas da cidade são construídos pelo poder público centenas de habitações sociais o que acaba criando um drástico cenário de segregação socioespacial no território.

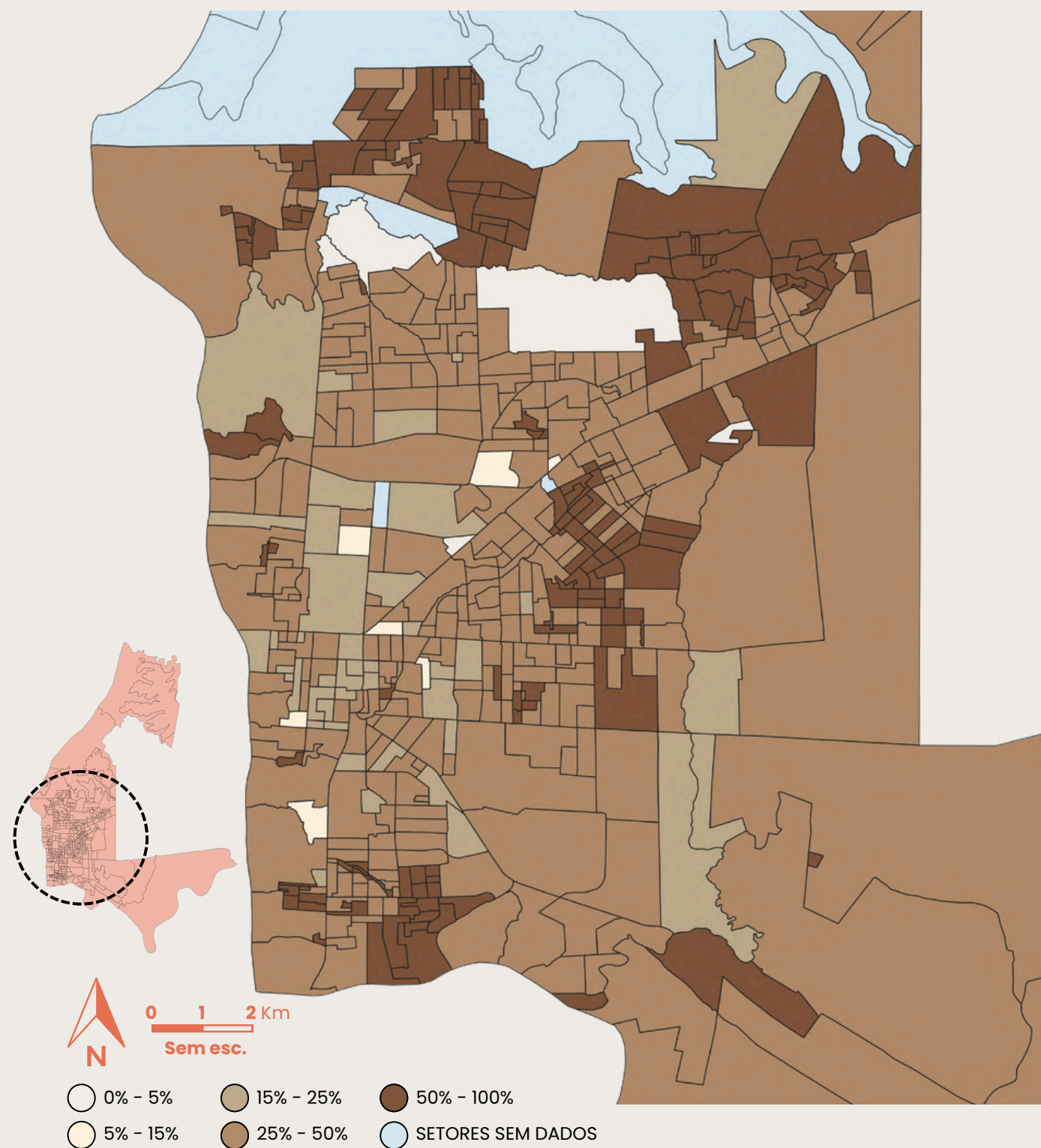
Dados do Cadastro Único (CadUnico) divulgados em uma matéria do H2Foz⁴ em 2023, demonstram que a pobreza no Município de Foz do Iguaçu atingiu seu maior patamar desde 2012, foram inscritas 58.482 famílias o que corresponde a cerca de “cem mil pessoas que pertencem a famílias com renda per capita mensal de até R\$ 660” (H2Foz Editorial, 2023). Além disso, a extrema pobreza no município também teve aumento e “cerca de 65 mil moradores nessa condição se dividem entre núcleos familiares com recursos de até R\$109 ou R\$218 por pessoa para viver, aumento de 60% desse contingente” (H2Foz Editorial, 2023).

Além da desigualdade econômica, dados divulgados pelo Censo IBGE em 2022 também apresentam um cenário alarmante em relação à desigualdade racial no município, no mapa 6 (página seguinte) é possível identificar que a população dos bairros periféricos da cidade é composta majoritariamente por pessoas que se identificam como pretas, pardas, amarelas ou indígenas. Ao compararmos esses dados com os dados apresentados nos mapas 2 e 3 na introdução deste trabalho, pode-se constatar claramente que os setores onde mais de 50% da população é preta, parda, amarela ou indígena, também são os setores onde há grande número de pessoas analfabetas e certamente também são as áreas onde a desigualdade econômica atinge seus maiores índices.

³ https://drive.google.com/file/d/1zn8l_89IP3wB3EssopT01MonhkwqDyoY/view

⁴ <https://www.h2foz.com.br/editorial/pobreza-em-foz-do-iguacu-atinge-maior-numero-desde-2012/#:~:text=A%20matéria%20mostra%20que%20a,aumento%20de%2060%25%20desse%20contingente.>

Mapa 6 - Concentração de pessoas autodeclaradas pretas em Foz do Iguaçu.



Fonte - O autor, por meio da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2024) e dados do IBGE (2022).

“Em 2023, 33,2% das pessoas negras acima de 15 anos ainda estavam sem instrução ou com o fundamental incompleto”.

Cavalcanti, 2025.

Imagem 17 - Cartaz a favor do direito à educação.

Fonte - UNE, 2025.

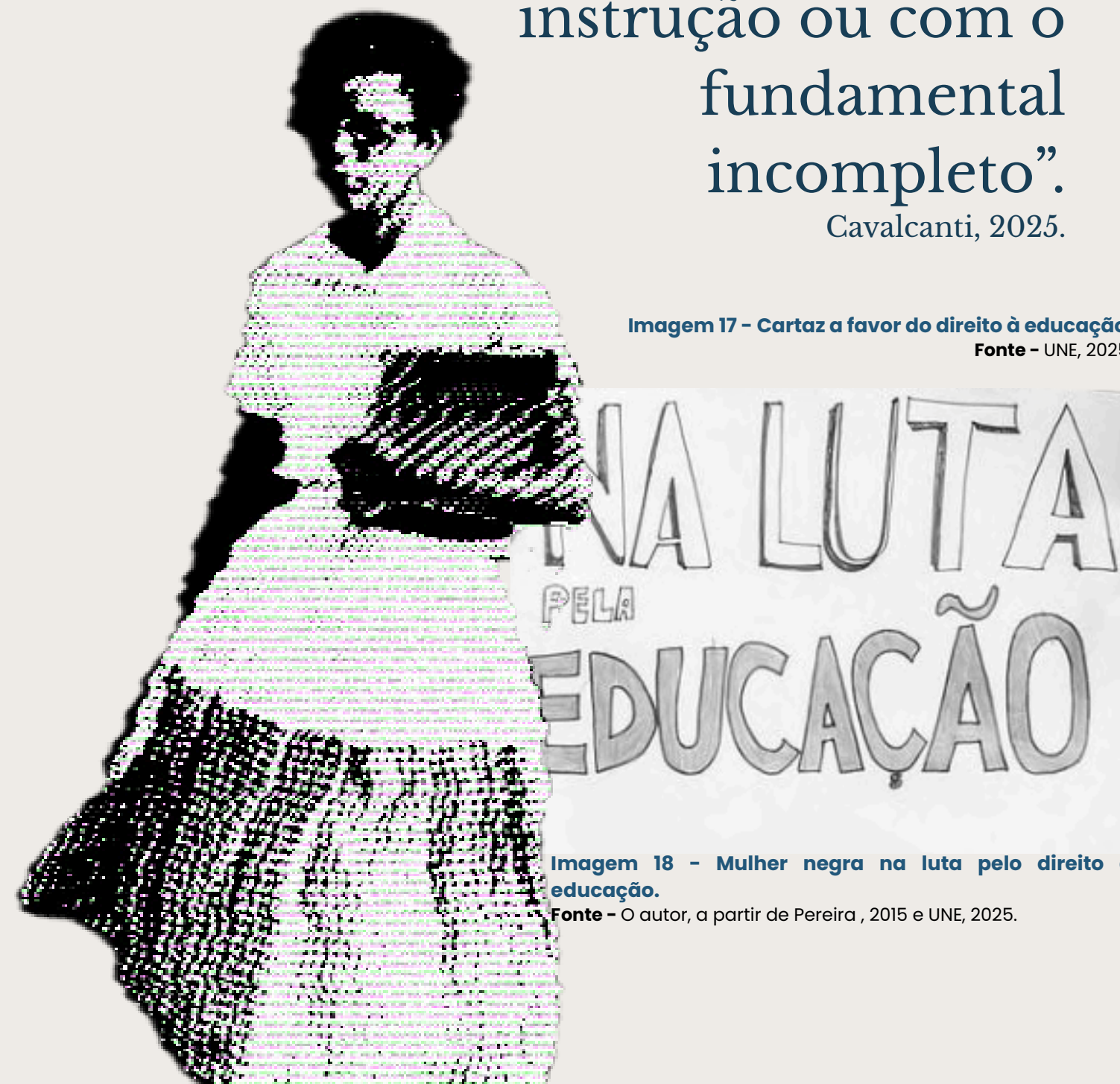


Imagem 18 - Mulher negra na luta pelo direito à educação.

Fonte - O autor, a partir de Pereira, 2015 e UNE, 2025.

2.3.3. INTEGRAÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO COM O CONTEXTO CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICO DA CIDADE

Foz do Iguaçu, localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, apresenta uma dinâmica socioeconômica e cultural singular, marcada por intensa migração e diversidade linguística (Oliveira, 2023). Essa realidade impõe desafios à educação local, especialmente na oferta de ensino para jovens e adultos, que, muitas vezes, enfrentam barreiras adicionais para a alfabetização, como dificuldades econômicas, sobrecarga de trabalho e falta de infraestrutura adequada (Peixoto, 2019). Dessa forma, o projeto arquitetônico do Centro Educacional Especializado na Alfabetização de Jovens e Adultos deve ser concebido considerando as especificidades da cidade, garantindo acessibilidade, inclusão e integração ao contexto urbano.

Os dados do Censo IBGE (2022) apontam que os bairros Três Lagoas, Porto Meira, Lancaster e Cidade Nova possuem as maiores concentrações de pessoas analfabetas, o que torna essencial a escolha de uma localização estratégica para a implantação do projeto. Além da proximidade com a população-alvo, é necessário que a edificação esteja inserida em uma área bem servida por transporte público, permitindo que os alunos conciliem a rotina de estudos com suas atividades diárias. A proposta deve buscar também a descentralização do ensino, evitando que os alunos precisem percorrer grandes distâncias para acessar a educação, um dos fatores que impactam diretamente a evasão escolar na EJA (Sousa; Andrade, 2021).

O conceito arquitetônico do projeto deve incorporar princípios do design biofílico, que favorecem o bem-estar e a permanência dos alunos no ambiente escolar (Kellert; Calabrese, 2015). Elementos como iluminação natural, ventilação cruzada, uso de materiais naturais e a presença de áreas verdes contribuem para um espaço mais confortável e estimulante, reduzindo os níveis de estresse e aumentando a motivação para a aprendizagem (Muza, 2021). Além disso, a neuroarquitetura pode ser utilizada como ferramenta para criar um ambiente favorável ao aprendizado, promovendo um espaço acessível, acolhedor e estimulante, que favoreça a permanência dos alunos e reduza a evasão (Dionizio, 2022).

Outro aspecto relevante para a concepção do projeto é a flexibilidade dos espaços, permitindo diferentes configurações para atividades diversas, desde aulas expositivas até metodologias ativas de ensino, como oficinas práticas e grupos de discussão (Alves, 1998). Isso é especialmente importante no contexto da EJA, onde os alunos possuem experiências de vida variadas e necessitam de abordagens pedagógicas dinâmicas para potencializar seu aprendizado (Freire, 1991b). A adoção de salas modulares, mobiliário flexível e áreas de convivência multifuncionais pode tornar o ambiente mais adaptável às necessidades dos estudantes, promovendo um ensino mais eficiente e significativo.

Além da infraestrutura física, o projeto arquitetônico deve dialogar com o contexto sociocultural da cidade, reconhecendo a pluralidade de idiomas e identidades presentes na região (Oliveira, 2023). A proposta pode incluir referências à cultura local e às diversas nacionalidades que compõem a população de Foz do Iguaçu, por meio de elementos visuais, materiais gráficos e ambientação dos espaços. Isso reforça a identidade dos alunos e promove um ambiente de pertencimento e acolhimento, aspectos fundamentais para a motivação e o engajamento na educação de jovens e adultos.

Por fim, a arquitetura do Centro Educacional Especializado na Alfabetização de Jovens e Adultos deve ir além da função tradicional de abrigar salas de aula, assumindo o papel de um espaço multipropósito para a comunidade. A escola pode integrar ambientes destinados a cursos profissionalizantes, áreas para atividades culturais e espaços de socialização, fortalecendo seu papel como um centro de referência para a educação e o desenvolvimento social na cidade. A criação de um ambiente educativo bem planejado e alinhado às necessidades da população não apenas contribui para a redução do analfabetismo, mas também fortalece a cidadania, promove inclusão social e melhora a qualidade de vida dos alunos, cumprindo assim sua função primordial de transformar realidades através da educação.



ESTUDOS CORRELATOS

3.1 COLÉGIO POSITIVO INTERNACIONAL

Local: Curitiba - PR

Arquitetos: Antônio Abrão e Manoel Coelho

Área construída: 5000m²

Ano de construção: 2013

Fonte - Canva, 2025.



Segundo descrição fornecida pela equipe responsável pelo projeto ao Archdaily (Vada, 2021), o edifício do colégio foi implantado dentro do campus da Universidade Positivo a fim de aproveitar algumas estruturas já existentes como laboratórios, espaços culturais e esportivos.

Para a elaboração do partido arquitetônico utilizou-se da sustentabilidade como principal pilar, utilizando de estratégias que causassem o menor impacto possível. A implantação da edificação no terreno considerou os platôs pré-existentes assim evitando a necessidade de movimento de terra, trabalho de gestão dos resíduos produzidos no canteiro, o projeto considerou aspectos de orientação solar adequada tendo maior aproveitamento da iluminação natural, brises foram elaborados considerando excesso de luz solar, ventilação cruzada, consumo sustentável das águas pluviais e eficiência energética, a materialidade utilizada no projeto foi devidamente pensada a fim de garantir maior conforto térmico, visual e acústico possível.

A edificação esta organizada a partir de espaços adjacentes constituídos por formas geométricas retangulares e triangulares, além disso, suas características de forma também impactam em sua hierarquia se destacando em relação as demais edificações em seu entorno. Em razão de sua localização, dentro de um polo universitário, a utilização de cores mais vivas no projeto também lhe confere certo destaque devido a seu contraste. Sua localização também impacta nos acessos da escola que conta com duas entradas, uma destinada aos pais e alunos e outra destinada a funcionários.

Imagem 19 - Colégio Positivo Internacional.

Fonte - Nelson Kon, 2013.



A organização espacial da edificação está estruturada em cinco setores, educacional; administrativo; recreação; serviços; e estacionamento, distribuídos de forma a concentrar o máximo possível de ambientes de cada setor em um único eixo. Os espaços internos também foram organizados seguindo o princípio de ritmo, sobretudo no primeiro e segundo pavimentos com maior concentração de salas de aula. Em relação a circulação interna da edificação, essa mostrou-se muito eficiente ao realizar a conexão entre os três pavimentos por meio de escadarias que conectam-se as circulações horizontais responsáveis pela ligação entre os ambientes. Os fluxos são bem definidos e estão divididos em fluxo geral, destinado a alunos, pais e funcionários, e fluxo exclusivo de funcionários que concentram-se no pavimento térreo da edificação contemplando os espaços administrativos, sala dos professores, salas de atendimentos e áreas de circulação.

- Educacional
- Circulação
- Recreação
- Administrativo
- Estacionamento
- Serviços

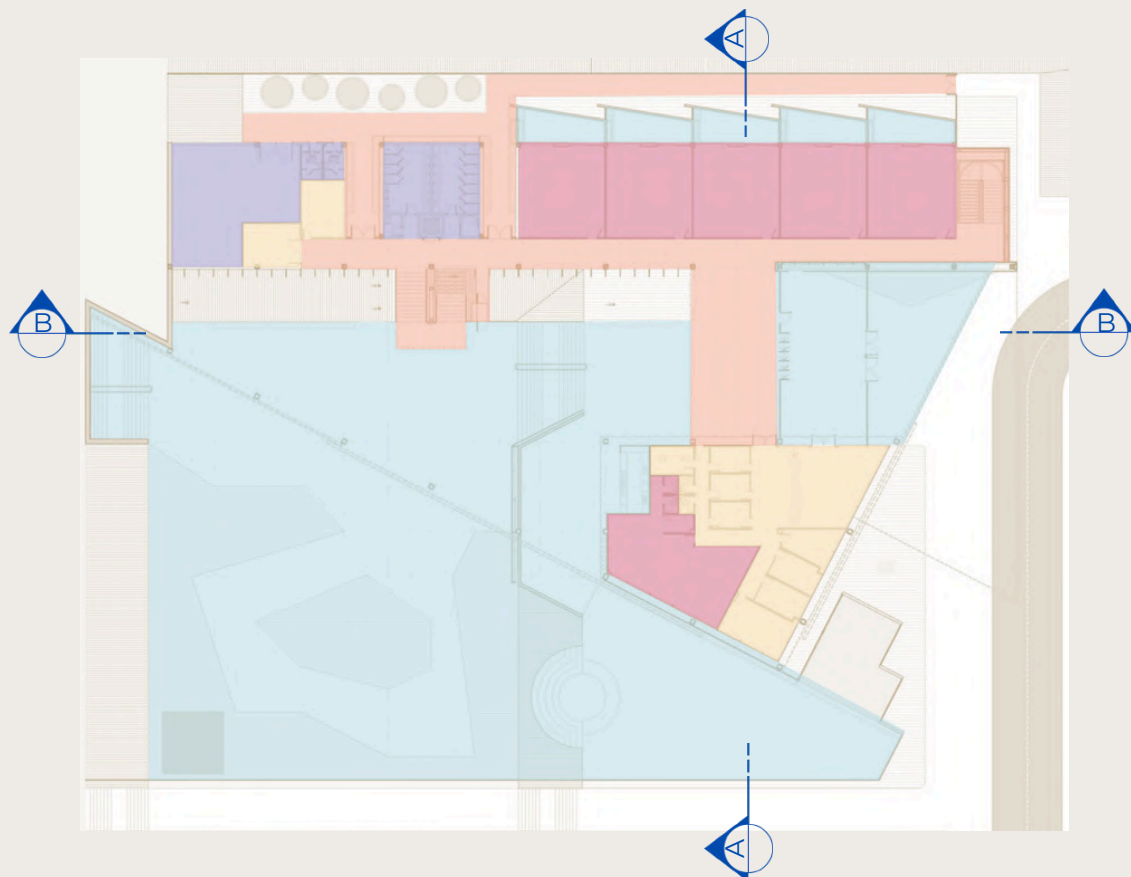
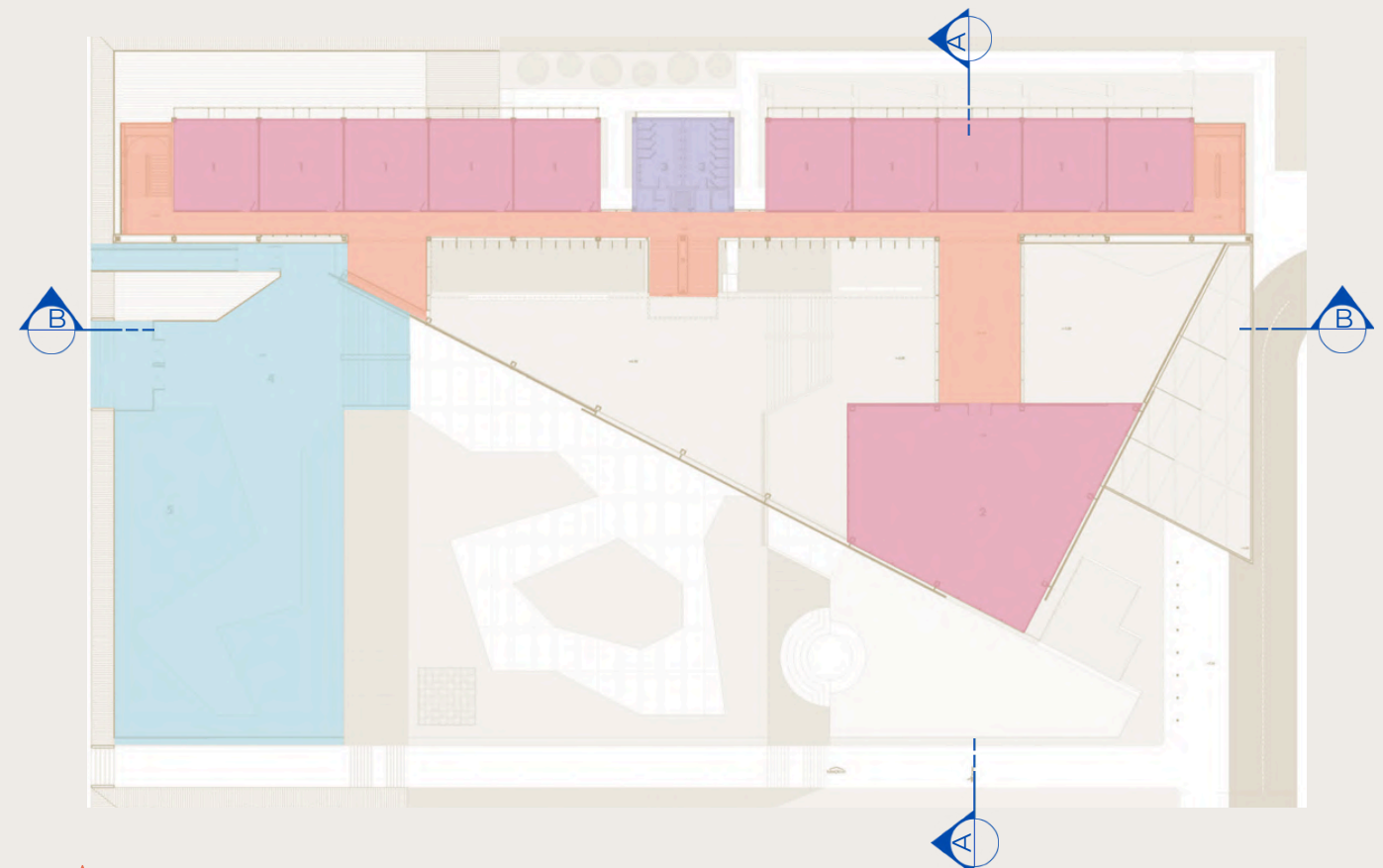


Imagem 20.

Fonte - O autor, a partir de Vada, 2021.

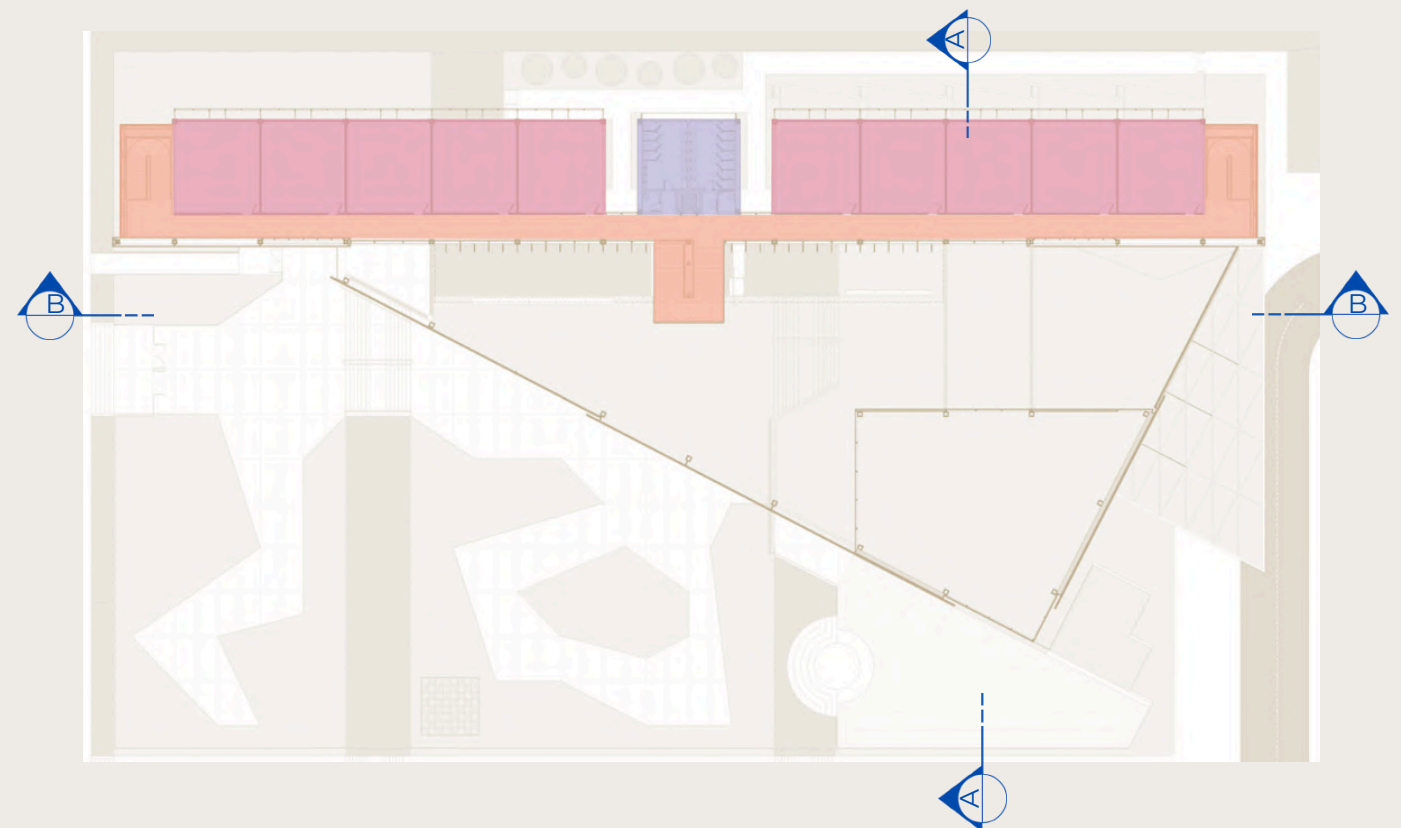
SETORIZAÇÃO TERREO
Sem escala



SETORIZAÇÃO 1º PAVIMENTO
Sem escala

Imagem 21.

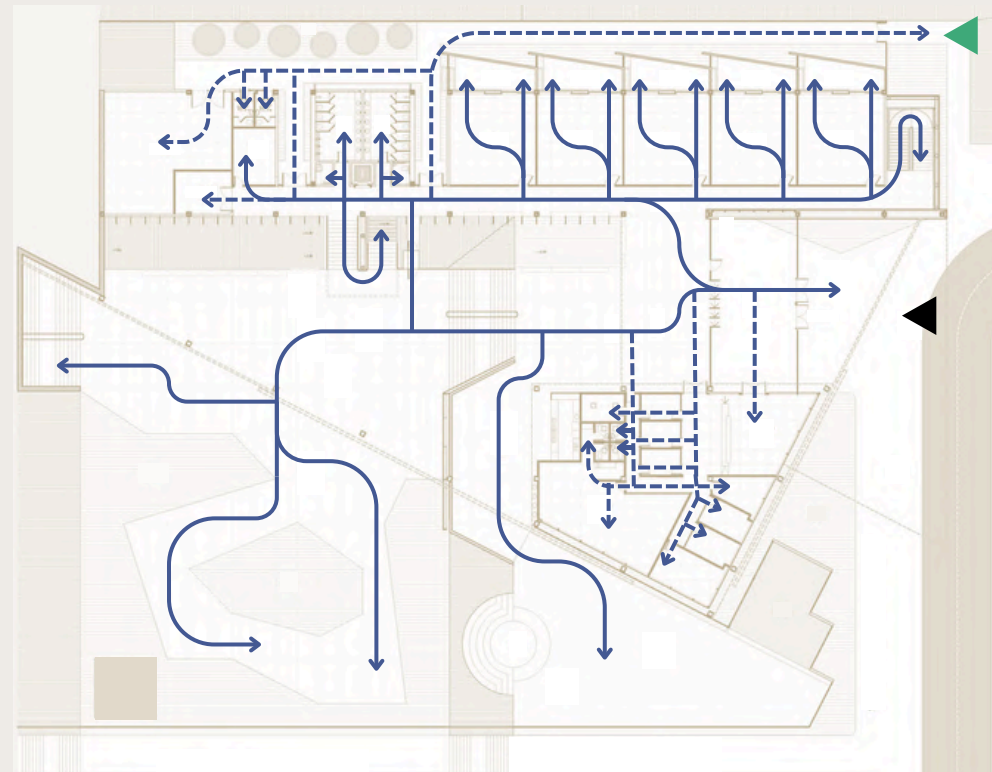
Fonte - O autor, a partir de Vada, 2021.



SETORIZAÇÃO 2º PAVIMENTO
Sem escala

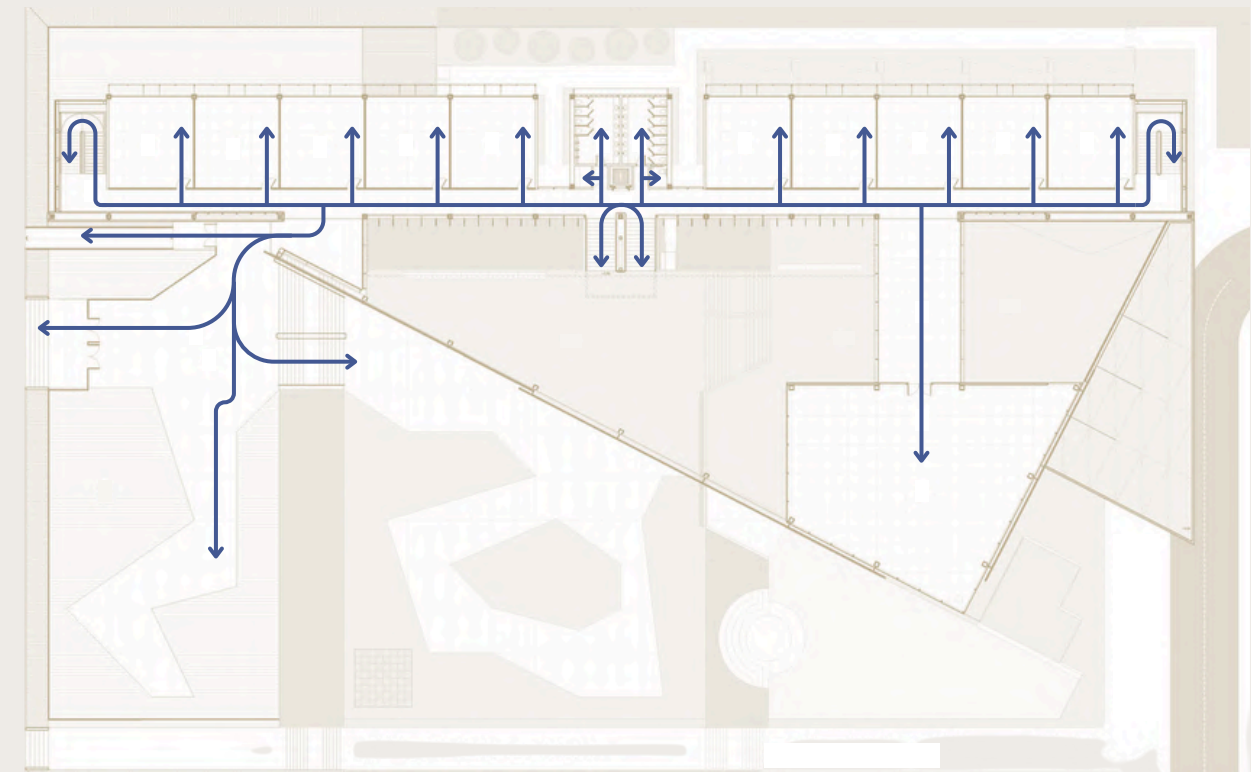
Imagem 22.

Fonte - O autor, a partir de Vada, 2021.



ESQUEMA DE FLUXOS TERREO
Sem escala

Imagem 23.
Fonte - O autor, a partir de Vada, 2021.



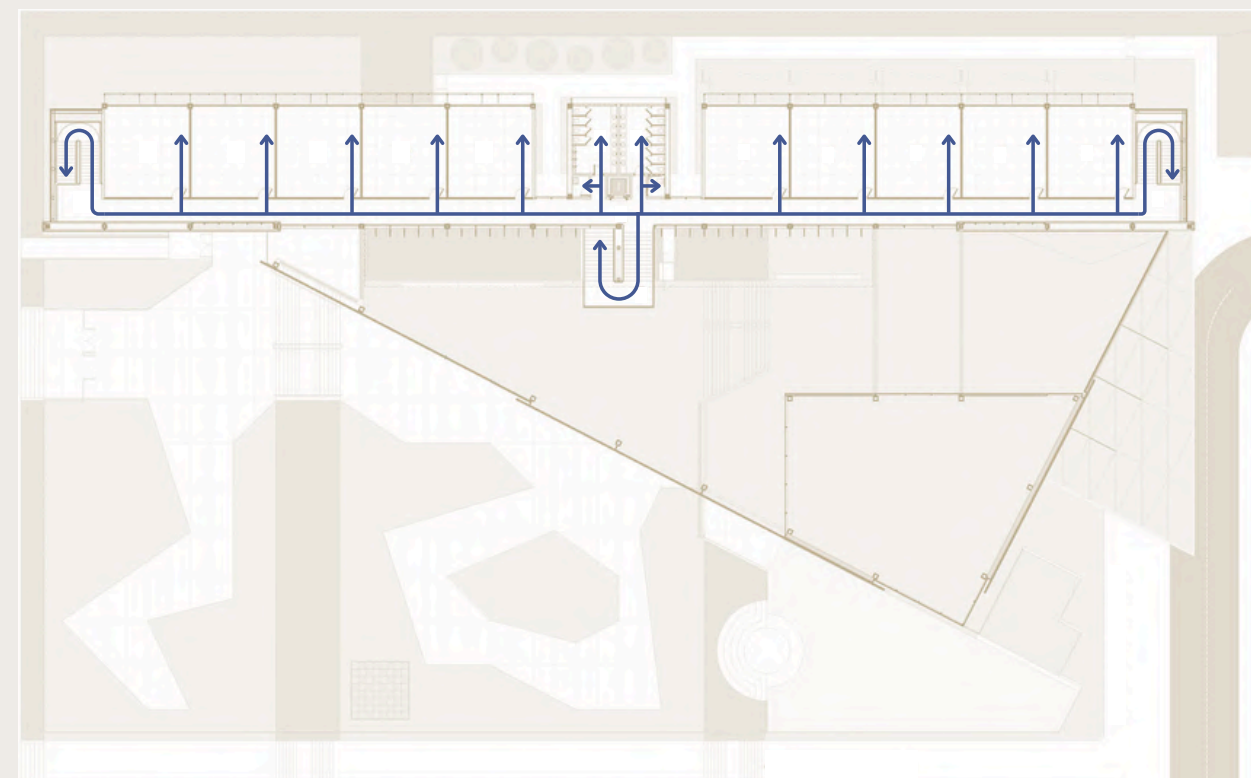
ESQUEMA DE FLUXOS 1º PAVIEMNTO
Sem escala

Imagem 27.
Fonte - O autor, a partir de Vada, 2021.

Fluxo geral
 Fluxo restrito à funcionários
 Acesso de Funcionários
 Acesso Geral



Imagens 24, 25 e 26.
Fonte - Nelson Kon, a partir de Vada (2021).



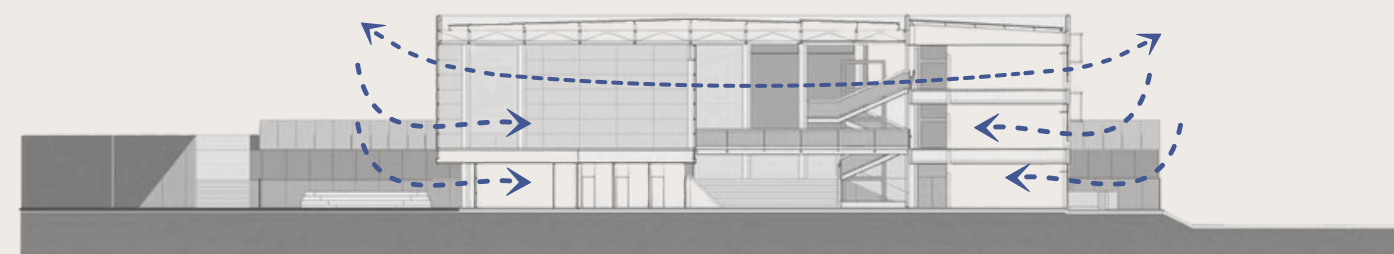
ESQUEMA DE FLUXOS 2º PAVIEMNTO
Sem escala

Imagem 28.
Fonte - O autor, a partir de Vada, 2021.

A iluminação na parte interna da edificação se dá principalmente de forma indireta, assim demonstrado nas imagens 29 e 32. Nas fachadas leste, norte e oeste foram utilizados elementos que visam proporcionar melhor iluminação natural ao mesmo tempo evitando o impacto direto dos raios solares. Os ambientes voltados a leste como a biblioteca e secretaria possuem planos envidraçados parcialmente cobertos que permitem o controle da incidência solar direta.

Em relação a ventilação, a criação de um grande vão livre com fechamento de telhas metálicas perfuradas permite que os ventos cruzem todo o espaço interno da escola (imagens 30 e 31), e nos ambientes fechados a ventilação ocorre de forma direta através das esquadrias basculantes.

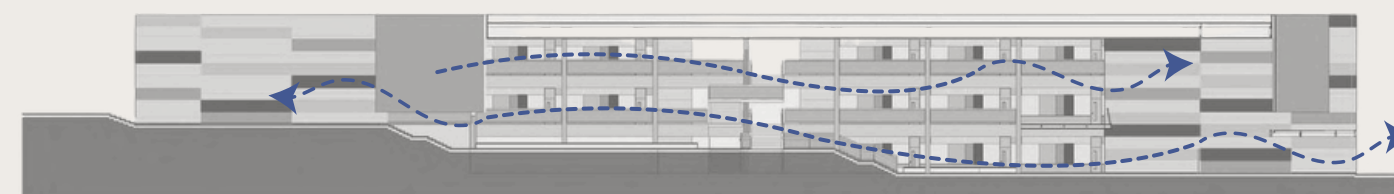
Através da materialidade (imagens 33, 34, 35 e 36) foi possível trazer ao projeto permeabilidade visual em vários pontos da edificação, por meio do uso de telhas metálicas perfuradas e peles de vidro, com finalidade de integrar os espaços internos do colégio com restante do campus da universidade.



ESQUEMA DE VENTILAÇÃO
Corte AA

Imagem 30.

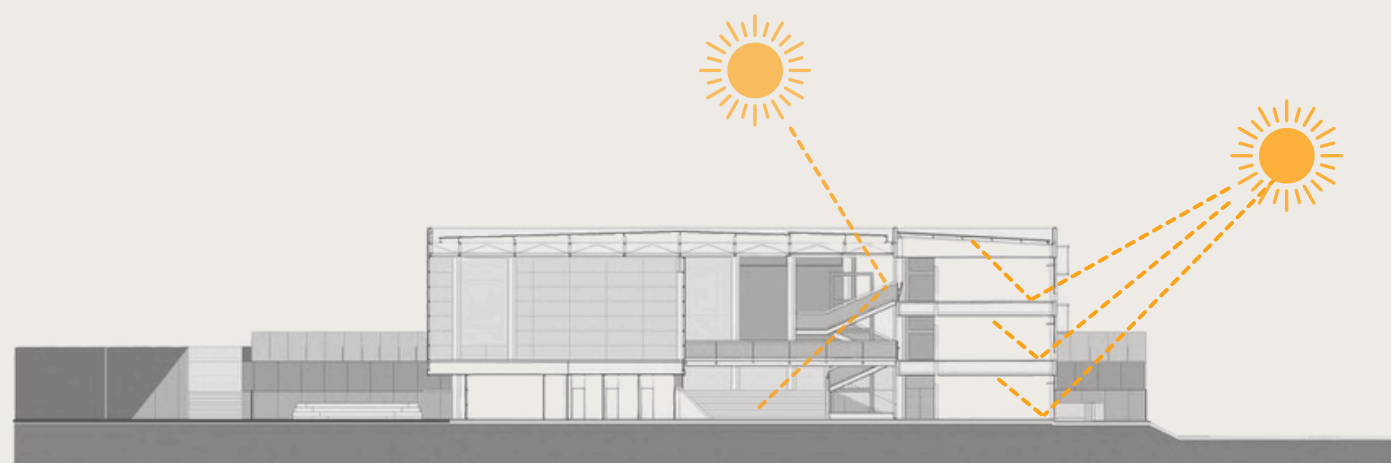
Fonte - O autor, a partir de Vada (2021).



ESQUEMA DE VENTILAÇÃO
Corte BB

Imagem 31.

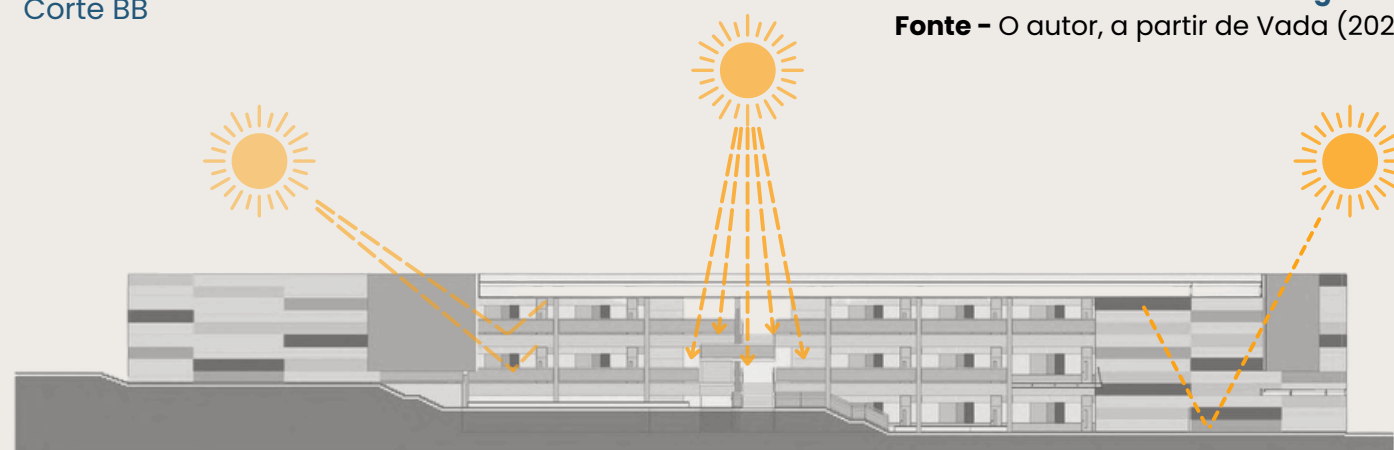
Fonte - O autor, a partir de Vada (2021).



ESQUEMA DE INSIDÊNCIA SOLAR
Corte AA

Imagem 29.

Fonte - O autor, a partir de Vada (2021).



ESQUEMA DE INSIDÊNCIA SOLAR
Corte BB

Imagem 32.

Fonte - O autor, a partir de Vada (2021).

MATERIALIDADE



Imagem 33.
Fonte - Nelson Kon, a partir de Vada (2021).



Imagem 34.
Fonte - Nelson Kon, a partir de Vada (2021).



Imagem 35.
Fonte - Nelson Kon, a partir de Vada (2021).

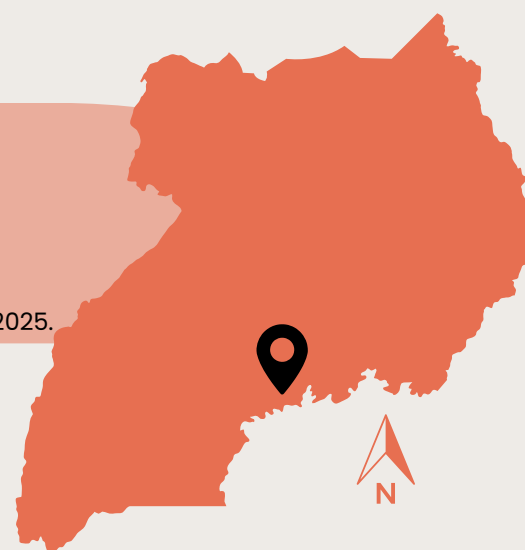


Imagem 36.
Fonte - Nelson Kon, a partir de Vada (2021).

3.2 ESCOLA MUSTARDSEED

Local: Sentema - Uganda
Arquitetos: Localworks
Área construída: 1146m²
Ano de construção: 2021

Fonte - Canva, 2025.



De acordo com a equipe responsável pelo projeto em descrição fornecida a Abdel (2023), a escola é uma instituição privada que visa oferecer educação prática e inspiradora para as crianças sob seus cuidados. Inspirada na arquitetura de uma grande casa onde as crianças possam se sentir confortáveis, o projeto pretende por meio de seu programa e função inspirar os usuários a utilizarem de todos os espaços sejam eles internos ou externos de modo a inspirar a criatividade, utilizando-se de todo o ambiente escolar como um espaço de aprendizado e não somente o espaço da sala de aula.

A escola é composta por espaços orgânicos diferentes entre si, “na Mustardseed, não existem duas salas de aula iguais e nenhuma delas tem o formato de um retângulo” (Abdel, 2023), a edificação está organizada de forma linear dispondo seus ambientes em uma sequência em linha reta.

As formas orgânicas e seu tanho conferem ao projeto uma posição hierárquica em relação ao seu entorno caracterizado por pequenas edificações características de uma pequena vila localizada no interior de Uganda.



Imagem 37.

Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).



Imagem 38.

Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).

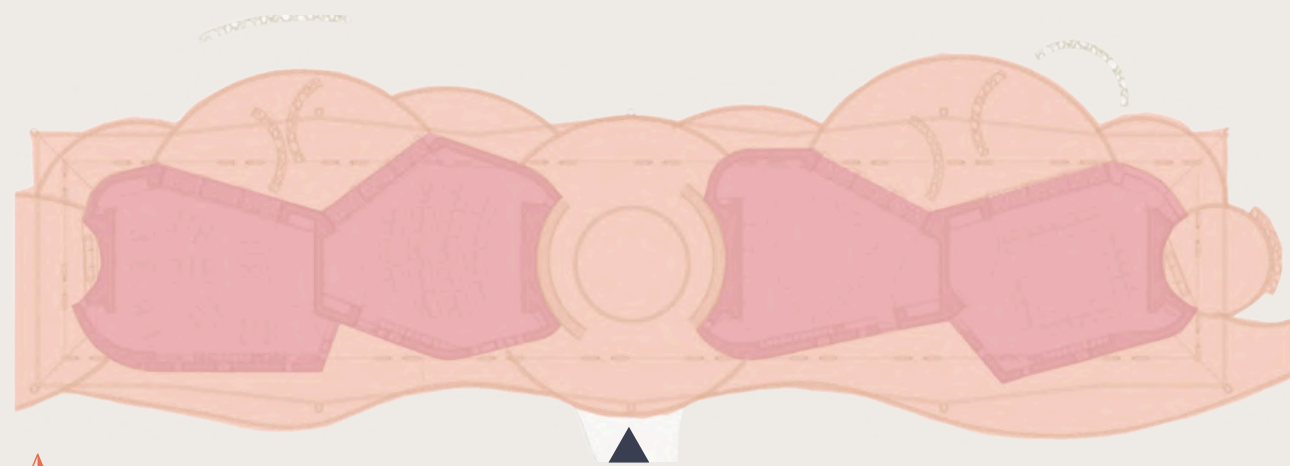


Imagem 39 - Escola Mustardseed.

Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).

A setorização foi realizada a partir da análise das plantas baixas disponibilizadas pela equipe responsável pelo projeto, contudo, as informações a respeito do plano de necessidades não foram compartilhadas. Por se tratar de um projeto educacional considerou-se as necessidades básicas de uma escola na elaboração dos setores que dividem-se em cinco: educacional, administrativo, recreação, circulação e de dormitórios. Como pode ser observado nas imagens 40 e 41.

Com relação aos fluxos, tanto na parte interna quanto externa da edificação se dão de forma orgânica assim como sua forma estrutural. Não foi possível identificar se há algum fluxo que seja destinado a um público específico como o de funcionários, por esse motivo as imagens 42 e 43 apresentam apenas um fluxo geral. Cada uma das salas de aula da escola possuem acesso a áreas de aprendizado ao ar livre, o acesso a essas áreas ocorre por meio de portas secundárias nas salas de aula.



PLANTA BAIXA BLOCO 2
Sem escala

Imagem 40.

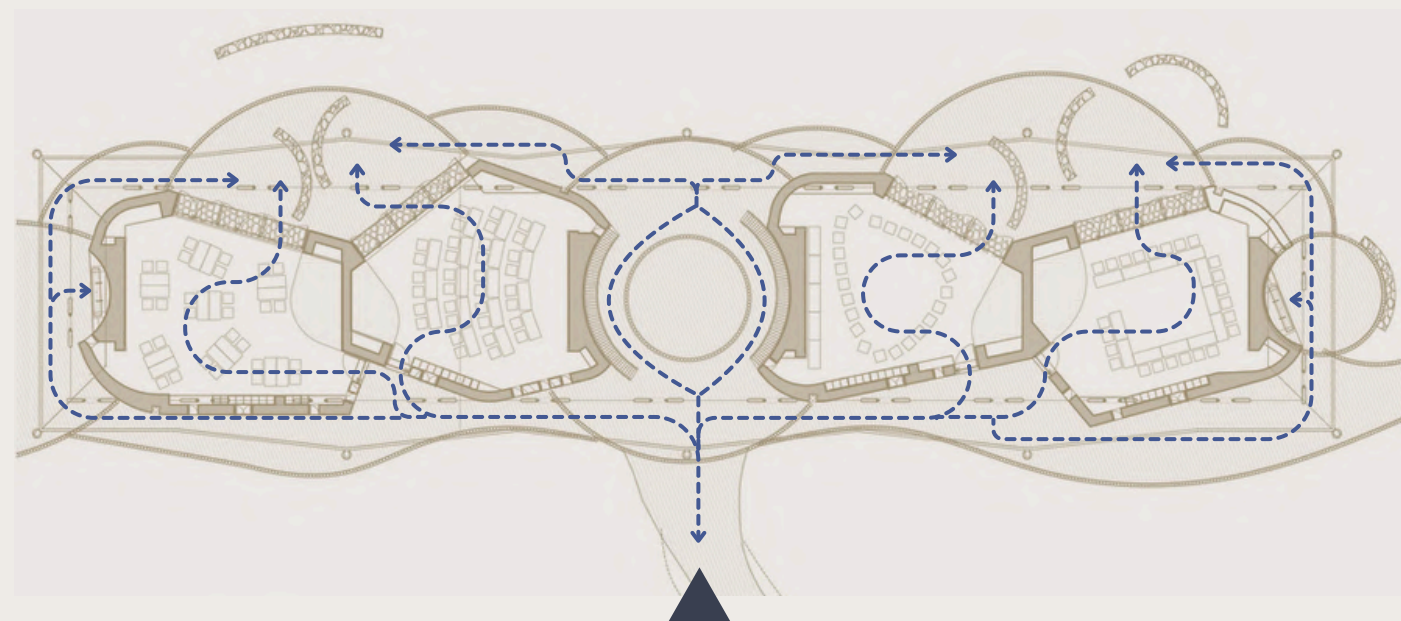
Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).



PLANTA BAIXA BLOCO 1
Sem escala

Imagem 41.

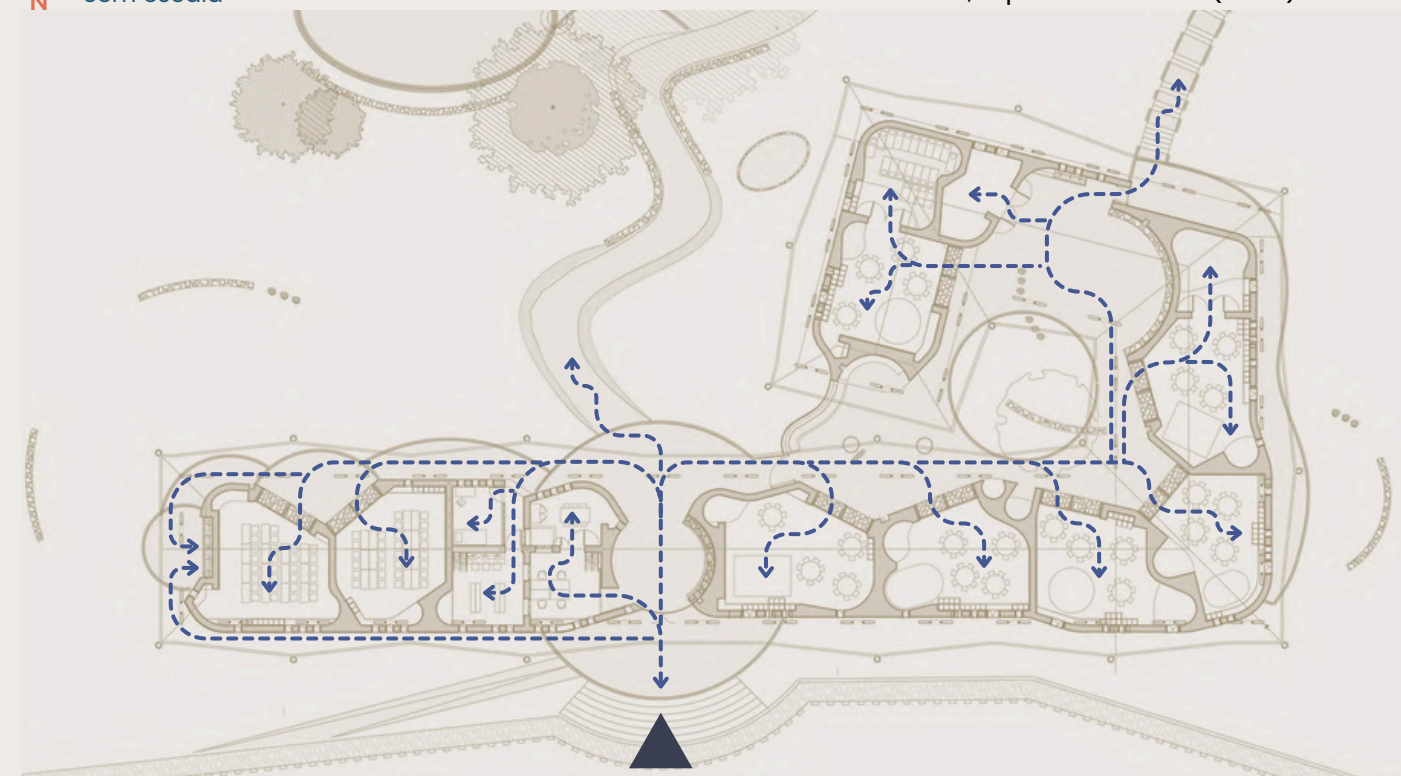
Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).



ESQUEMA DE FLUXOS
Sem escala

Imagem 42.

Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).



ESQUEMA DE FLUXOS
Sem escala

Imagem 43.

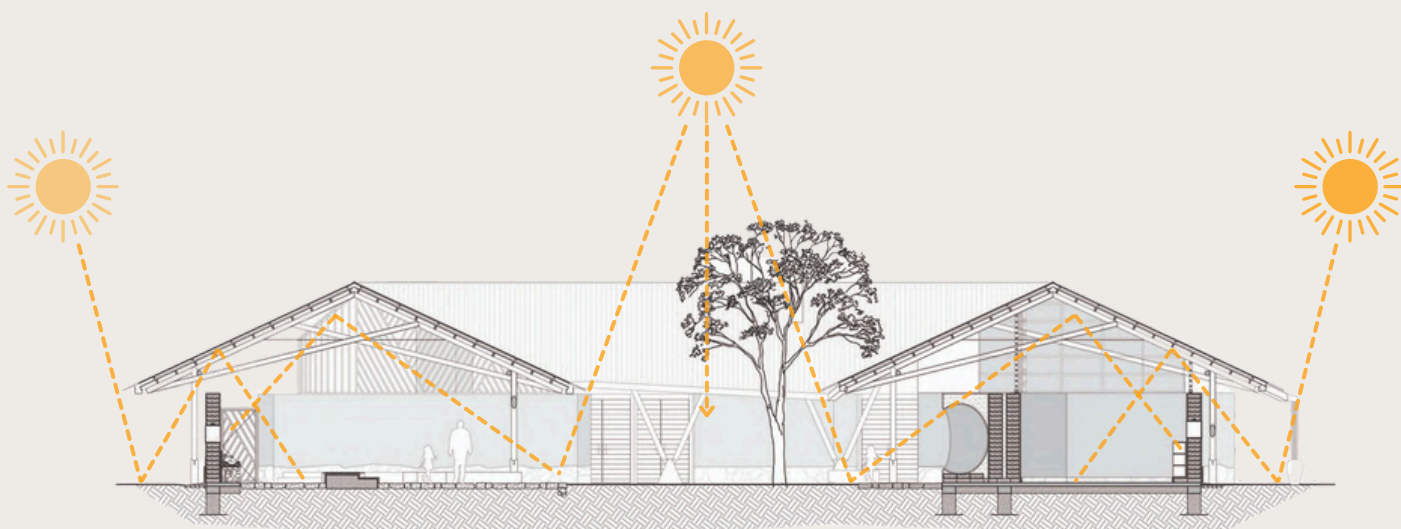
Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).

O projeto foi elaborado de modo a integrar de forma harmônica a arquitetura ao paisagismo, suas formas orgânicas e fluidas procuram misturar-se a paisagem no entorno da escola alimentando a sede de curiosidade e a criatividade nos alunos. Essa integração dos espaços construído e natural compões um dos principais pilares do conceito estrutural do projeto que visa demonstrar a importância da natureza no processo de aprendizagem, outro pilar é baseado no anseio por “melhorar a biodiversidade e (re)criar florestas indígenas, garantindo que as atividades humanas na terra sejam sustentáveis, práticas e enriqueçam o meio ambiente em geral” (Abdel, 2023). Os objetivos que estruturam esse projeto são alcançados através de medidas sustentáveis como a regeneração do solo e o reflorestamento das antigas florestas indígenas que outrora comporão a paisagem.

Devido a sua localização em uma área pouco adensada os impactos da construção foram mínimos e procurou-se sempre o melhor uso do solo, a topografia na região é muito pouco acentuada e por esse motivo praticamente não houveram intervenções a esse respeito, não foram realizadas movimentações de terras com finalidade de criar platôs e degraus foram construídos em poucos espaços onde foram necessários.

Considerando o clima local o projeto conta com abordagens que visam favorável conforto ambiental principalmente nas áreas internas da edificação, além disso procurou-se utilizar o mínimo possível de iluminação artificial contribuindo com o conceito do projeto que visa a integração entre arquitetura e natureza. Considerando esses fatores a cobertura da escola foi projetada de modo que “a luz direta do sol é filtrada através do telhado em áreas selecionadas, preenchendo o espaço com níveis confortáveis de luz natural” (Abdel, 2023).

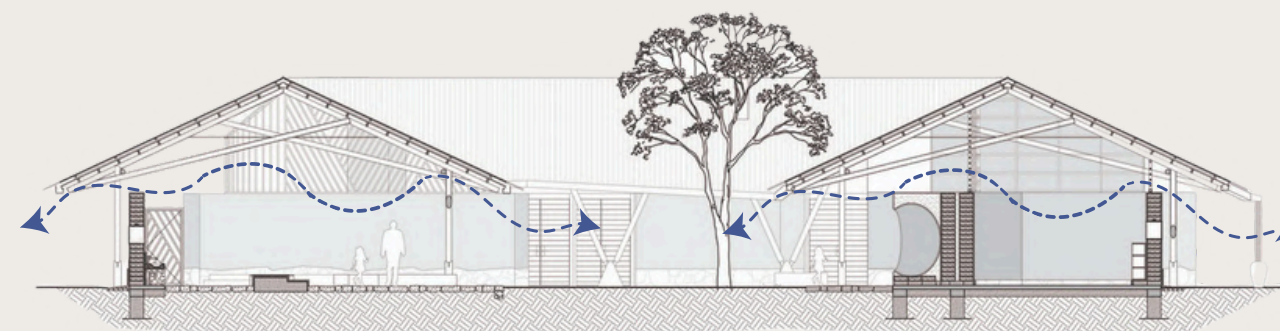
O projeto foi elaborado de modo proporcionar ao espaço construído o máximo possível de conforto térmico na edificação, para isso as paredes foram planejadas de modo que não se conectam diretamente a estrutura da cobertura criando assim um espaço que permite o livre fluxo cruzado de ar fresco que contribui para a queda de temperaturas dos ambientes, além disso, a espessura das paredes e suas forma onduladas contribuem com os princípios da inércia térmica.



ESQUEMA DE ILUMINAÇÃO NATURAL
Corte D - Sem escala

Imagem 44.

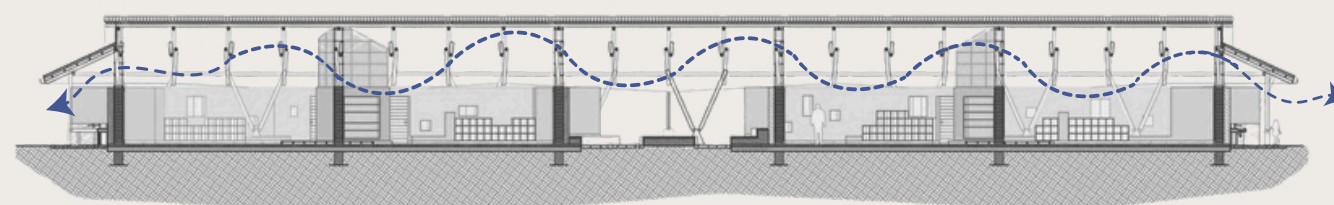
Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).



ESQUEMA DE VENTILAÇÃO NATURAL
Corte D - Sem escala

Imagem 45.

Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).

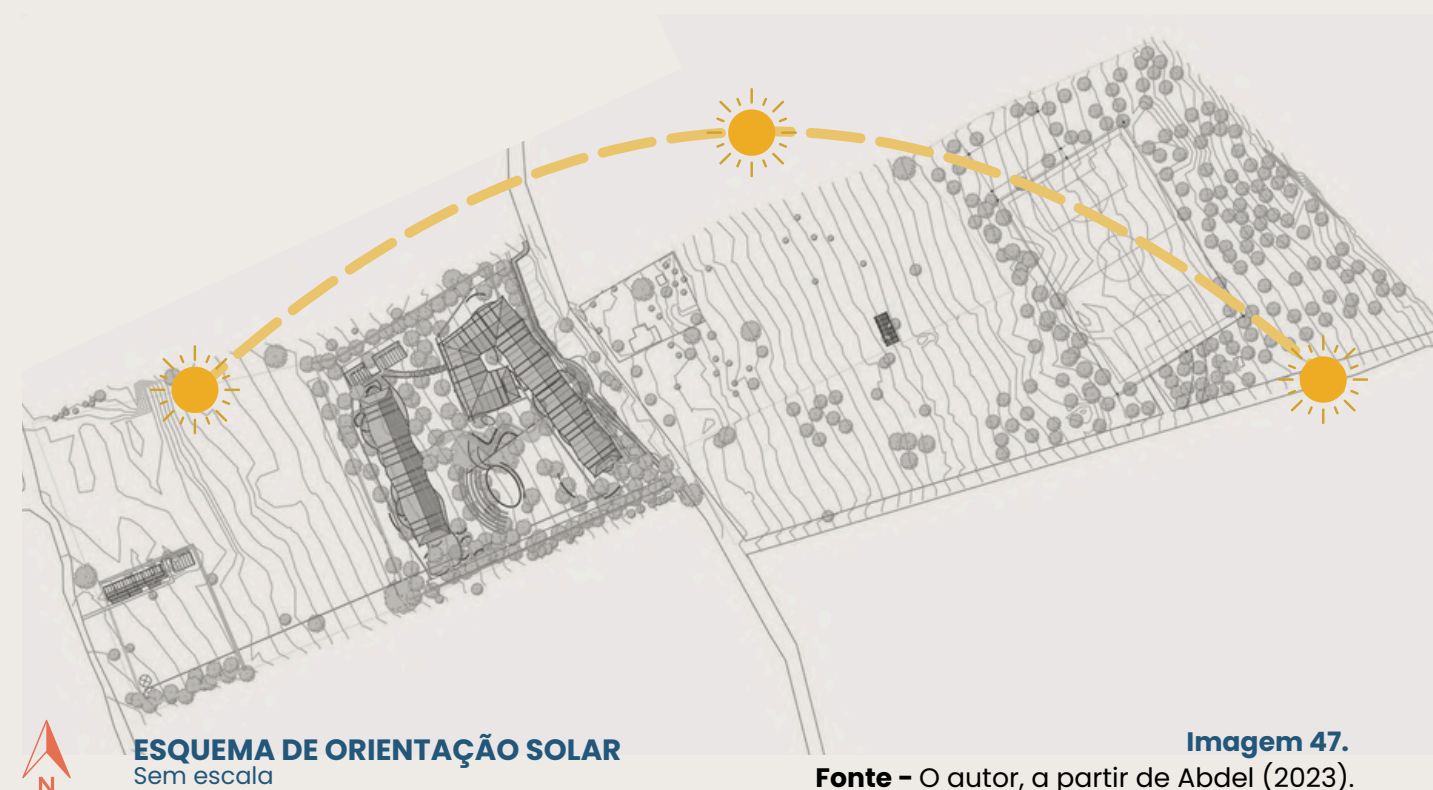


ESQUEMA DE VENTILAÇÃO NATURAL
Corte B - Sem escala

Imagem 46.

Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).

- ← Iluminação direta
- ← Iluminação indireta
- ← - Ventilação direta
- ↔ Ventilação cruzada



ESQUEMA DE ORIENTAÇÃO SOLAR
Sem escala

Imagem 47.

Fonte - O autor, a partir de Abdel (2023).

Visando os princípios de sustentabilidade que embasam esse projeto considerou-se o uso de materiais locais para construção da escola, ademais, os materiais foram cuidadosamente selecionados de modo a não se utilizar de matéria prima que pudesse representar algum impacto na biodiversidade da região.

O uso de concreto na construção foi completamente descartado fazendo com que a equipe responsável considera-se novas alternativas que pudessem suprir a necessidade deste material principalmente na fundação da edificação, para isso foram utilizados blocos de arenito compactados (imagem 51) coletados de pedreiras na região próxima do local da obra, essa "laje" foi elaborada de modo que além de sua função estrutural também servisse como acabamento para o piso da escola.

As paredes foram construídas a partir do sistema construtivo de superadobe (imagem 50), essa técnica utiliza sacos cheios de terra (imagem 53), neste caso foi utilizada a terra não estabilizada colhida no próprio canteiro, que são empilhados um sobre os outros de forma alternada e compactados criando assim tenção necessária para suportar as cargas que serão submetidas a estrutura. Essas paredes possuem nas bases finalizações feitas com pedras de ardósias de arenito (imagem 54) que também foram coletadas no local, em seguida recebem uma camada de de reboco de cal e terra clara (imagem 52).

A estrutura da cobertura é toda construída com troncos de eucaliptos (imagem 55) coletados nas proximidades da escola, os mesmo também foram utilizados na finalização da cobertura junto as telhas criando assim uma camada capaz de filtrar a incidência direta da luz solar.



Imagem 48.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).



Imagem 49.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).



Imagem 50.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).

MATERIALIDADE



Imagem 51.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).

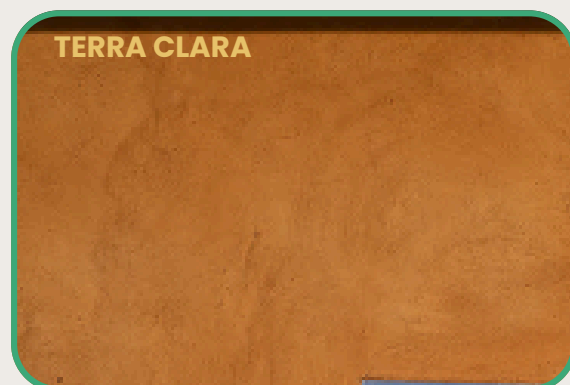


Imagem 52.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).



Imagem 53.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).



Imagem 54.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).



Imagem 55.
Fonte - Will Boase, a partir de Abdel (2023).

3.3 ESCOLA MUNICIPAL JOÃO ADÃO DA SILVA

Local: Foz do Iguaçu - PR

Arquitetos: Thais Kely Pessin
(responsável técnica)

Fonte - Canva, 2025.

Este projeto trata-se de um estudo de correlato in loco que será utilizado como base para a criação de um projeto arquitetônico de um Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos, este projeto foi selecionado por se tratar de uma das seis escolas do município de Foz do Iguaçu que contam com oferta de vagas para turmas da educação de jovens e adultos (EJA). A escola possui atividade nos três turnos sendo no matutino e vespertino ofertadas turmas do infantil 5 da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), no turno noturno são ofertadas turmas da EJA.



Imagem 56.

Fonte - Autoral, 2025.



Imagem 57.

Fonte - Autoral, 2025.



Imagem 58.

Fonte - Autoral, 2025.

A edificação foi organizada seguindo o princípio de malha distribuindo os ambientes em torno de um pátio central e, também, de forma linear dispondo seus ambientes em uma sequência repetitiva. A edificação aparenta princípio de ordem de ritmo a partir da distribuição dos ambientes em uma repetição padronizada, o acesso da edificação esta recuado do passeio criando um amplo espaço que é utilizado como espaço de estacionamento para transportes escolares e carros dos responsáveis, o acesso a área interna se da por meio de escadas e rampas. Além disso a estrutura destaca-se em relação ao seu entorno devido a sua localização elevada no terreno lhe trazendo certa hierarquia em relação ao olhar do observador.

A partir das análises da edificação foi identificado que a escola divide-se em três blocos que concentram suas atividades que compõem os 5 setores que organizam a edificação, setor educacional, administrativo, serviços, recreação e circulação (imagem 59). Por meio das análises realizadas a partir da planta baixa e de levantamentos in loco pode-se identificar que a circulação da escola foi pensada de forma a interligar os ambientes entre si e os blocos, também constatou-se que a Escola João Adão da Silva possui fluxos bem demarcados destinados ao público em geral(alunos, funcionários e pais), fluxo exclusivo para funcionários e fluxo destinado a alunos e funcionários (imagem 60).

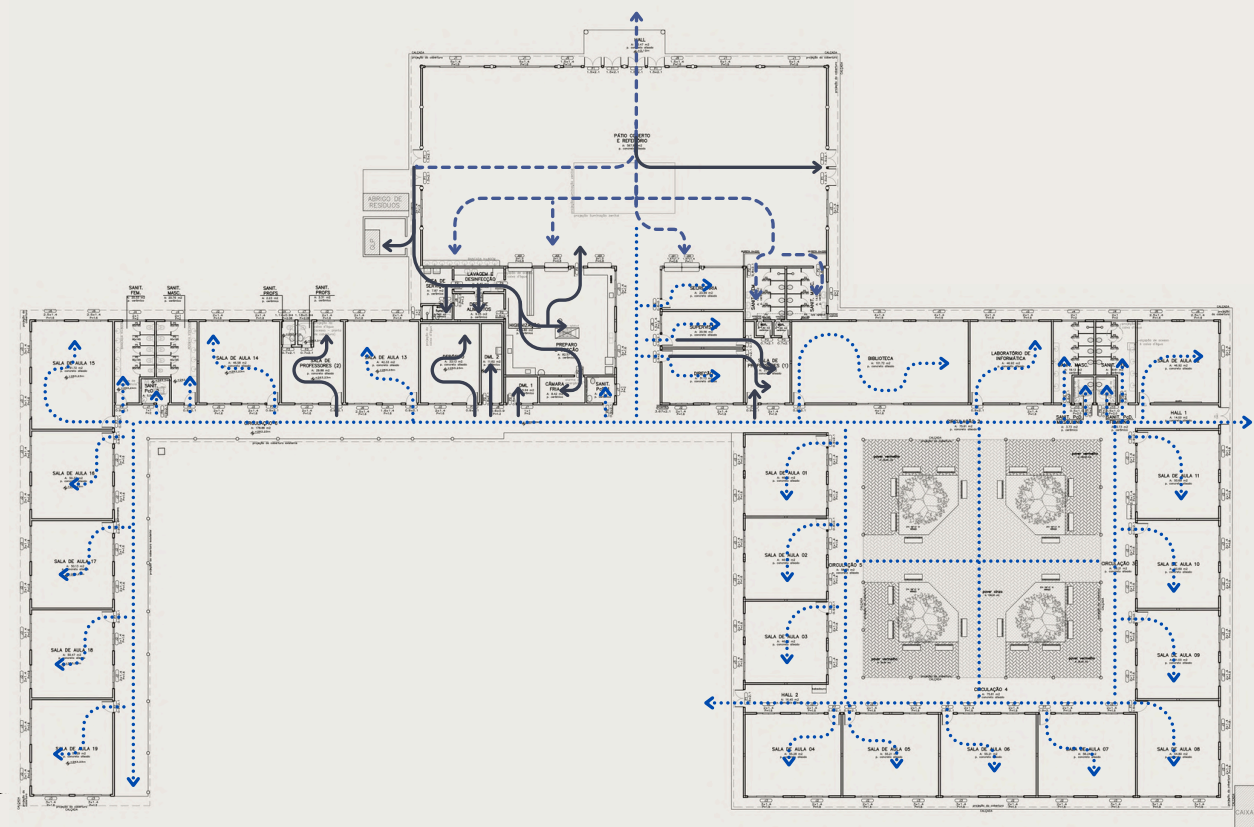


Imagem 60

Fonte - O autor a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

PLANTA BAIXA BLOCO 1
Sem escala



- Educacional
- Circulação
- Serviço
- Administrativo
- Recreação
- Fluxo geral
- Fluxo de funcionários
- Fluxo misto
- ▲ Acesso geral
- ▲ Acesso de funcionários

PLANTA BAIXA BLOCO 1
Sem escala

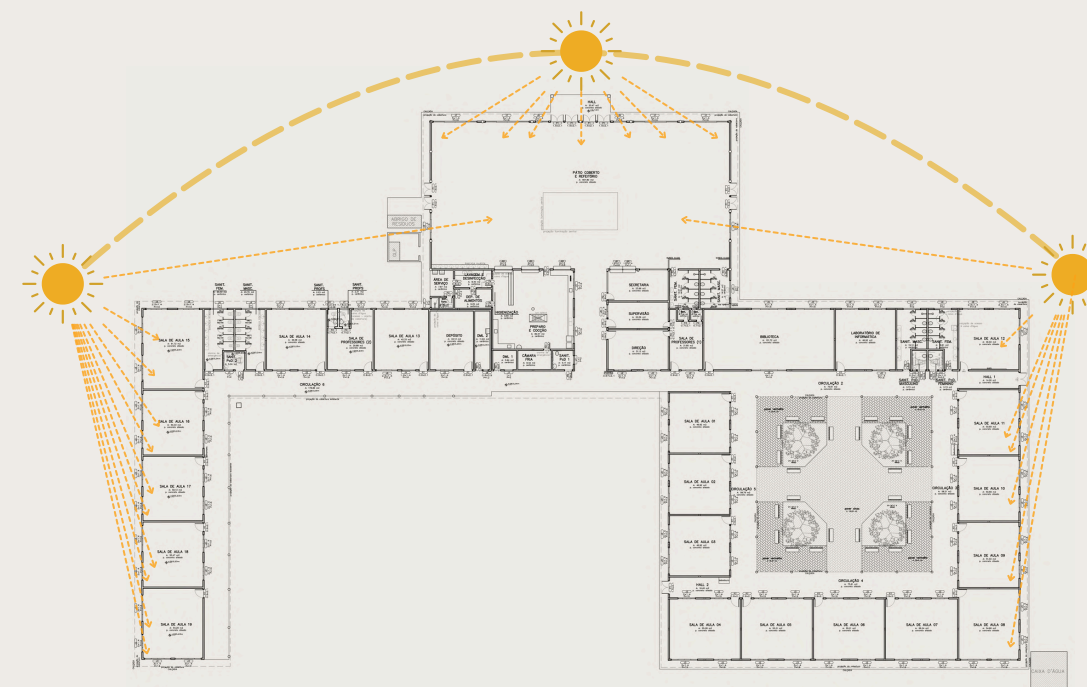
Imagem 59.
Fonte - O autor a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

A partir da análise dos esquemas de ventilação e iluminação natural, elaborados com base no estudo da planta baixa e nas visitas técnicas realizadas à escola, foi possível identificar diversos pontos críticos no desempenho ambiental da edificação. Destacam-se, sobretudo, os ambientes destinados ao trabalho contínuo como: secretaria, supervisão e direção, que foram concebidos sem aberturas capazes de permitir a incidência de luz natural ou a renovação adequada do ar (imagem 62). Tal configuração compromete significativamente a salubridade, o conforto ambiental e o bem-estar dos usuários.

Em outros setores, observou-se a incidência direta de radiação solar sem qualquer elemento natural ou construtivo que atue como filtro, resultando em desconforto térmico e na necessidade de instalação de cortinas como solução temporária (imagem 65).

Ainda assim, constata-se que boa parte dos ambientes da escola dispõe de ventilação cruzada e abundante iluminação natural, fatores que contribuem positivamente para o conforto térmico e lumínico e reduzem a dependência de sistemas artificiais, como luminárias e aparelhos de ar-condicionado. No refeitório/pátio coberto, a solução arquitetônica adotada favorece a criação de efeito chaminé (imagens 64), potencializando a exaustão do ar quente. Além disso, o grande número de aberturas contribui significativamente para a admissão de ar externo e para o estabelecimento de ventilação cruzada no espaço.

A Escola Municipal João Adão da Silva figura entre as poucas instituições de Foz do Iguaçu que ofertam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entretanto, a realização das atividades pedagógicas dessa modalidade em salas originalmente projetadas para crianças de 6 a 10 anos acarreta um conjunto de inadequações ergonômicas e funcionais. As imagens 63, 64 e 65 evidenciam as salas atualmente utilizadas pelos estudantes da alfabetização e da 2ª etapa da EJA, nas quais se observa que o mobiliário escolar apresenta dimensões reduzidas em relação às necessidades antropométricas do público adulto, além da ausência de elementos de ambientação e estímulo apropriados ao processo de aprendizagem desse grupo.



PLANTA BAIXA BLOCO 1
Sem escala

Imagem 61.

Fonte - O autor a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2025.

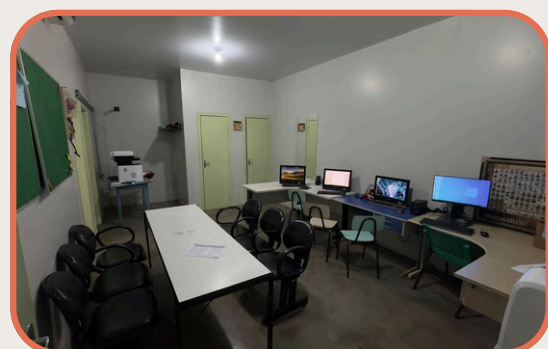


Imagem 62.
Fonte - Autoral, 2025.



Imagem 63.
Fonte - Autoral, 2025.



Imagem 64.
Fonte - Autoral, 2025.



Imagem 65.
Fonte - Autoral, 2025.

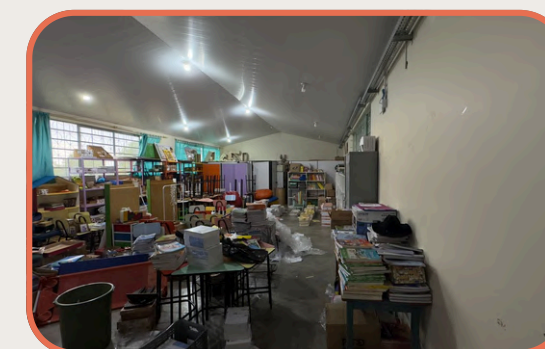


Imagem 66.
Fonte - Autoral, 2025.



FACHADA NORTE
Sem escala

Imagem 67.

Fonte - O autor a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2025.



ESTUDOS ESPACIAIS

4.1 O TERRENO

Localizado em uma região estratégica, às margens de um dos principais corredores turísticos de Foz do Iguaçu, o terreno selecionado para implantação do Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização está situado na esquina entre a Avenida Tancredo Neves e a Rua Tocantins, no Bairro Jardim Florença, na região norte da cidade (mapa 7). Um dos fatores determinantes para a seleção deste terreno foi sua proximidade com os campus da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

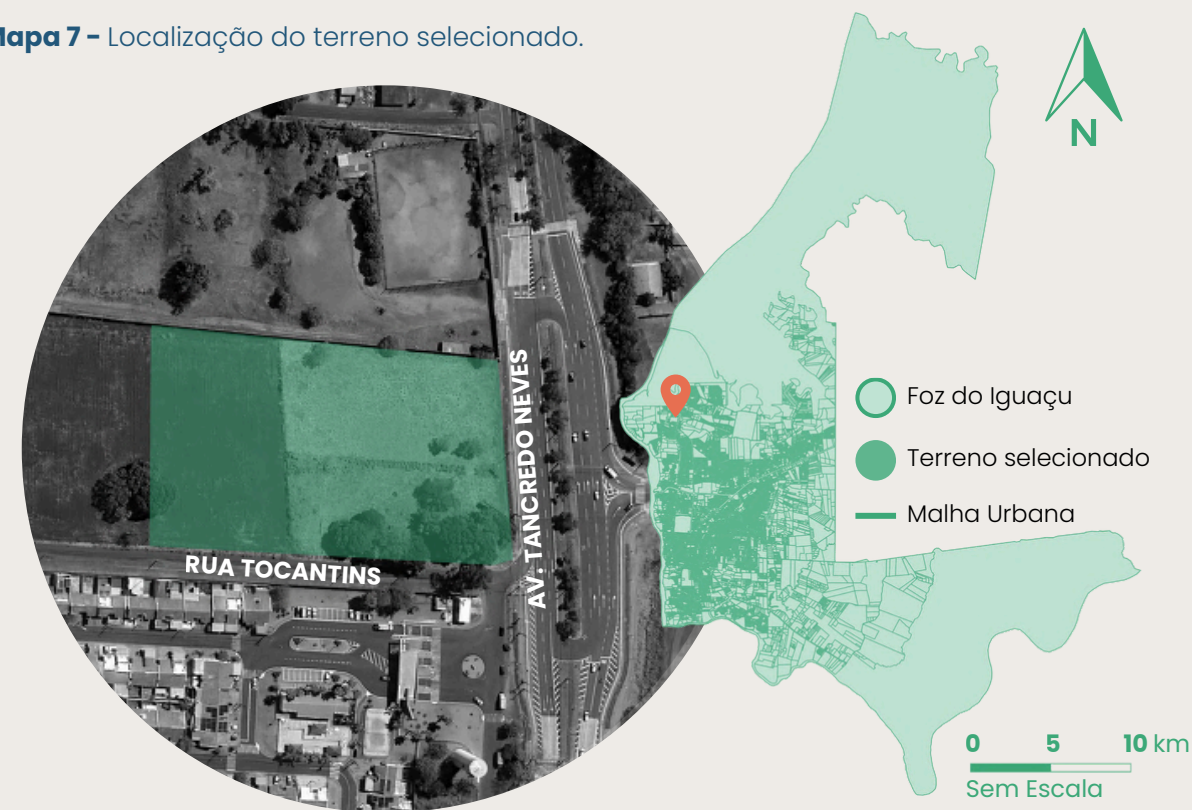
Além disso, por estar situado em um eixo turístico, a Avenida Tancredo Neves contribui significativamente para a mobilidade dos usuários da edificação. A região é contemplada por diversas linhas de transporte público, conforme informações do FozTrans, incluindo as linhas 320 - Interbairros; 102 - Vila C Sul; 101 - Vila C Norte; 65 - Universitária; 40 - Conjunto C Rodoviária; e 10 - Cidade Nova. Essa ampla conectividade facilita o acesso de estudantes e profissionais ao centro educacional, integrando-o à malha urbana da cidade.

A área selecionada para a implantação do projeto é composta pela junção de três terrenos adjacentes, totalizando uma superfície de 17.557,50 m². Há ainda a possibilidade de expansão para aproximadamente 25.000 m² mediante a incorporação de um quarto terreno localizado aos fundos da área selecionada. Essa ampliação permitiria a adequação da edificação para atender a uma demanda crescente de alunos, garantindo a flexibilidade necessária para futuras expansões (figuras 4 e 5).

Imagem 68 e 69 - Imagens do terreno.
Fonte - Google Earth, 2024.

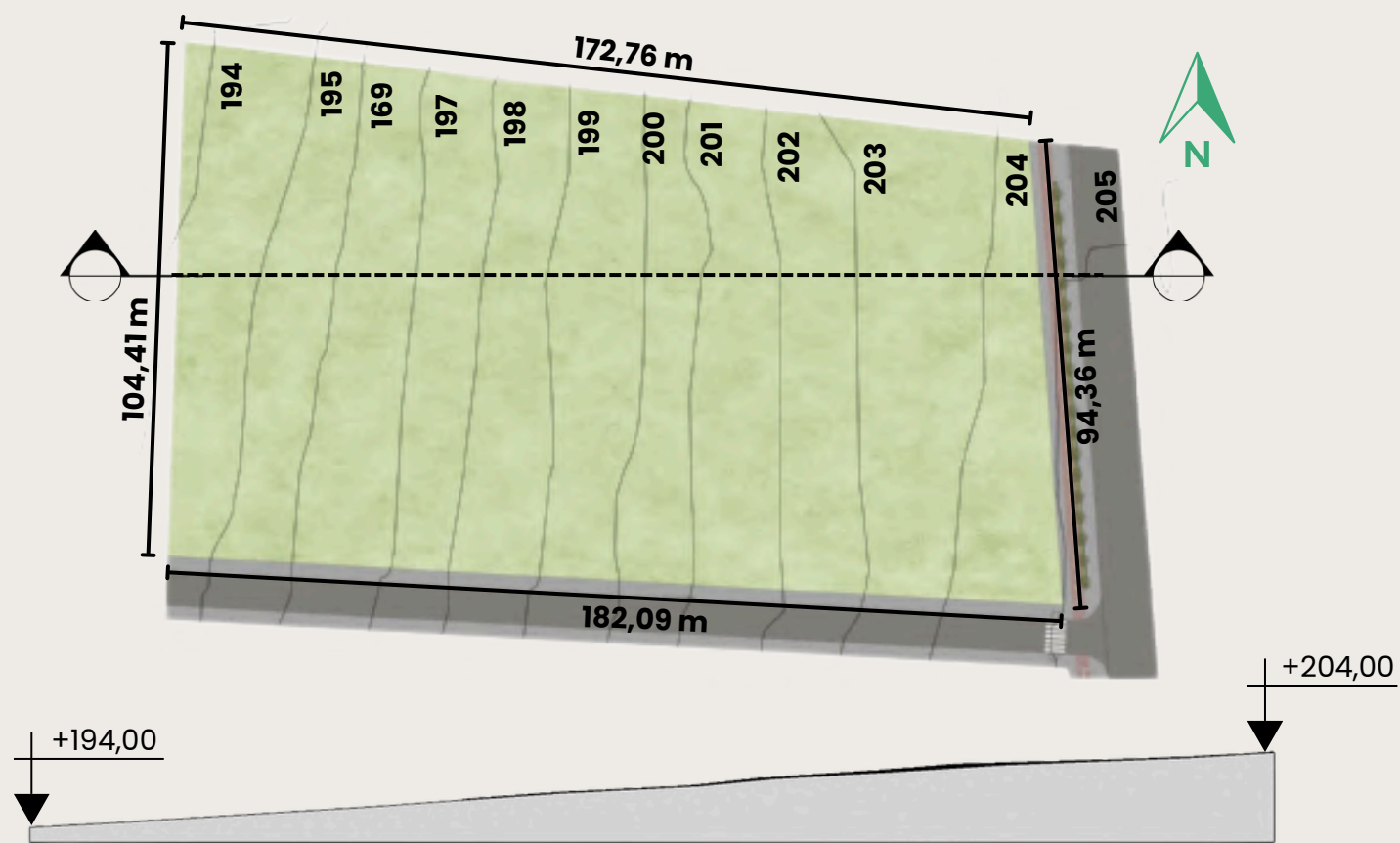


Mapa 7 - Localização do terreno selecionado.



Fonte - O autor, a partir de IBGE (2022), Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2023), Mapas Acadêmicos (2024) e Google Earth (2025).

Figuras 4 e 5 - Planta topográfica e perfil do terreno



Fonte - O autor, a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2023).

4.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Por meio da análise desenvolvida (mapa 8), constatou-se que a área de estudos possui predominância de edificações de uso residencial, outros usos identificados são de edificações destinadas a serviços, institucional e uso misto (imagens 71, 72, 73 e 74). Identificou-se também uma significativa quantidade de lotes livres de uso, desprovidos de edificações. Em parte dos casos, essa condição decorre da recente implantação de um loteamento nas margens das Avenidas Tancredo Neves e Tarquínio Joslin dos Santos (Imagem 70).

Ressalta-se que, na área de estudo, não foram identificados equipamentos públicos, tais como escolas ou unidades básicas de saúde. No entanto, nas proximidades, localizam-se os campus da UNILA e da UNIOESTE, que desempenham um papel relevante no contexto urbano regional.

No que se refere à tipologia construtiva das edificações, observa-se uma homogeneidade nos padrões de ocupação do solo. Grande parte das construções ocupa uma porcentagem considerável dos lotes, resultando em índices reduzidos de vegetação intra-lote. A área de estudo apresenta uma baixa densidade de cobertura arbórea, concentrada principalmente nas margens do Rio Mathias Almada, dentro dos limites da Zona de Preservação Permanente (ZPP). Outra característica relevante refere-se à tipologia dos lotes localizados às margens da Avenida Tancredo Neves, que se destacam por suas grandes dimensões, baixos índices de ocupação por edificações e presença limitada de vegetação.

Mapa 8 - Uso e ocupação do solo.

Fonte - O autor, a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2023) e Google Earth (2024).

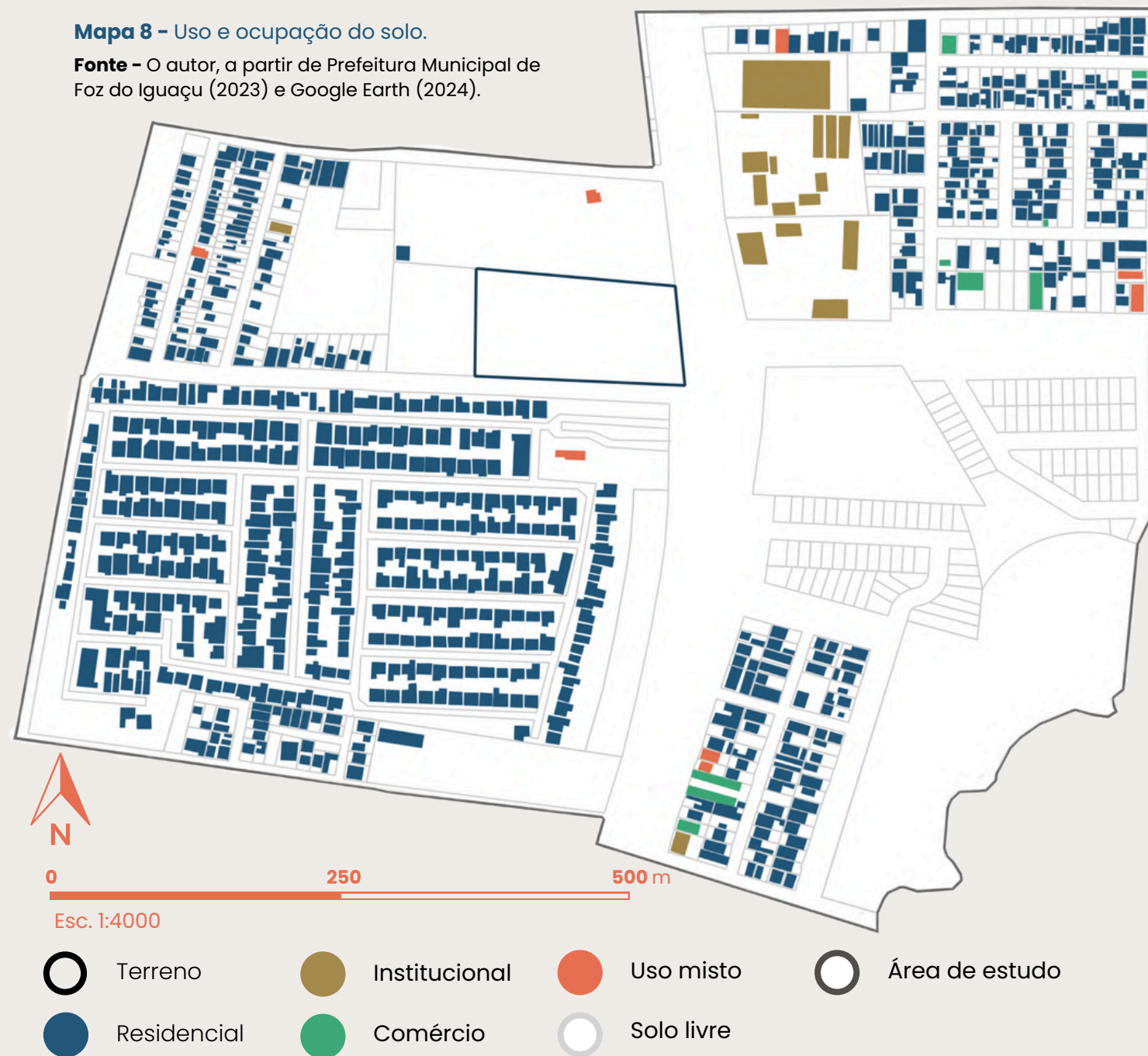


Imagem 70.
Fonte - Google Earth, 2025.



Imagem 71.
Fonte - Google Earth, 2025.



Imagem 72.
Fonte - Google Earth, 2025.

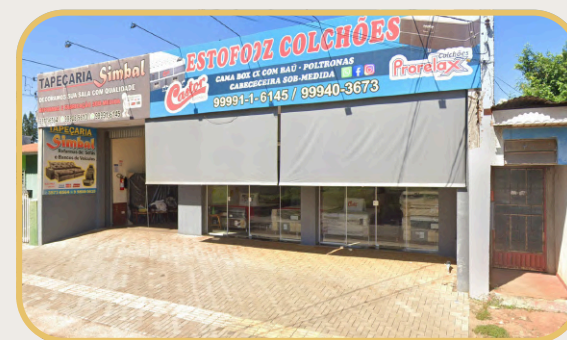


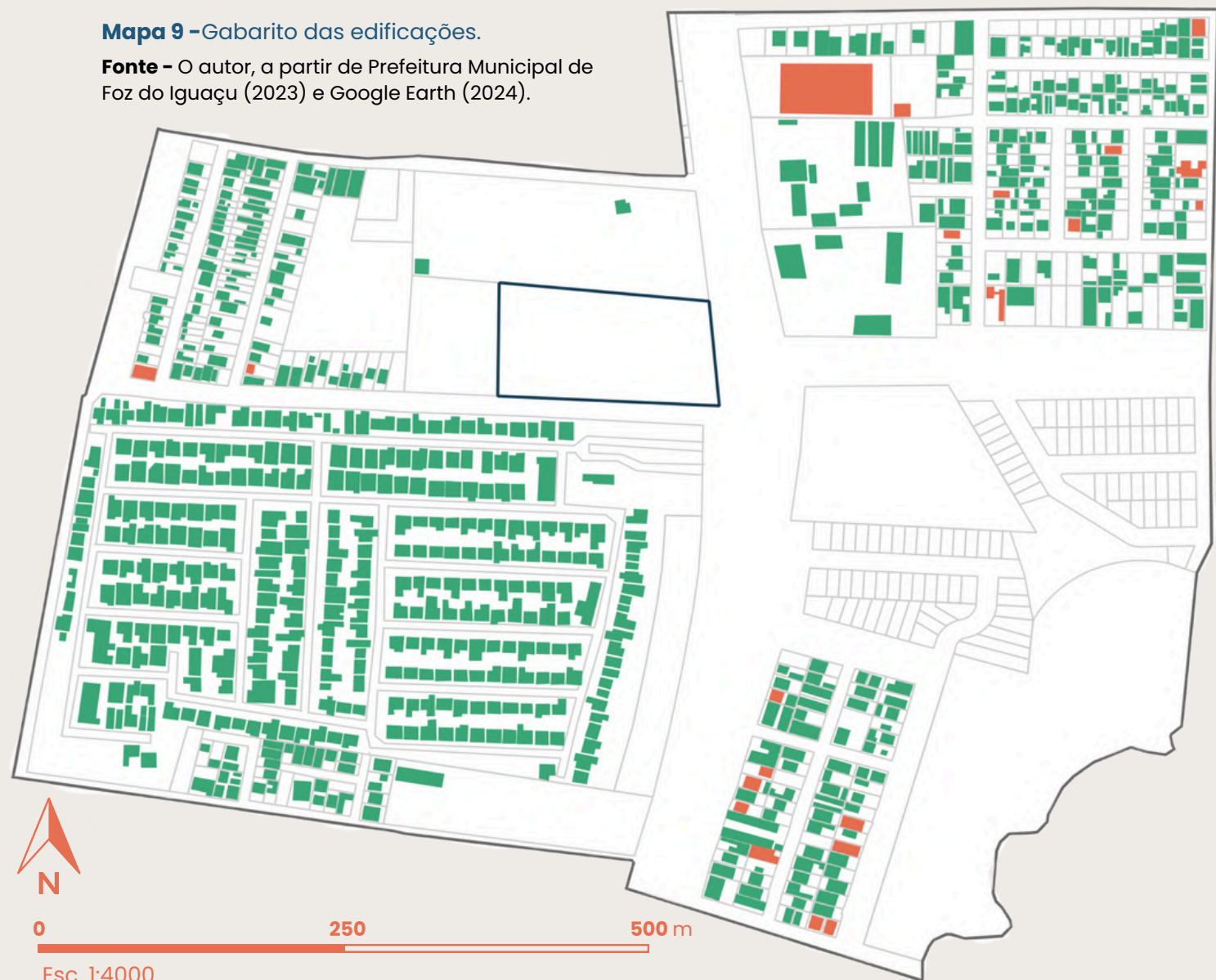
Imagem 73.
Fonte - Google Earth, 2025.



Imagem 74.
Fonte - Google Earth, 2025.

Mapa 9 – Gabarito das edificações.

Fonte – O autor, a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2023) e Google Earth (2024).



- Terreno
- 2 pavimentos
- Área de estudo
- 1 pavimento
- Solo livre

4.3 GABARITO DAS EDIFICAÇÕES

Observar no mapa (Mapa 9), constata-se que grande parte das edificações na área de estudo é constituída por construções térreas, com apenas algumas poucas edificações apresentando dois pavimentos. Além disso, em determinados casos, é possível identificar que o segundo pavimento não fazia parte do projeto original, sendo provavelmente resultado de ampliações posteriores (Imagem 78). Essas intervenções podem ser atribuídas a diversas motivações, como a necessidade de acomodar o crescimento das famílias ou a adaptação das edificações para abrigar atividades comerciais.

Devida a proximidade com os campus das universidades, algumas edificações foram construídas com finalidade de mercado, edificações alugadas para alunos que estudam na região. Isso influencia na tipologia construtiva que predomina na área de estudos, dessa forma, observa-se uma quantidade considerável de residências geminadas, subdivisão dos lotes e edifícios residências e kitnets (imagens 75, 76, 77 e 79).



Imagem 75.
Fonte – Google Earth, 2025.



Imagem 76.
Fonte – Google Earth, 2025.



Imagem 77.
Fonte – Google Earth, 2025.



Imagem 78.
Fonte – Google Earth, 2025.



Imagem 79.
Fonte – Google Earth, 2025.

4.4 ZONEAMENTO

O zoneamento da área de estudo é composto por cinco zonas, como pode-se observar no mapa 10. O terreno selecionado para execução do projeto do centro educacional está inserido em duas zonas distintas: a Zona Residencial 3 e a Zona Mista 4, com parâmetros urbanísticos descritos nas tabelas 3 e 4. Essa dualidade de zoneamento oferece flexibilidade para o desenvolvimento do projeto, permitindo a adequação do centro educacional às normas urbanísticas e às demandas da comunidade local.

Tabela 3 e 4 - Parâmetros e índices urbanísticos.

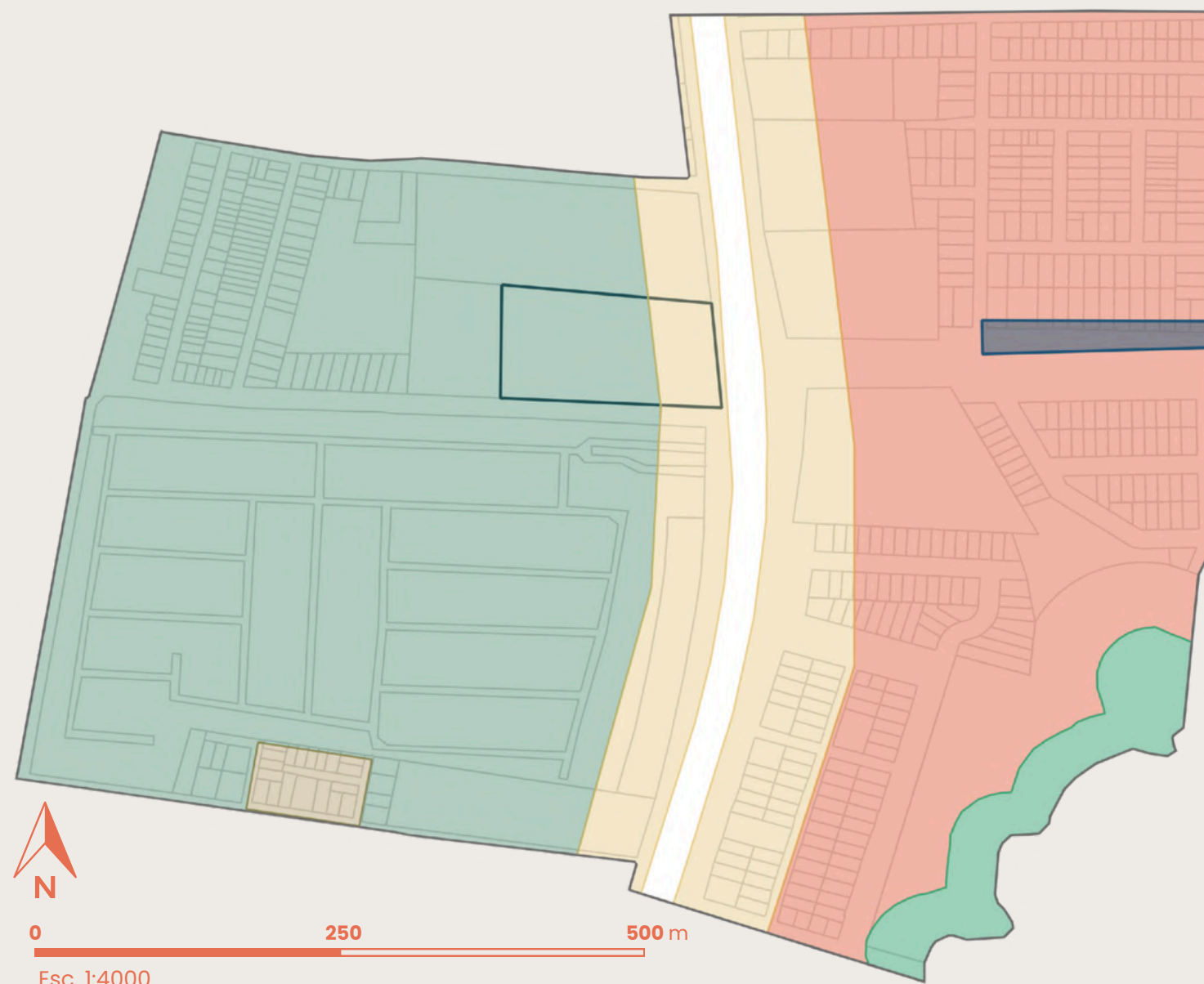
ZONA	TESTADA MÍNIMA (m)	ÁREA MÍNIMA (m)	RECUO FRONTAL (m)	AFASTAMENTO	
				LATERAL (m)	FUNDOS (m)
ZEIS 1	8,00	176,00	3,00	1,50	facultativo
EVB	12,00	300,00	facultativo	2,00	2,00
ZR 2	10,00	250,00	3,00	1,50	1,50
ZR 3	10,00	200,00	3,00	1,50	1,50
ZM 4	12,00	360,00	facultativo	2,00	2,00

ZONA	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	ALTURA MÁXIMA DE PAVIMENTOS	TAXA DE PERMEABILIDADE
ZEIS 1	65%	1,3	2	10%
EVB	75% OU 60%	5,4	8	12%
ZR 2	65%	1,3	2	12%
ZR 3	65%	1,3	2	10%
ZM 4	75% OU 60%	7,8	12	10%

Fonte - O autor, a partir da Lei Complementar nº276/2017 (2025).

Mapa 10 - Zoneamento.

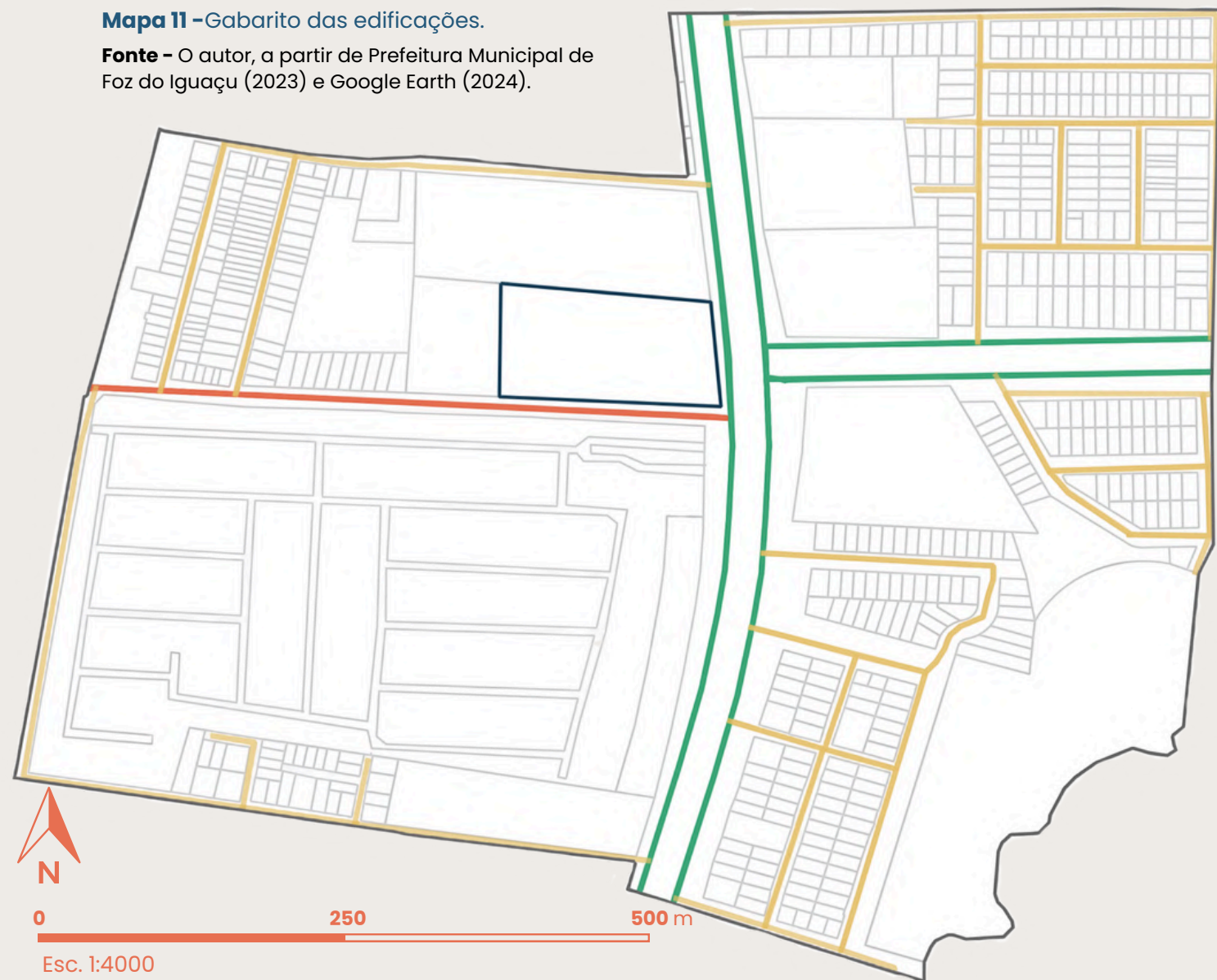
Fonte - O autor, a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2023) e Google Earth (2024).



- Terreno
- Zona Residencial 3 (ZR3)
- Zona Mista 4 (ZM4)
- Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS1)
- Zona Residencial 2 (ZR2)
- ZPP
- Eixo Viário de Bairro (EVB)

Mapa 11 – Gabarito das edificações.

Fonte – O autor, a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2023) e Google Earth (2024).



- Terreno
- Via coletora
- Área de estudo
- Via especial
- Via local
- Lotes

Tabela 5 – Síntese das dimensões das vias

TIPO DE VIA	CAIXA DE VIA	LEITO CARROÇAVEL	FAIXA DE TRÂNSITO	ACOSTAMENTO	CALÇADA (LADO A)	CALÇADA (LADO B)
COLETORA	23 m	11,60 m	3,30 m	2,50 m	6,90 m	4,50 m
LOCAL	17 m	10,60 m	2,90 m	2,40 m	3,20 m	3,20 m

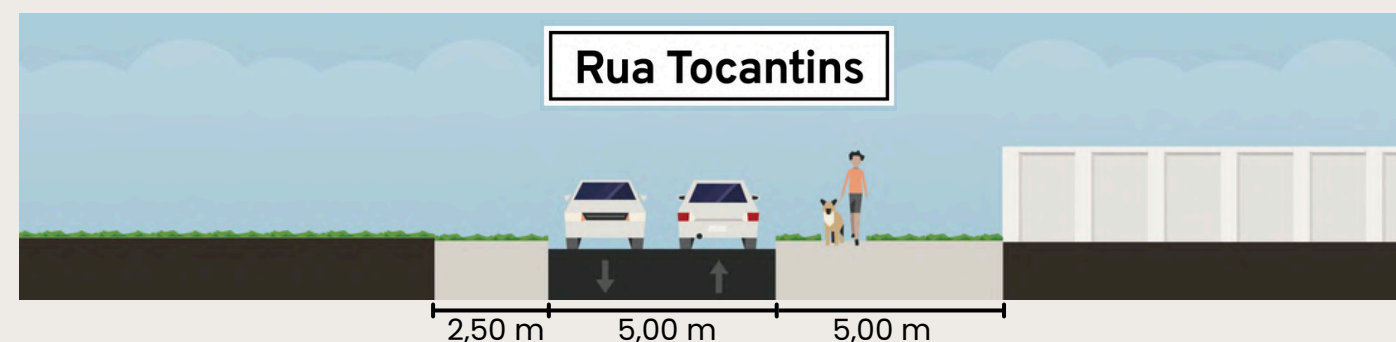
Vias especiais não possuem medidas padrões definidas pela Lei complementar nº338, de 14 de dezembro de 2020, tendo tamanhos variados entre si.

Fonte – O autor, a partir da Lei Complementar nº338/2020 (2025).

4.3 SISTEMA VIÁRIO

De acordo com a Lei Complementar nº 338 (Foz do Iguaçu, 2020) (tabela 5), as vias que incidem sobre a área de estudo são classificadas como locais; coletora; e especiais. A Avenida Tancredo Neves (figura 6), caracterizada como via especial, configura-se como um eixo turístico de grande relevância, interligando a Avenida Juscelino Kubitschek à Usina Hidrelétrica de Itaipu. Em função dessa característica, a via apresenta um elevado fluxo de veículos e pedestres, além de contar com infraestrutura complementar, como ciclovias e pistas de caminhada, fatores que ampliam a visibilidade e o destaque da edificação. Por outro lado, a Rua Tocantins (figura 7), embora categorizada como via coletora pela legislação vigente, apresenta um fluxo reduzido de veículos, o que pode favorecer a organização e a funcionalidade dos acessos da edificação, minimizando conflitos com o tráfego intenso.

Figuras 6 e 7 – Esquema de configuração das vias adjacentes ao terreno.



Fonte – O autor, a partir de Google Earth (2025) e Streetmix (2025).

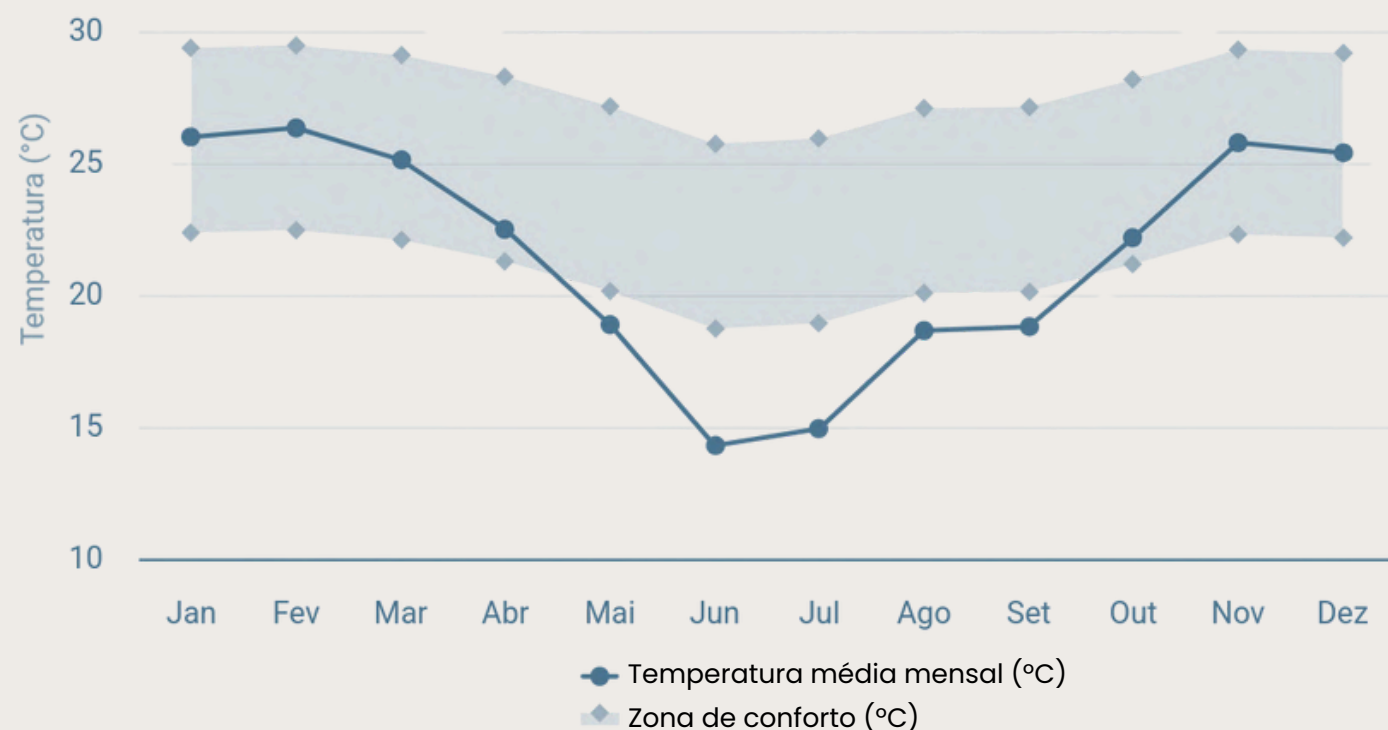
4.5 ANÁLISE CLIMÁTICA

A cidade de Foz do Iguaçu localiza-se dentro de uma zona climática caracterizada por longos verões de altas temperaturas e clima abafado, em contra posição a invernos mais curtos e amenos, por essa razão a temperatura média da cidade oscila entre 14°C e 26°C, como pode-se observar no gráfico 4.

Com relação as chuvas, segundo o gráfico 6 elaborado a partir dos dados levantados pelo Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (labEEE), a maior incidência de precipitações no município ocorre nos meses de maio e julho, que apresentam, respectivamente, precipitação de mais 200 mm e 150 mm.

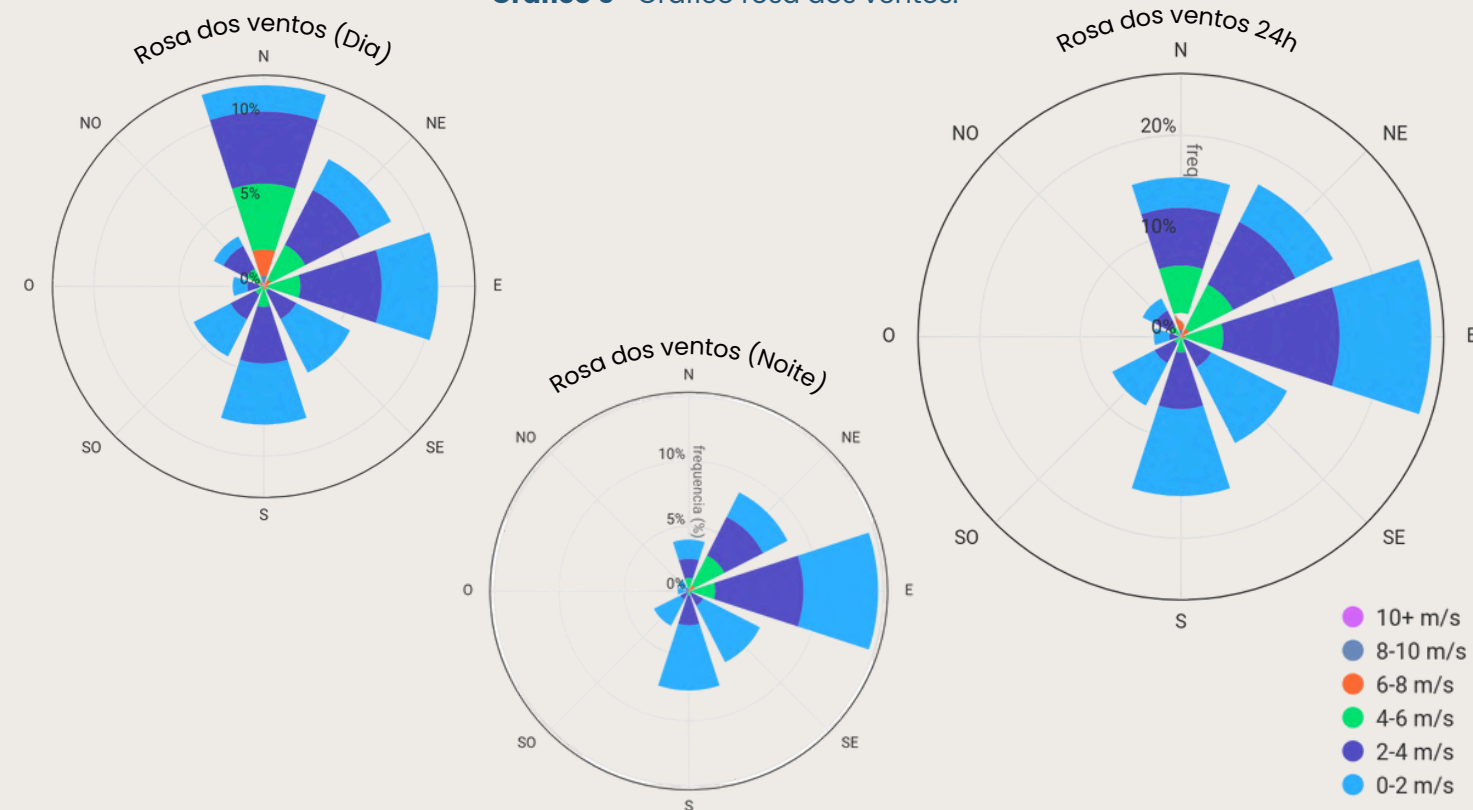
A incidência dos ventos na cidade se dão predominantemente oriundos do Leste e uma considerável proporção vem do Norte. Contudo, durante o dia, os ventos são predominantes do Norte e Leste, enquanto, durante as noites os ventos são predominantemente vindo do Leste como pode-se observar no gráfico 5.

Gráfico 4 - Gráfico das temperaturas de Foz do Iguaçu



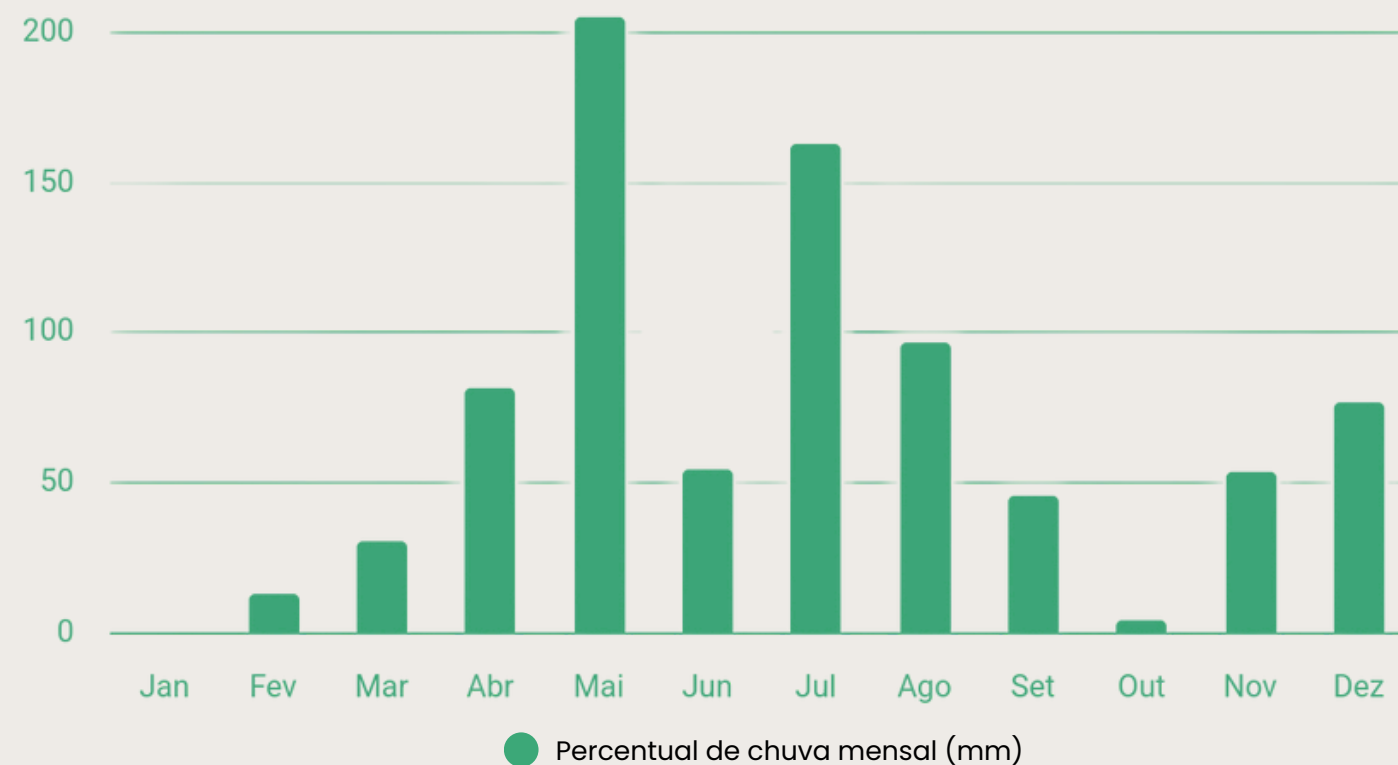
Fonte - Projeteee, através de dados do INMET (2016).

Gráfico 5- Gráfico rosa dos ventos.



Fonte - Projeteee, através de dados do INMET (2016).

Gráfico 6- Gráfico das temperaturas de Foz do Iguaçu

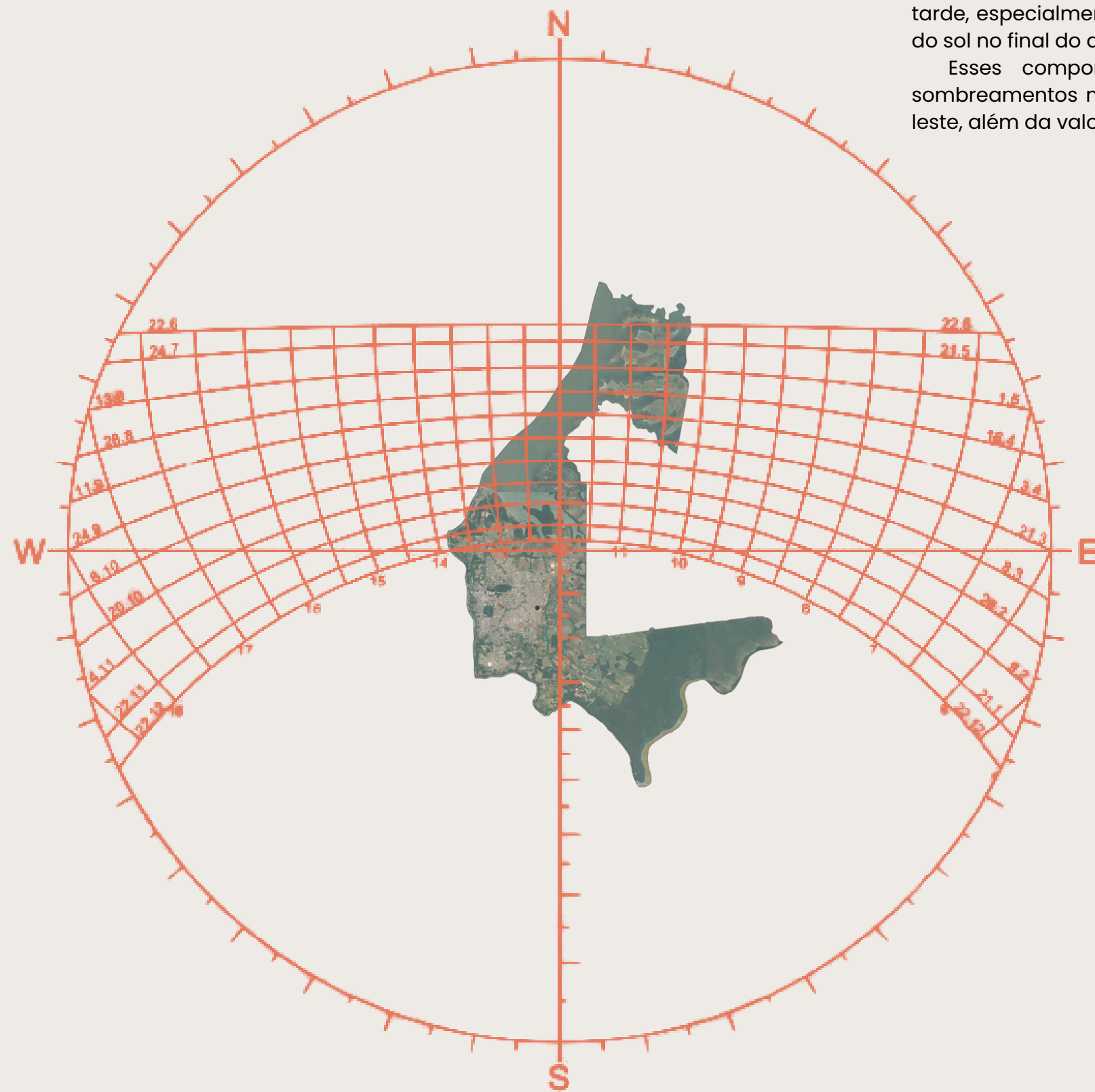


Fonte - Projeteee, através de dados do INMET (2016).

Figuras 8 - Carta solar de Foz do Iguaçu.

A análise realizada a partir da carta solar de Foz do Iguaçu (figura 8), evidencia padrões importantes para o desempenho ambiental em projetos arquitetônicos. Observa-se que, durante os meses de verão, o sol apresenta trajetória alta no céu, com elevada incidência solar no período da tarde, especialmente em fachadas oeste, que sofrem maior carga térmica devido ao ângulo baixo do sol no final do dia. Já no inverno, a trajetória solar torna-se mais baixa e inclinada para o norte.

Esses comportamentos destacam a importância de estratégias arquitetônicas como sombreamentos nas fachadas voltadas a norte, elementos verticais e brises móveis para oeste e leste, além da valorização da ventilação cruzada devido ao clima subtropical úmido da região.



Fonte - Daylight Design (s/d).





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo a elaboração de uma proposta de anteprojeto para um Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos para a cidade de Foz do Iguaçu/PR, com o propósito de contribuir para o "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, Art. 205). A proposta busca não apenas enfrentar o problema do analfabetismo entre a população, mas também colaborar com os esforços para a redução das desigualdades sociais, de gênero e de raça, especialmente considerando a falta de políticas públicas eficazes para combater o analfabetismo entre jovens e adultos.

O projeto visa criar um ambiente educacional que vá além da mera funcionalidade, adotando princípios do design biofílico e da neuroarquitetura, de forma a proporcionar um espaço acolhedor, estimulante e adaptado às especificidades dos usuários. As escolhas espaciais e materiais foram pensadas para reduzir as barreiras físicas e psicológicas que frequentemente dificultam o aprendizado de adultos, considerando que muitos enfrentam dificuldades não apenas no campo intelectual, mas também em questões de autoestima e motivação.

Este trabalho também trouxe importantes aprendizados, não apenas no campo da arquitetura, mas no entendimento da complexidade envolvida no projeto de ambientes de aprendizado para um público específico, dos jovens e adultos em situação de analfabetismo. A experiência adquirida ao longo do desenvolvimento do anteprojeto ampliou minha visão sobre o impacto direto que a arquitetura pode ter na qualidade de vida e no desenvolvimento pessoal dos indivíduos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Portanto, o projeto contribui para o debate sobre a criação de ambientes educacionais mais humanizados e adequados às necessidades específicas dos alunos, favorecendo um aprendizado mais eficiente e acessível. O desafio está atrelado a implementação de políticas públicas que integrem a arquitetura, a educação e o social, buscando reduzir as desigualdades e promover a inclusão. Este projeto reforça a ideia do impacto social e a relevância do espaço arquitetônico não apenas como ambiente funcional, mas também como ferramenta de inclusão e transformação social. A importância da arquitetura reside na melhoria das condições de aprendizado e as possibilidades de transformação que um projeto pode trazer para a comunidade.

ABDEL, Hana. **Escola Mustardseed / Localworks**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973107/escola-mustardseed-localworks>. Acesso em: 5 fev. 2025.

ALMEIDA, Lúcia Maria de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; TORRES, Carina Ioná de Oliveira. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Civicae**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-12, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/civicae/article/view/CBPC2674-6646.2021.001.0001>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ALVES, Nilda. **Capacitação docente e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/329/pdf/tenorio-9788523208912.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2025.

APP SINDICATO (Paraná). **Educação inspirada em Paulo Freire poderia tirar o Paraná do topo de ranking de analfabetismo**. 2023. Disponível em: <https://appsindicato.org.br/educacao-inspirada-em-paulo-freire-poderia-tirar-parana-do-topo-de-ranking-de-analfabetismo/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 161. 2020, Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf. Acesso em: 3 fev. 2025.

BATAGLIA, Paulo Ungaro. **Humanização e educação integral: refletindo sobre rotas alternativas**. Campinas: Editora Unicamp, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4bf7/pdf/bataglia-9786559540075.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BELEZA, Janderlane Oliveira; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades: Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, Manaus, v. 4, n. 2, p. 107-126, dez. 2020. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7958>. Acesso em: 30 dez. 2024.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Expulsão dos jesuítas**. Disponível em: https://historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3158:expulsao-dos-jesuítas&catid=2033&Itemid=215. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Constituição Política do Imperio do Brazil de 1824. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878. Cria cursos noturnos para adultos nas escolas públicas de instrução primária do 1º grau do sexo masculino do Município da Corte. Diário Oficial da União, 6 set. 1878. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7031-a-6-setembro-1878-548011-publicacaooriginal-62957-pe.html>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Volume III – Projetos de Edificações Escolares: Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/par/manuais-par/VolumelllProjetosEd.EscolaresEnsinoFundamental.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília.

BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 03 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Cartilha Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/documentos/cartilha-pacto-eja.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Método Paulo Freire**. Portal MEC. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/metodo-paulo-freire>. Acesso em: 3 jan. 2025.

BRASIL. Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. **Resolução CNE/CEB Nº 1**. p. 1-7. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191091-rceb001-21/file>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CAMPOS, Giovanna. O POPULAR. Aos 90 anos, idosa aprende a ler e escrever em Senador Canedo. O Popular, 15 fev. 2023. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/aos-90-anos-idosa-aprende-a-ler-e-escrever-em-senador-canedo-1.2616326>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CASTRO, Amélia Domingues de. Educação inclusiva: formação e experiências. São Carlos: EdUFSCar, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/9vwbk/pdf/castro-9786589524908.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2025.

COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Educação de Jovens e Adultos (eja): a importância da alfabetização. **Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-28, 2014. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/nathalia.pdf. Acesso em: 3 dez. 2024.

CAVALCANTI, Tatiana. CNN BRASIL. Desigualdade educacional entre negros persiste apesar de avanços. CNN Brasil, 25 nov. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/desigualdade-educacional-entre-negros-persiste-apesar-de-avancos/>. Acesso em: 15 out. 2025.

CRÍZEL, Lorí. **Neuroestética**: a influência do design na experiência humana. ArchDaily Brasil, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1012766/neuroestetica-a-influencia-do-design-na-experiencia-humana>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DAYLIGHT DESIGN. **Foz do Iguaçu / PR.** (s/d). Disponível em: <https://daylightdesign.com.br/cidade/foz-do-iguacu/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

DIONIZIO, Fátima Aparecida Guedes Fernandes. NEUROARQUITETURA, PSICOLOGIA AMBIENTAL, DESIGN BIOFÍLICO E FENG SHUI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 13-70, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4849>. Acesso em: 21 jan. 2025.

DIONIZIO, Vanessa. **Neuroarquitetura e a influência dos espaços no comportamento humano**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FOZ DO IGUAÇU. Lei Complementar nº 276, de 6 de novembro de 2017. Dispõe Sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Foz do Iguaçu. . Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-complementar/2017/28/276/lei-complementar-n-276-2017-dispoe-sobre-o-zoneamento-de-uso-e-ocupacao-do-solo-do-municipio-de-foz-do-iguacu>. Acesso em: 01 mar. 2025.

FOZ DO IGUAÇU. Lei Complementar nº 338, de 14 de dezembro de 2020. Dispõe sobre diretrizes de arruamento para a implantação do Sistema Viário Básico, constante do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado Sustentável - PDDIS/2016-2017. Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-complementar/2020/34/338/lei-complementar-n-338-2020-dispoe-sobre-diretrizes-de-arruamento-para-a-implantacao-do-sistema-viario-basico-constante-do-plano-diretor-de-desenvolvimento-integrado-sustentavel-pddis-2016-2017>. Acesso em: 1 mar. 2025.

FOZTRANS. Tabelas do Transporte Coletivo (13/12/24). 2025. Disponível em: <https://foztrans.pmfi.pr.gov.br/publicacao-468>. Acesso em: 02 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **A educação como pratica da liberdade**. 23º Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991a.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1991b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000, 6ª reimpressão.

GUERRA, Luisa; CHAMMA, Paula. Neuroarquitetura e seu papel no ato projetual. **Revista Vérticefib**, [S.L.], v. 2, p. 1-17, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.fibbauru.br/vertice/article/view/657>. Acesso em: 28 jan. 2025.

GLOSBE. **Dicionário Glosbe** – todos os idiomas num só lugar. Disponível em: <https://pt.glosbe.com>. Acesso em: 1 dez. 2025.

G1. **Idosa de 75 anos faz Enem pela 5ª vez**: idade não é motivo para não estudar. G1 – Globo.com, Teresina, 1 nov. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/educacao/ingresso-universitario/2014/noticia/2014/11/idosa-de-75-anos-faz-enem-pela-5-vez-idade-nao-e-motivo-para-nao-estudar.html>. Acesso em: 9 nov. 2025.

H2Foz (Foz do Iguaçu). **Apesar de queda, Foz do Iguaçu tem quase 9 mil analfabetos**. 2024. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/educacao/apesar-de-queda-foz-do-iguacu-tem-quase-8-mil-analfabetos/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

H2Foz (Foz do Iguaçu). **Pobreza em Foz do Iguaçu atinge maior número desde 2012. 2023**. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/editorial/pobreza-em-foz-do-iguacu-atinge-maior-numero-desde-2012/#:~:text=A%20matéria%20mostra%20que%20a,aumento%20de%2060%25%20desse%20contingente>. Acesso em: 3 fev. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO DEMOGRÁFICO**: população e habitação. v. 2. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1950. 209 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd_1940_v2_br.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**: taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem#:~:text=Em%202022%2C%20havia%2C%20no%20país,%2C%25%20deste%20contingente%20populacional>. Acesso em: 14 nov. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Downloads: Resultados Censo Demográfico 2022. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 27 nov. 2024.

INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. **CoronaChoque e Patriarcado**. 4. ed. N/C: Tricontinental, 2020. 70 p. Disponível em: https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2020/11/20201104_Coronashock-e-Patriarcado_PT.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

ITAIPU BINACIONAL (Foz do Iguaçu). **40 ANOS: ITAIPU TRANSFORMA FOZ EM UM DOS MAIORES MUNICÍPIOS DO PARANÁ**. 2014. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/40-anos-itaipu-transforma-foz-em-um-dos-maiores-municipios-do-parana>. Acesso em: 1 fev. 2025.

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F.. **The Practice of Biophilic Design**. [S.L.]: 2015. 26 p. Disponível em: <https://www.biophilic-design.com/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.. **Arquitetura Escolar o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011272. 272 p.

Labee - Laboratório de Eficiência Energética em Edificações. **Arquivos climáticos INMET 2016**. 2016. Disponível em: <https://labee.ufsc.br/downloads/arquivos-climaticos/inmet2016>. Acesso em: 7 mar. 2025.

LIBA, Alexandre. **A importância da arquitetura escolar no aprendizado**. 2021. Disponível em: <https://www.libaarquitetura.com.br/educacional/a-importancia-da-arquitetura-escolar-no-aprendizado/#:~:text=A%20arquitetura%20escolar%20possui%20um,Ambiente%20mais%20agradável%20e%20atrativo>. Acesso em: 03 dez. 2024.

LOIOLA, Catarina; LOBO, Carolina (ed.). **Nunca é tarde para aprender: idosos estudam na rede pública do DF**. Agência Brasília, Brasília, 14 out. 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/w/nunca-e-tarde-para-aprender-idosos-estudam-na-rede-publica-do-df>. Acesso em: 9 nov. 2025.

Mapas Acadêmicos. **Download arquivos shapefiles e kml Mapa Mundi**. 2025. Disponível em: <https://mapasacademicos.com.br/site/2016/12/11/download-arquivos-shapefiles-e-kml-mapa-mundi/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MARTINUCCI, Oseias da Silva; LIMA, Valéria; CRESTANI, Rafael Balieiro. MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS DESIGUALDADES NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU-PR. **REVISTA GEOGRAFAR**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 149-175, 2023. DOI: 10.5380/geografar.v18i1.79420. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/79420>. Acesso em: 1 fev. 2025.

MORIYAMA, Marcelo. **Jovens e adultos que querem voltar a estudar têm até 14 de março para garantirem vaga**. Marília Notícia, Marília, 3 mar. 2025. Disponível em: <https://marilianoticia.com.br/jovens-e-adultos-que-querem-voltar-a-estudar-tem-ate-14-de-marco-para-garantirem-vaga/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MUZA, Pedro Henrique Ferreira. **Design Biofílico: ampliando o conceito de sustentabilidade de edificações**. 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/42356?mode=full>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MUZA, Renata. **Design Biofílico e a Conexão Humana com a Natureza**. São Paulo: Blucher, 2021.

O GLOBO. Rio de Janeiro, 25 jan. 1964. Disponível em: https://duyt0k3aayim.cloudfront.net/PDFs_XMLs_paginas/o_globo/1964/01/25/01-primeira_secao/ge250164001PRM1-1234_g.jpg. Acesso em: 14 jan. 2025.

OLIVEIRA, Cátia Regina Guidio Alves de. A escola da e na fronteira: uma análise dos componentes plurais que a caracterizam. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S.L.], v. 15, n. 12, p. 16363-16379, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2456>. Acesso em: 21 jan. 2025.

OLIVEIRA, R. M. A educação em territórios de fronteira: desafios e potencialidades na região trinacional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 16366, 2023.

OLIVEIRA, Terezinha Aparecida de; HLENKA, Vanessa. Educação em Foz do Iguaçu: grande berço da diversidade cultural. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, Medianeira*, v. 8, n. 17, p. 1-15, jan. 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewjvtjCuqgLAxUqg5UCHZxLGy8QFnoECBYQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.utfpr.edu.br%2Frecit%2Farticle%2Fdownload%2F4981%2Fpdf&usq=AOvVaw0RQQ_teP3aENIUikSMUpyx&opi=89978449. Acesso em: 21 jan. 2025.

OIM - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS IMIGRAÇÕES. **Indicadores de Governança Migratória Perfil 2022**: Cidade de Foz do Iguaçu. Genebra, 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/2023-08/mgi-local-foz-de-iguacu-2022-pt.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.

PEIXOTO, Aline Josiane Acordi Mertz. **IDENTIDADES E FRONTEIRAS: vivências e cotidiano em ambiente escolar de foz do iguaçu**. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Centro de Educação e Letras e Saúde, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4448/5/Aline_Josiane_Acordi_Mertz_Peixoto_2019.pdf. Acesso em: 21 jan. 2019.

PEIXOTO, L. G. A escola na fronteira: cultura, identidade e desafios. Curitiba: Appris, 2019.

PEREIRA, Mariana. As lutas das mulheres negras pelo direito à educação. *Esquerda Diário*, 25 jul. 2015. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/As-lutas-das-mulheres-negras-pelo-direito-a-educacao>. Acesso em: 15 out. 2025.

PEREIRA, Matheus. **O papel da cor na arquitetura**. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acesso em: 29 jan. 2025.

PINTOS, Paula. **Mercado Nicolás Bravo / AIDIA STUDIO**. ArchDaily Brasil, 19 mar. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1027811/mercado-nicolas-bravo-aidia-studio>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PREFEITURA DE NOVA ODESSA. **EJA da Educação Municipal de Nova Odessa realiza sonho de adultos e idosos de aprenderem a ler e escrever**. Nova Odessa, 05 mai. 2025. Disponível em: <https://novaodessa.sp.gov.br/eja-da-educacao-municipal-de-nova-odessa-realiza-sonho-de-adultos-e-idosos-de-aprenderem-a-ler-e-escrever>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. **Estão abertas as matrículas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal**. 2024. Disponível em: <https://www5.pmfi.pr.gov.br/noticia-53857>. Acesso em: 03 dez. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA – PMVC. Projeto de Educação de Jovens e Adultos busca garantir permanência de alunos em sala de aula. Vitória da Conquista, 03 abr. 2018. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/projeto-de-educacao-de-jovens-e-adultos-busca-garantir-permanencia-de-alunos-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. Secretaria da Educação. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1zn8I_89IP3wB3EssopT01MonhkwqDyoY/view. Acesso em: 31 jan. 2025.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Mulheres são responsáveis familiares em 81% das concessões do Bolsa Família.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/03/mulheres-sao-responsaveis-familiares-em-81-das-concessoes-do-bolsa-familia>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PROJETEEE. Foz do Iguaçu/PR. (s/d). Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

RANGEL, Veruska Lima; MATOS, Larissa Bezerra de Souza. Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores. Revista Geometria Gráfica, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 66, 23 dez. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357290001_Neuroarquitetura_e_psicologia_das_cores_sensacoes_e_psicodinamica_no_design_de_interiores. Acesso em: 28 jan. 2025.

SIDOR, Alexandro Alberto Domaradzki; ARAUJO, Leane Tessaro; RAMME, Juliana. **CONCEITOS E DESAFIOS PARA A GESTÃO PÚBLICA DE ÁREAS VERDES URBANAS: O CASO DE FOZ DO IGUAÇU.** No prelo.

SARTORI, Gabriela; BENCK, Priscilla. Ambientes que inspiram. [S.L.], Gente Autoridade, 2023. 191 p.

SANTOS, Lílian; **Prefeitura de Maceió nomeia mais 100 profissionais para rede municipal de ensino.** Prefeitura de Maceió, Maceió, 05 abr. 2023. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/semmed/prefeitura-de-maceio-nomeia-mais-100-profissionais-para-rede-municipal-de-ensino>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SALDANHA, Murillo. **Em Maringá, matrículas para EJA seguem abertas na rede municipal.** Rádio Maringá – Portal da Cidade Canção, Maringá, 08 ago. 2023. Disponível em: <https://radiomaringa.com.br/noticia/1425081/em-maringa-matriculas-para-eja-seguem-abertas-na-rede-municipal>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SILVA, Simone da Conceição Rodrigues da. MÉTODO PAULO FREIRE: uma análise na alfabetização de jovens e adultos. Linguagens, Educação e Sociedade, [S.L.], n. 45, p. 91-117, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/9880>. Acesso em: 30 dez. 2024.

SOUSA, Maria Aparecida de; ANDRADE, Luciana. **A evasão escolar no Brasil e seus impactos na educação de jovens e adultos.** Revista Educação e Sociedade, v. 42, n. 7, 2021.

SOUZA, Joniery Rubim de; ANDRADE, Érika Abreu de. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS FRENTE AO PROCESSO DE EVASÃO ESCOLAR. **Recima21: Revista Científica Multidisciplinar**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-17, 27 maio 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/278>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VADA, Pedro. Colégio Positivo Internacional / Manoel Coelho Arquitetura e Design + Antonio Abrão Arquitetura. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/872442/colégio-positivo-internacional-manoel-coelho-arquitetura-e-design?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 31 jan. 2025.

WESTIN, Ricardo. Agência do Senado. Senado Federal. **1º Censo do Brasil, feito há 150 anos, contou 1,5 milhão de escravizados.** 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/1o-censo-do-brasil-feito-ha-150-anos-contou-1-5-milhao-de-escravizados>. Acesso em: 13 nov. 2024.

WESTIN, Ricardo. Agência do Senado. Senado Federal. **Por 100 anos, analfabeto foi proibido de votar no Brasil.** 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/11/04/por-100-anos-analfabeto-foi-proibido-de-votar-no-brasil>. Acesso em: 4 mar. 2025.

WILSON, E. O. Biophilia: The human bond with other species. Cambridge (Massachusetts): Harvard University Press, 1984.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. Revista Brasileira de História da Educação, [S.L.], v. 19, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/mZx7pP7TQFrm7vf63TJgkmr/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

@uneoficial. **REGULAMENTA JÁ!** Instagram, 13 mai. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DJmKjXXNlIN/>. Acesso em: 15 out. 2025.



ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

TCC II

Durante esta etapa do trabalho de conclusão de curso, foi desenvolvido o anteprojeto do Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos, considerando os estudos realizados na primeira etapa deste trabalho.

Oñepyrũ Jey

CENTRO EDUCACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TEMA

Este trabalho de conclusão de curso tem como proposta elaborar um anteprojeto para um Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos para a cidade de Foz do Iguaçu/PR e busca contribuir para o "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, Art. 205), colaborando assim com os esforços empregados para a redução do analfabetismo entre a população com 15 anos ou mais.

JUSTIFICATIVA

Para além do saber ler e escrever, o processo de alfabetização de um indivíduo esta intimamente ligado a sua percepção do mundo e a questões pessoais de confiança, autoestima e independência. Ler e escrever são, sobre tudo, ferramentas indispensáveis para o exercício pleno da cidadania.

Segundo Kowaltowski (2011, p. 11) "o ambiente físico é, por essência, o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem", sendo assim, se faz necessário que o ambiente escolar contemple em seu projeto arquitetônico espaços interativos, inspiradores e, acima de tudo, a escola deve ser reflexo do seu contexto cultural. Ao idealizar uma instituição voltada ao ensino de jovens e adultos deve-se considerar então as suas especificidades e uma proposta pedagógica adequada a esses indivíduos.

OBJETIVO

Desenvolver uma proposta de anteprojeto arquitetônico para um Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos para a cidade de Foz do Iguaçu/PR. Através desta proposta busca-se criar um espaço acolhedor e adaptado as especificidades de seus usuários, adotando os princípios do design biofílico e da neuroarquitetura como o uso de materiais e cores naturais, formas orgânicas e presença de espaços que permitam a integração com a natureza.

PROBLEMA

Apesar do direito à educação ser assegurado legalmente há dois séculos, o Brasil ainda enfrenta índices significativos de analfabetismo entre jovens e adultos, um cenário que em Foz do Iguaçu é agravado pela oferta restrita de turmas de alfabetização, concentradas em apenas seis escolas municipais. O município possuía em 2022, segundo levantamento do IBGE apresentado na matéria do H2Foz (2024), uma taxa de 3,9% de analfabetismo entre a população de 15 anos ou mais, totalizando 8.344 pessoas, das quais cerca de 50% (4.858) são mulheres que residem sobre tudo nas regiões mais periféricas de Foz do Iguaçu como os bairros Três Lagoas, Porto Meira, Cidade Nova, Morumbi, etc. O problema central do tema além das desigualdades sociais, de gênero e de raça, reside na falta de políticas públicas voltadas ao enfrentamento do analfabetismo entre jovens e adultos e na inadequação espacial dos ambientes de ensino o que acarreta na criação de barreiras físicas e psicológicas para o aprendizado do adulto.

LOCALIZAÇÃO



ESTUDOS DE CORRELATOS



COLÉGIO POSITIVO INTERNACIONAL

Localização: Curitiba - PR.
Arquitetos: Antônio Abrão e Manoel Coelho.
Área Construída: 5.000m².
Ano: 2013.

O projeto destaca-se por sua organização dos setores e a resolução dos fluxos internos, criando amplos espaços de convivência e grandes aberturas que conectam os espaços internos do colégio as áreas verdes no entorno da edificação.



ESCOLA MUSTARDSEED

Localização: Sentema - Uganda
Arquitetos: Localworks
Área Construída: 1.146m².
Ano: 2021.

A materialidade e a adoção de formas orgânicas são os elementos que se destacam no projeto, uso dos materiais locais como terra e madeira reafirmam os princípios de sustentabilidade.



ESCOLA MUNICIPAL JOÃO ADÃO DA SILVA

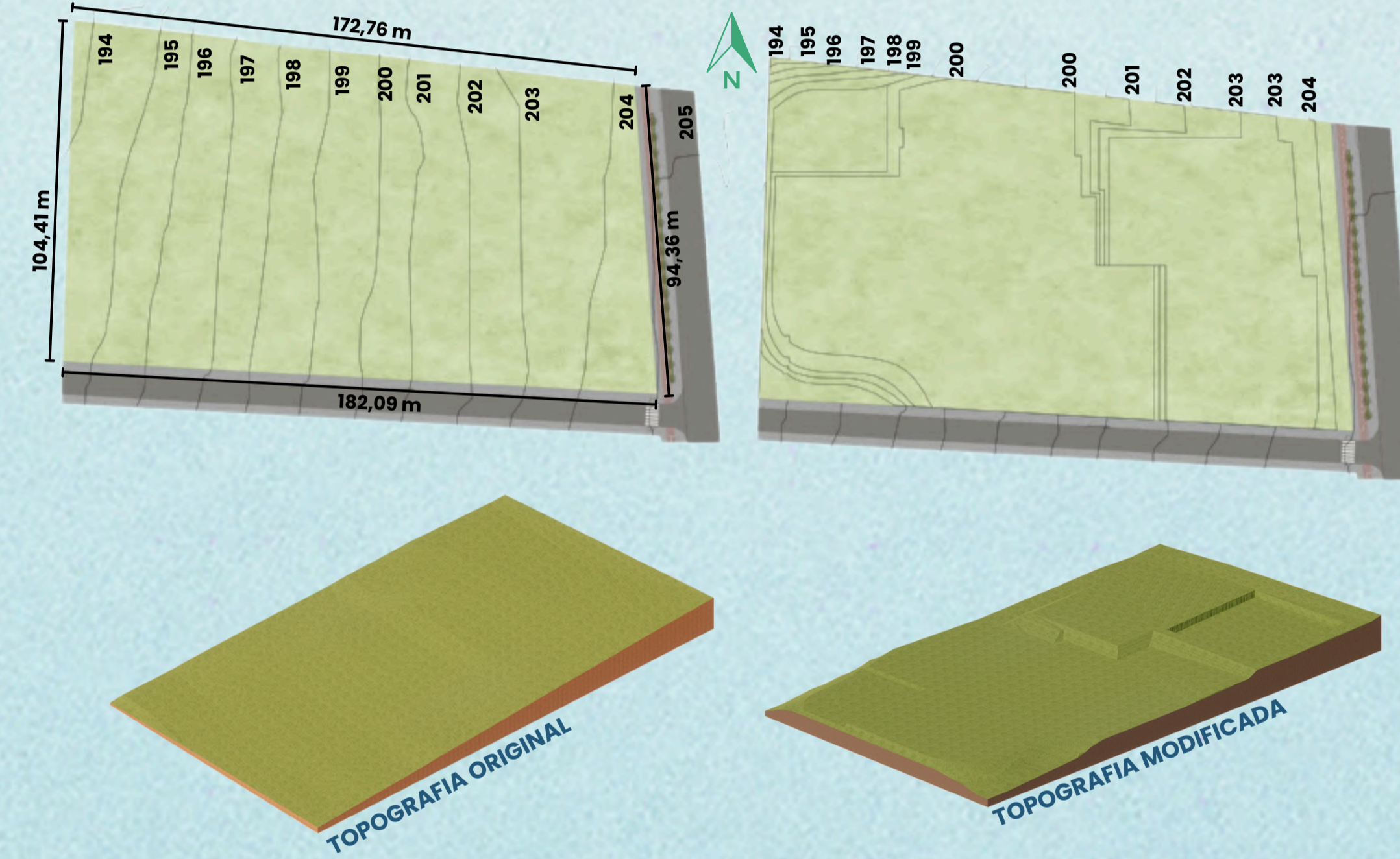
Localização: Foz do Iguaçu/ PR.
Arquitetos: Thais Kely Pessin (responsável técnica)

O projeto estudado trata-se de uma escola onde ocorrem aulas da EJA no município e como pontos centrais estão a resolução dos fluxos, uso de grandes espaços centrais que conectam os setores da instituição e os jardins internos que proporcionam a conectividade dos alunos com o natural.

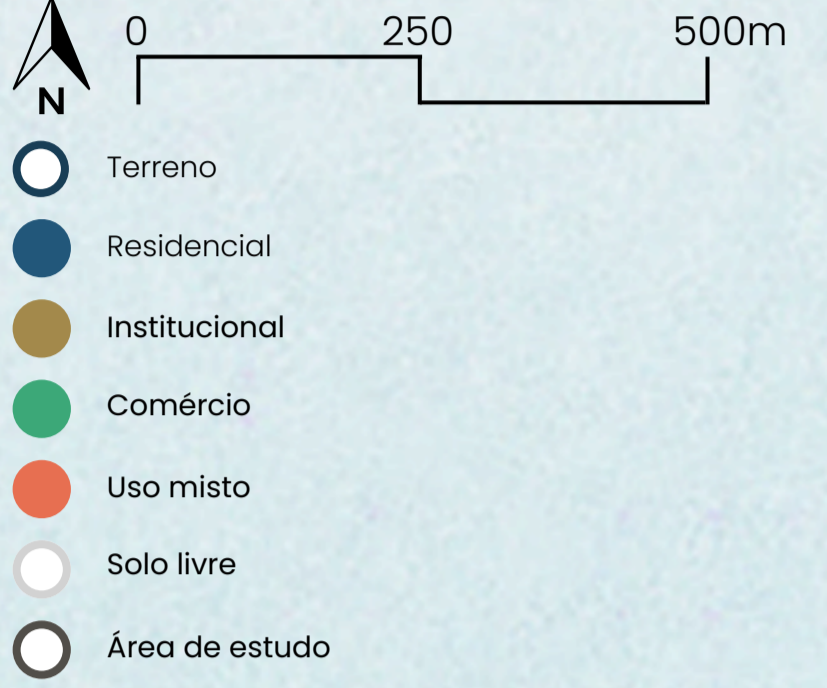
TOPOGRAFIA

A edificação está inserida em um terreno de 17.557,50 m², resultante da unificação de três lotes, com possibilidade de ampliação, cujo perfil topográfico foi reorganizado para a formação de platôs nos níveis 199, 200 e 203. Essa intervenção permitiu a acomodação integral do programa arquitetônico proposto, além de estabelecer uma clara distinção entre os setores de uso institucional, restritos a alunos e funcionários, e os espaços de acesso comunitário, destinados ao uso de toda a comunidade iguaçuense.

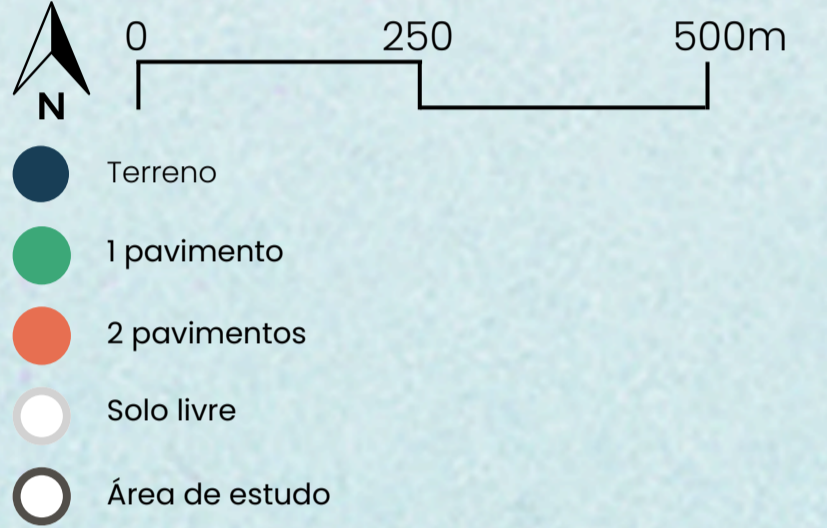
No nível 200 distribuem-se os setores administrativo, educacional, profissionalizante, de serviços e os estacionamentos geral e administrativo, enquanto o estacionamento destinado exclusivamente aos funcionários se encontra rebaixado para o nível 199. Em cota superior, o nível 203 abriga os setores cultural e esportivo, concebidos como áreas abertas e de livre uso pela comunidade, promovendo integração social e acessibilidade o conjunto arquitetônico.



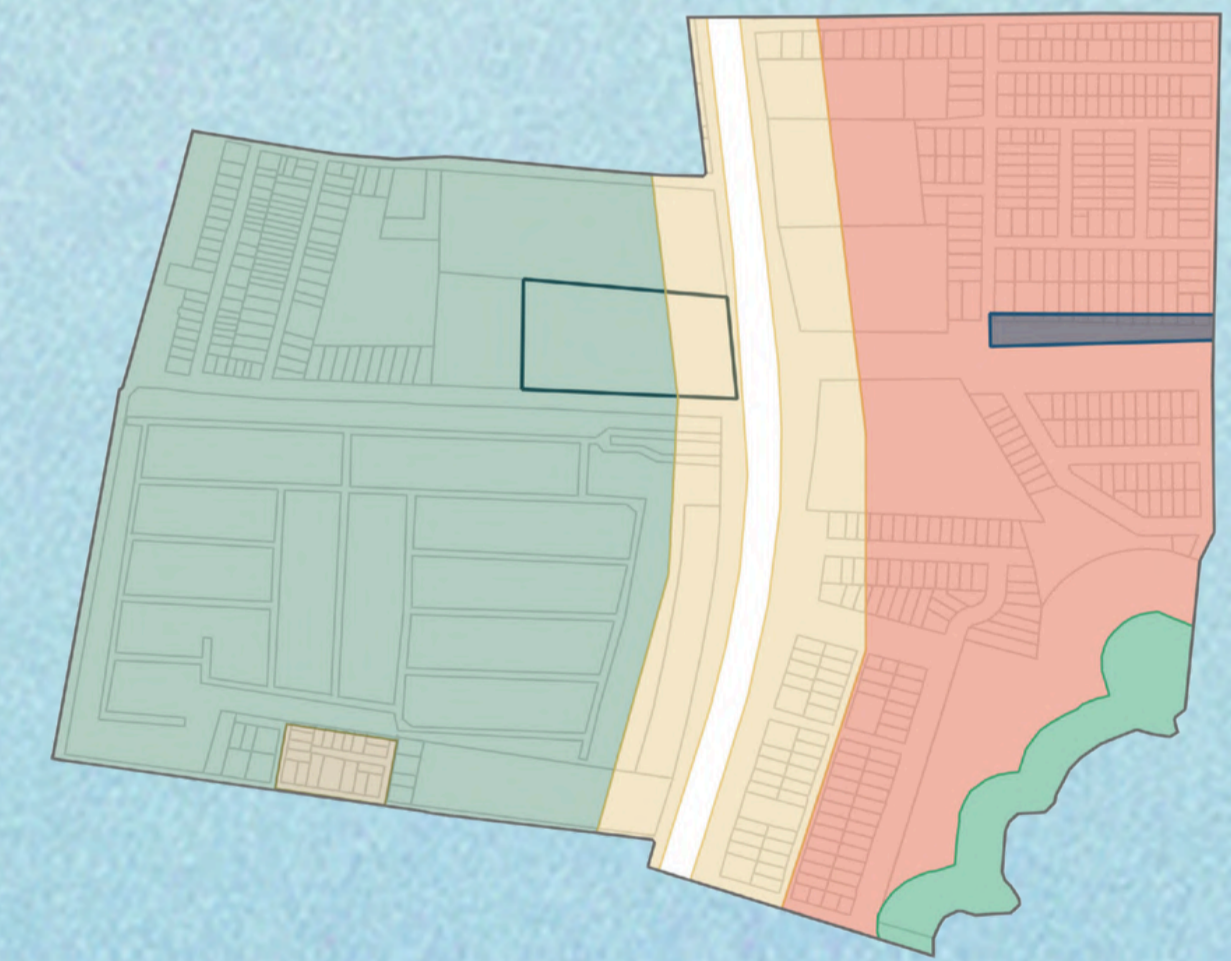
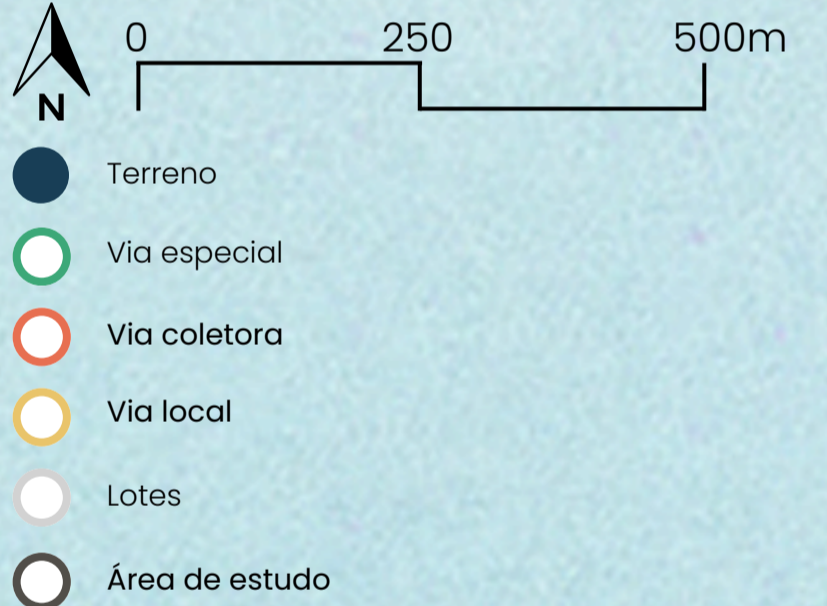
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



GABARITO



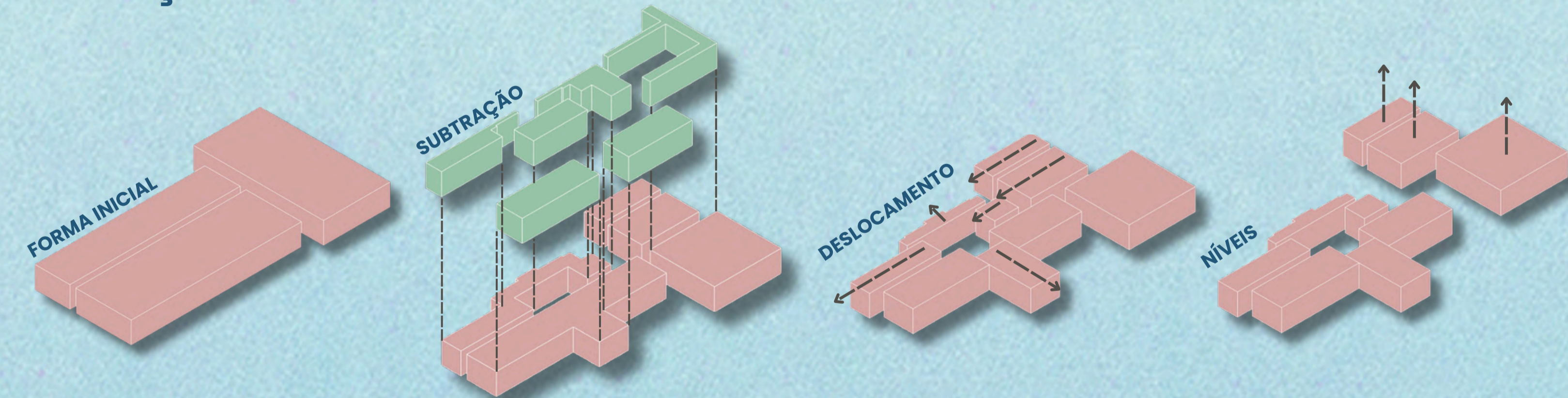
SISTEMA VIÁRIO



ZONEAMENTO



EVOLUÇÃO FORMAL



A evolução formal do projeto ocorreu ao longo de quatro etapas. Na primeira, adotaram-se volumes simples configurados a partir de paralelepípedos como base geométrica inicial. Em seguida, na segunda etapa, parte desses volumes foi subtraída com o objetivo de gerar vazios e áreas de permanência, favorecendo a integração entre natureza e usuários. Na terceira etapa, alguns blocos foram desmembrados e posteriormente deslocados, resultando em circulações mais amplas e contínuas. Por fim, a quarta etapa consolidou a forma final do edifício com a definição de diferentes níveis, adequando a implantação às variações topográficas do terreno após o rebaixamento e o tratamento das cotas originais.

Gráfico 1 - Taxa de alfabetização e de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais (%), Brasil 1940 - 2022.

Fonte - O autor, a partir de Agência IBGE Notícias (s/d).

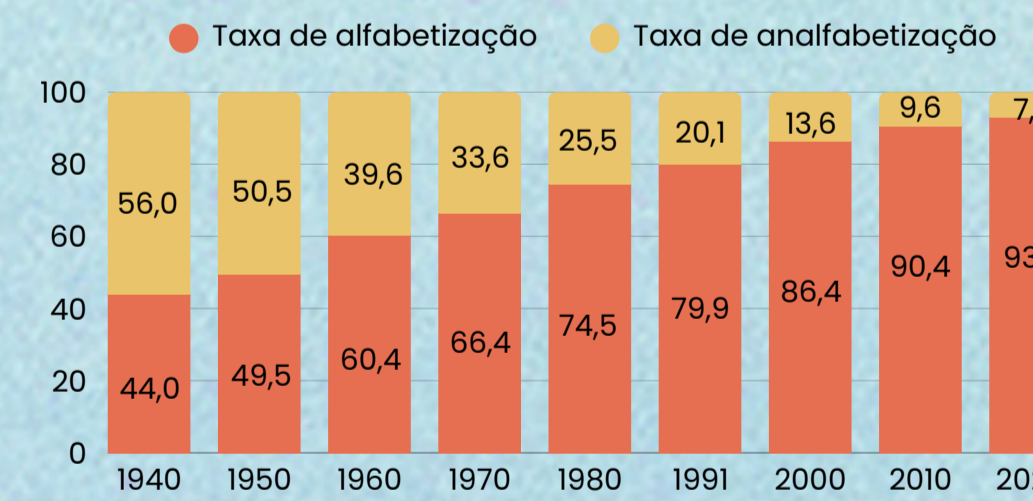
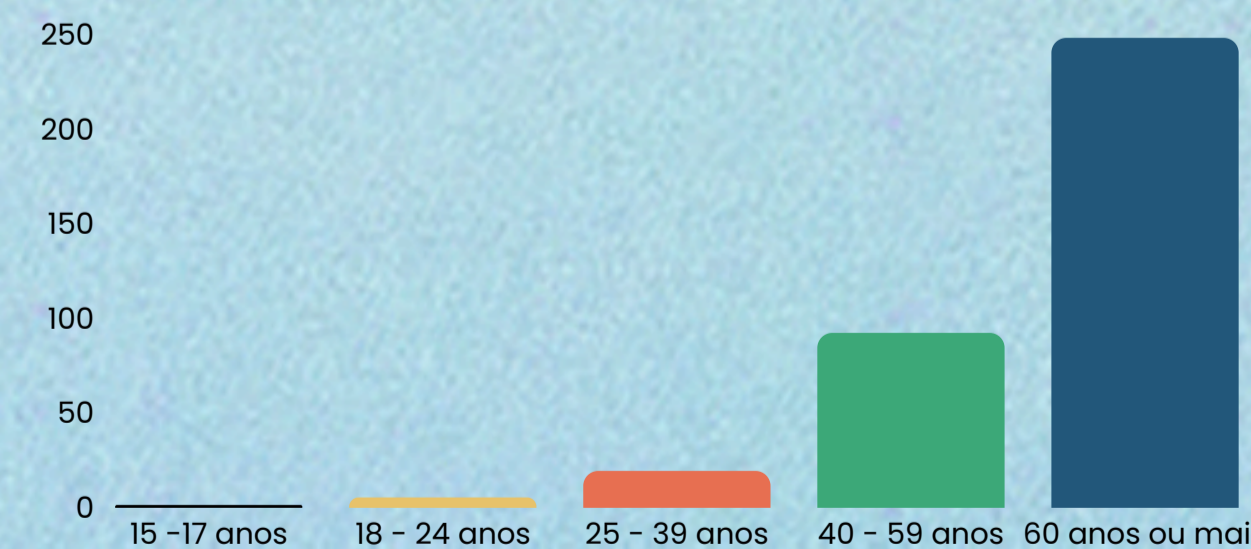


Gráfico 3 - Variável de pessoas analfabetas no Paraná.

Fonte - O autor, a partir de APP Sindicato (2023).



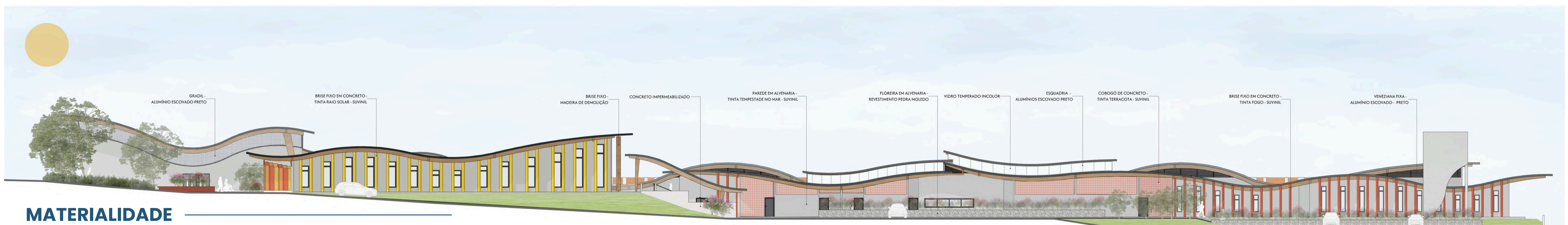
CONCEITO

O conceito deste projeto arquitetônico é inspirado na reflexão do educador Paulo Freire, "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo". Guiado por esse princípio, o centro educacional recebe o nome "Oñepyrũ Jey", termo em Guarani que significa "começar novamente". A escolha do nome carrega uma intenção simbólica: representar a reconstrução do sujeito por meio do saber, reconhecendo que o processo educativo não se encerra na infância e tampouco pertence a um único tempo da vida.

PARTIDO

Motivado pela ideia de que o ambiente de aprendizagem deve potencializar o crescimento individual para, a partir daí, impulsionar a transformação coletiva. O projeto elaborado proporcionou a criação de um espaço educativo que promove autonomia, trocas de experiências, um espaço acolhedor, flexível e motivador, reconhecendo a trajetória única de cada indivíduo que o ocupa.

Essas trocas se dão a partir de ambientes adaptáveis e convaditativos que fogem do modelo padrão de salas de aula, pátios internos, praças e áreas de convívio com toda a comunidade, proporcionando acesso as áreas internas da escola como biblioteca, centro esportivo e auditório para toda a população da cidade, reforçando assim ideia de que a transformação gerada pela educação transborda os limites da escola.



ELEVAÇÃO/FACHADA NORTE
ESC 1:200

MATERIALIDADE



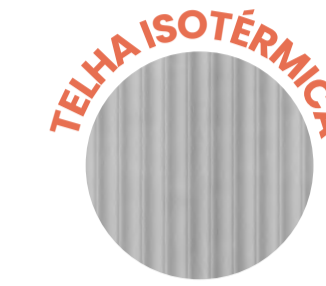
MADERA / MIC
Utilizada como sistema de cobertura e estrutural devido a sua alta resistência mecânica, o que permite vãos maiores com menor consumo de material, e por seu caráter renovável, com baixa energia incorporada e excelente desempenho térmico, contribuindo para construções mais eficientes e ambientalmente responsáveis.



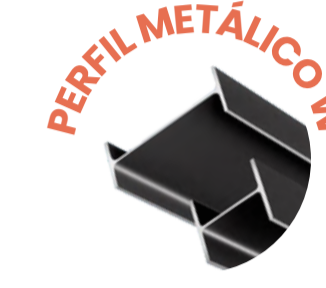
TIJOLO MACIÇO
Escolhido por sua resistência, durabilidade e excelente desempenho térmico, auxiliando na estabilidade da temperatura interna e reduzindo a necessidade de climatização artificial. No projeto sua utilização se dá sobretudo na composição da fachada, sobrepondo as fileiras de tijolos de forma alternada criam-se vãos que permitem passagem livre de ventilação e iluminação natural.



COBOGÓ
Selecionado por permitir ventilação e iluminação natural sem comprometer a privacidade dos ambientes. Sua composição favorece, assim como os tijolos maciços, conforto térmico, reduzindo o aquecimento interno e diminuindo a necessidade de climatização artificial. Além disso, sua ampla variedade no mercado, possibilita uma composição visual expressiva, valorizando a identidade do projeto.



TELHA ISOTÉRMICA
A telha isotérmica destaca-se por sua eficiência térmica, reduzindo significativamente a transferência de calor entre o ambiente interno e externo, contribuindo para o conforto térmico. Além disso, possui rápida instalação e oferece maior durabilidade.



PERFIL METÁLICO W
Utilizado como elemento estrutural devido à sua alta resistência mecânica e capacidade de suportar grandes carregamentos com menor peso próprio. Na edificação seu uso é acompanhado de planos envidraçados que juntos transmitem sensação de leveza.



ALUMÍNIO / VIDRO
As esquadrias em alumínio possuem alta durabilidade, baixo custo e baixa manutenção. A cor preta adotada em todas as esquadras da edificação permitem contraste com os demais materiais utilizados. Enquanto o vidro temperado incolor permite maior entrada de luz natural, contribuindo para a redução do consumo energético durante o dia, além de, integrar áreas internas às externas.



PISO TERRAZZO
Escolhido em decorrência da alta resistência ao desgaste e longa durabilidade, sua superfície contínua facilita a limpeza e manutenção, ideal para ambientes de grande circulação.



PISO VINÍLICO
Escolhido devido ao conforto acústico e tátil, possui boa resistência ao desgaste, fácil manutenção e instalação rápida. Além disso, sua superfície macia contribui para a segurança dos usuários, reduzindo impactos e riscos de acidentes.

PORTAS		
IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÕES	QUANTIDADE
P1	2,80x2,50	1
P2	0,90x2,10	95
P3	0,80x2,10	86
P4	1,00x2,10	7
P5	1,20x2,10	5
P6	4,60x2,10	1
P7	2,00x2,10	1
P8	0,95x2,10	2
P9	1,60x2,10	5
P10	2,70x2,10	1
P11	3,30x2,10	1
P12	2,10x2,10	3
P13	3,25x2,40	1
P14	6,70x2,40	1

JANELAS		
IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÕES	QUANTIDADE
J1	3,50x1,70/2,00	1
J2	3,50x1,95/3,50	4
J3	4,40x2,40/1,10	1
J4	18,50x1,50/0,90	3
J5	7,60x1,50/0,90	8
J6	7,10x1,50/0,90	2
J7	11,40x1,20/4,50	2
J8	2,50x1,5/4,50	2
J9	9,30x1,50/0,90	4
J10	4,05x0,50/1,90	2
J11	5,80x0,50/1,90	2
J12	12,30x1,05/4,50	4
J13	1,85x1,30/4,00	2
J14	4,20x0,85/4,50	2
J15	16,60x0,85/4,50	1
J16	0,80x3,00/0,50	17
J17	0,80x2,50/0,50	3
J18	0,80x2,00/0,50	10
J19	12,00x3,85	1
J20	12x4,60	1
J21	12,00x3,20	1
J22	12,00x0,40/4,25	1
J23	3,80x4,60	2
J24	7,00x2,10/2,50	1
J25	6,80x1,85/2,50	1
J26	1,85x2,40/2,50	2
J27	4,80x1,40/2,50	2
J28	2,40x0,80/2,70	2
J29	5,75x1,10/1,00	1
J30	6,60x1,50/1,00	1
J31	0,90x5,00/0,50	2
J32	0,90x4,50x0,50	2
J33	0,90x4,00/0,50	2
J34	0,90x3,50/0,50	6
J35	0,90x3,00/0,50	5
J36	0,90x2,50/0,50	6
J37	0,80x2,00/0,50	3
J38	1,70x6,35	5
J39	4,00x1,00/2,50	1
J40	25,60x1,90/2,95	2
J41	28,35x4,10	1
J42	40,85x1,95/6,30	1
J43	40,55x7,85/1,90	1
J44	2,00x1,90/2,50	2
J45	4,00x0,70/1,10	1
J46	1,50x0,50/1,60	2
J47	12,00x6,40	1

HALL AUDITÓRIO



QUADRA POLIESPORTIVA



PISCINA



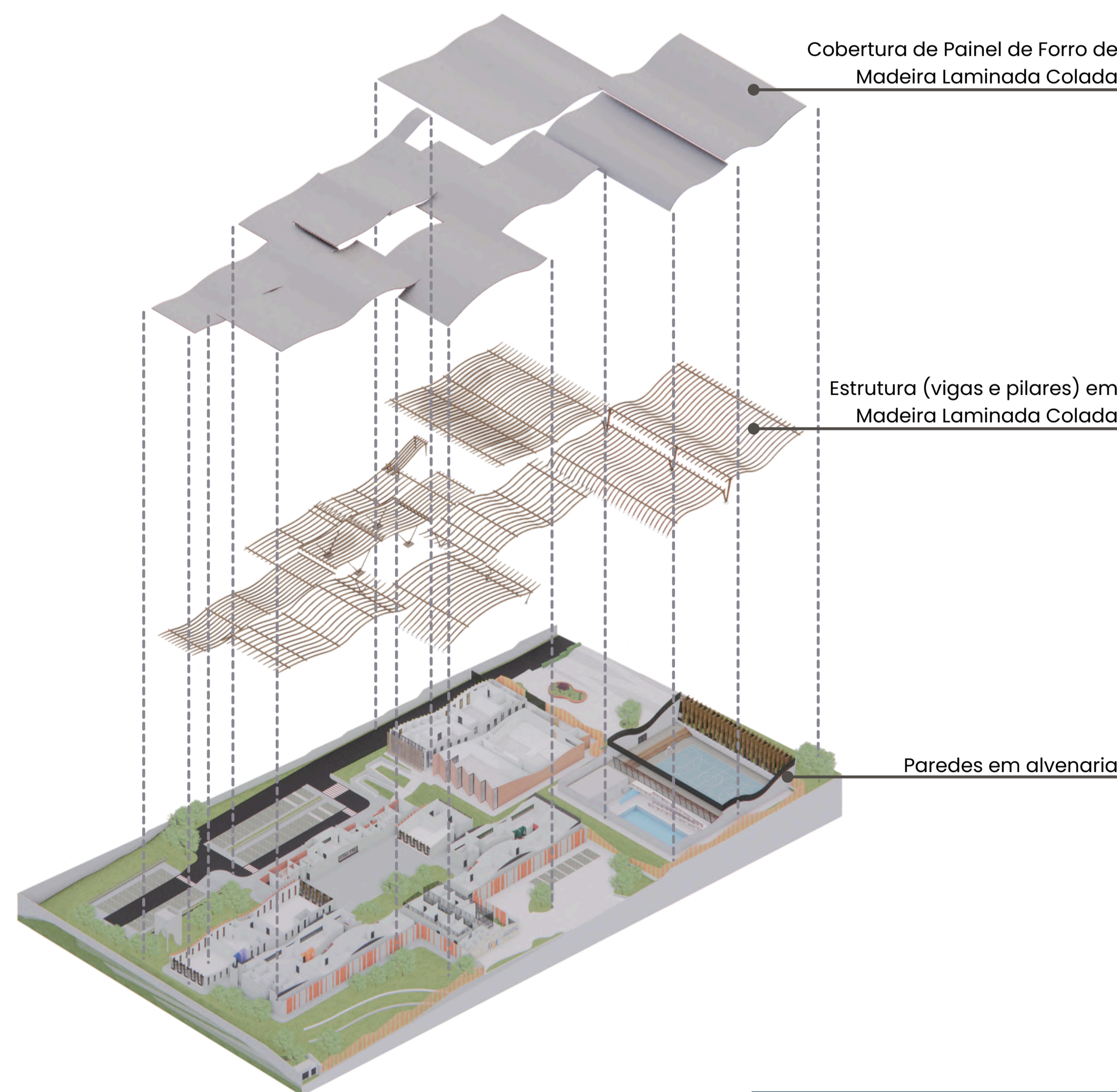
PRAÇA/ACESSO AV. TANCREDO NEVES



SALA DE BATERIA



ISOMETRIA EXPLODIDA



Cobertura de Painel de Forro de Madeira Laminada Colada

Estrutura (vigas e pilares) em Madeira Laminada Colada

Paredes em alvenaria

ÍNDICES	ÁREA (m²)	%	ZR 3 (%)
Terreno	17.557,50 m²	-	-
Área construída	7.173,74 m²	-	-
Taxa de ocupação	-	40,85%	65%
Taxa de permeabilidade	7.896,48 m²	44,97%	10%



PLANTA DE COBERTURA - IMPLANTAÇÃO

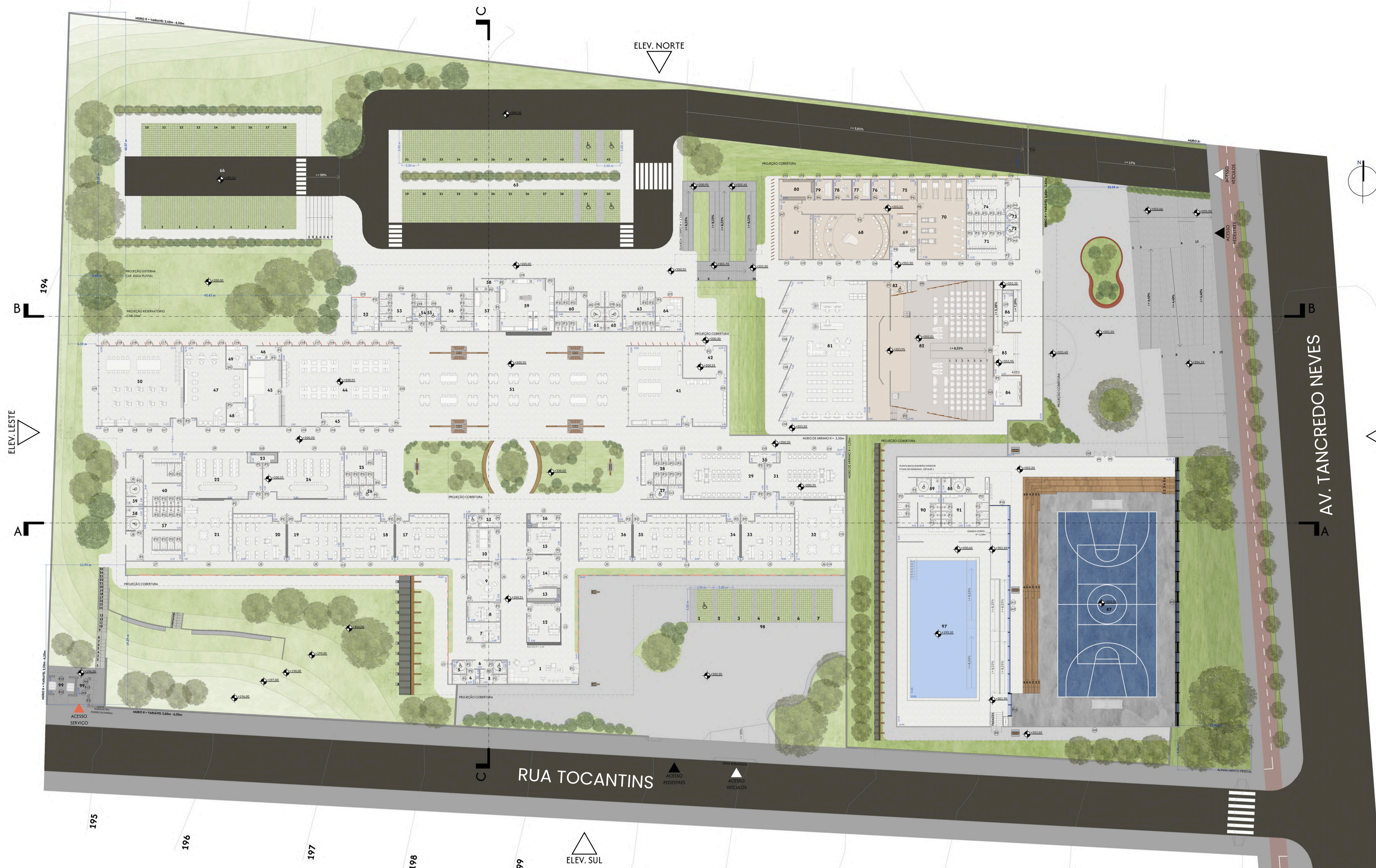
ESC 1:350 0 5 10 20m

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades deste projeto foi estruturado com base no Manual de Orientações Técnicas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, adotando como referência o atendimento diário de aproximadamente 300 pessoas, distribuídas entre os períodos matutino, vespertino e noturno. Tal premissa assegura a funcionalidade do edifício e o alinhamento do projeto às diretrizes vigentes para instituições educacionais.

A proposta arquitetônica também busca promover a integração entre o centro educacional e a comunidade, de modo que alguns espaços se tornaram essenciais na composição do programa. Entre eles, destaca-se um auditório com capacidade para 116 pessoas, uma biblioteca, salas destinadas ao ensino de instrumentos musicais como piano, bateria e violão, bem como um segundo auditório dedicado a concertos musicais. Complementam essa estrutura uma sala de dança, uma sala de pilates e o setor esportivo, composto por quadra poliesportiva e uma ampla piscina, todos concebidos para uso compartilhado entre alunos e comunidade.

Durante o desenvolvimento do projeto considerou-se um cenário futuro no qual a erradicação do analfabetismo em Foz do Iguaçu torne desnecessário o caráter inicial da instituição. Para que o centro se mantenha relevante mesmo diante dessa perspectiva, incorporou-se ao programa o ensino profissionalizante, ampliando o campo de atuação e favorecendo a construção de novos caminhos pessoais e profissionais para seus usuários. A seleção das modalidades ofertadas resultou de pesquisas sobre instituições similares no município e sobre aspectos culturais locais, definindo assim uma grade de cursos composta por marcenaria, culinária e confeitaria, estética, corte e costura e informática.

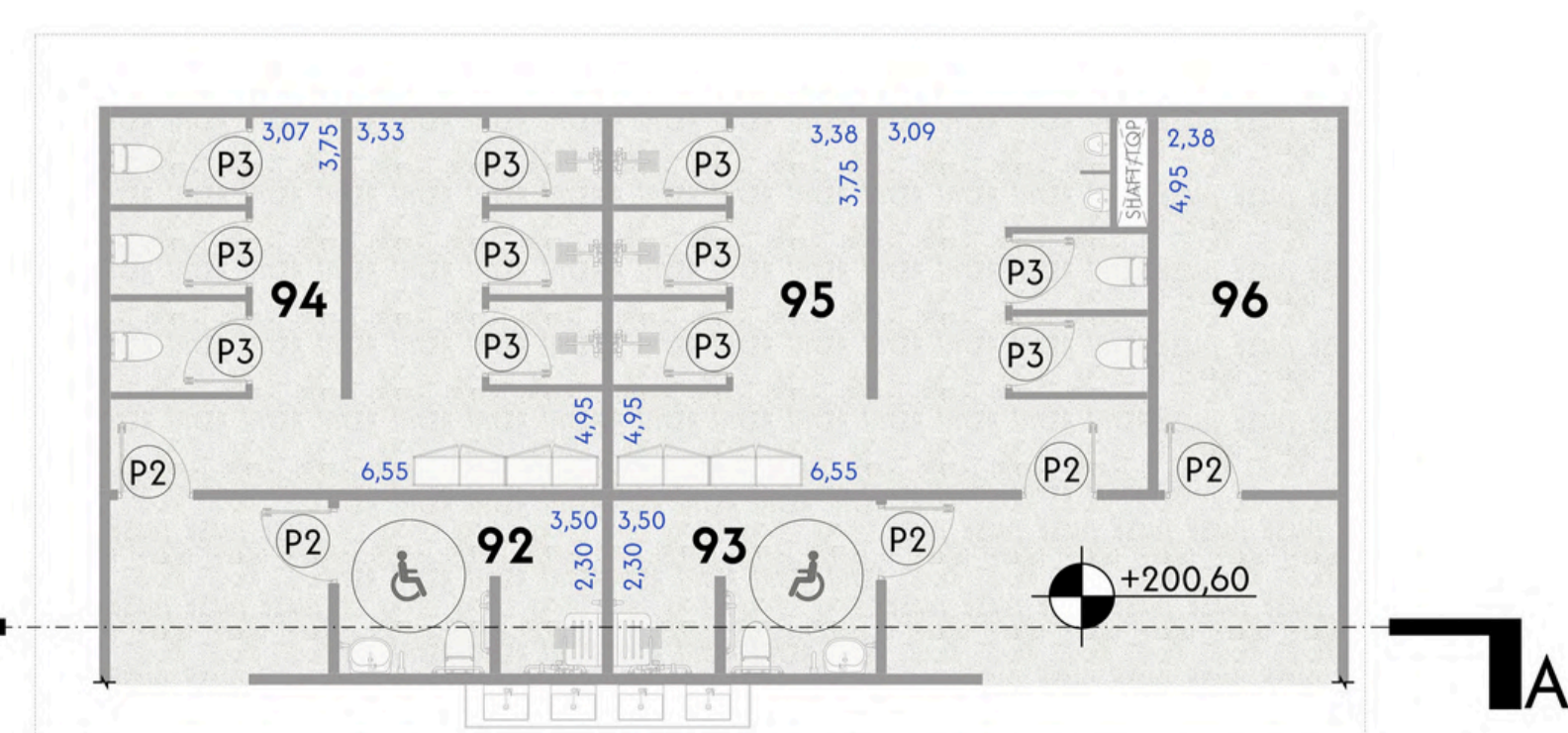


PLANTA BAIXA - IMPLANTAÇÃO

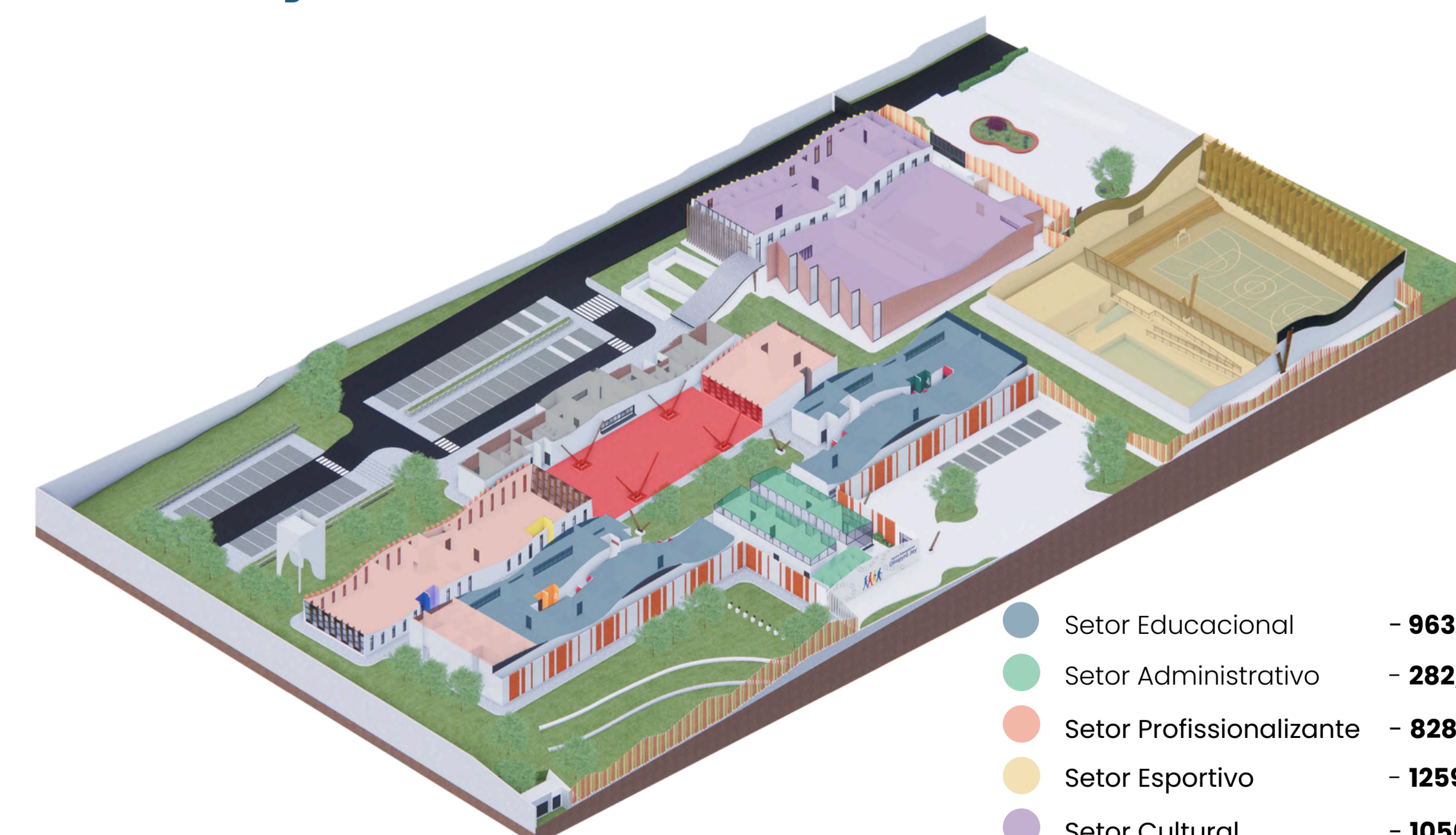
ESC 1:250 0 5 10 20m

- Piso drenante
- Piso vinílico
- Madeira de demolição
- Cimento queimado - vista noturna
- Grama
- Piso terrazzo
- Carpete
- Cimento queimado - túnel de concreto
- Paver de concreto
- Água

DETALHE 1 ESC 1:100



Durante o desenvolvimento do projeto, foi concebido um ambiente educacional que prioriza a acessibilidade e o conforto de todos os usuários, especialmente jovens e adultos a partir de 15 anos, incluindo aqueles com mobilidade reduzida ou deficiência. Entre as soluções implementadas, destacam-se rampas de acesso, corredores amplos, banheiros adaptados, sinalização tátil e visual, e mobiliário ergonômico, garantindo um espaço inclusivo e que promove a participação plena de todos os estudantes. Além disso, o projeto incorpora práticas de sustentabilidade, como a captação e o reuso da água da chuva. A água coletada é armazenada em cisternas para uso na irrigação de áreas verdes, sanitários e na limpeza de espaços comuns, contribuindo para a eficiência hídrica e a redução do consumo de água potável.



- Setor Educacional - 963,09 m²
- Setor Administrativo - 282,78 m²
- Setor Profissionalizante - 828,28 m²
- Setor Esportivo - 1259,37 m²
- Setor Cultural - 1056,82 m²
- Setor de Serviços - 294,65 m²
- Setor de Alimentação - 416,30 m²

SETOR ADMINISTRATIVO		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
RECEPÇÃO/ÁREA DE EXPOSIÇÕES	66,82	1
BANHEIRO PCD MASCULINO	4,15	2
BANHEIRO MASCULINO	6,88	3
BANHEIRO FEMININO	6,37	4
BANHEIRO PCD FEMININO	4,15	5
CIRCULAÇÃO BANHEIROS	4,80	6
ACOLHIMENTO/ENFERMARIA	15,03	7
SALA DE ORIENTAÇÃO	14,40	8
SALA DOS PROFESSORES	30,05	9
SALA DE REUNIÕES	24,90	10
BANHEIRO FAMÍLIA	10,03	11
SECRETARIA	30,67	12
DEPÓSITO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	9,90	13
COORDENAÇÃO	25,05	14
DIREÇÃO	19,55	15
DML	10,03	16

SETOR EDUCACIONAL		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
SALA DE AULA 01	53,68	17
SALA DE AULA 02	53,68	18
SALA DE AULA 03	53,68	19
SALA DE AULA 04	53,68	20
SALA DE AULA 05	69,31	21
LABORATÓRIO DE ARTES 02	77,95	22
DEPÓSITO DE MATERIAS DE ARTE	6,07	23
LABORATÓRIO DE ARTE 01	79,70	24
BANHEIRO MASCULINO	29,98	25
BANHEIRO PCD MASCULINO	4,16	26
BANHEIRO PCD FEMININO	4,16	27
BANHEIRO FEMININO	29,98	28
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01	79,08	29
SALA DE T.I.	5,92	30
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02	78,03	31
SALA DE AULA 10	68,78	32
SALA DE AULA 09	53,68	33
SALA DE AULA 08	53,68	34
SALA DE AULA 07	53,68	35
SALA DE AULA 06	53,68	36

SETOR PROFISSIONALIZANTE		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
VESTIÁRIO FEMININO	46,18	37
VESTIÁRIO PCD FEMININO	8,68	38
VESTIÁRIO PCD MASCULINO	8,68	39
VESTIÁRIO MASCULINO	46,18	40
LABORATÓRIO DE MARCENARIA	147,61	41
DEP. DE MATERIAS DE MARCENARIA	30,97	42
HIGIENIZAÇÃO	7,78	43
LAB. DE CULINÁRIA/CONFETARIA	207,84	44
DISPENSA	49,40	45
HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS	10,18	46
LABORATÓRIO DE ESTÉTICA	88,78	47
CONSULTÓRIO RESERVADO 1	10,37	48
CONSULTÓRIO RESERVADO 2	10,37	49
LAB. DE CORTE E COSTURA	155,46	50

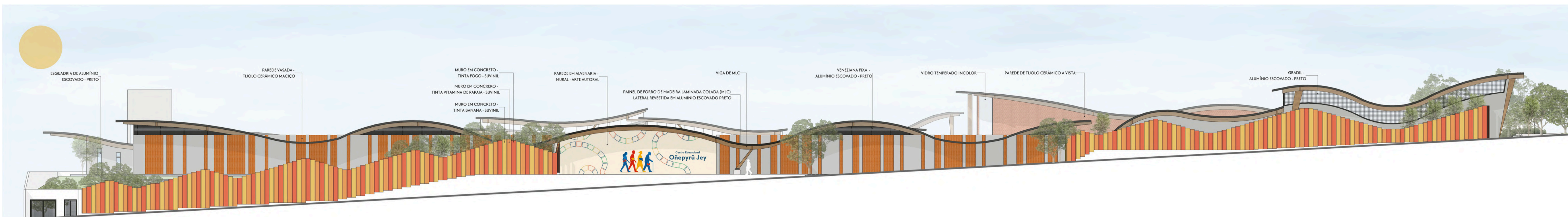
SETOR ALIMENTAÇÃO		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
REFEITÓRIO/ÁREA DE EXPOSIÇÃO	416,30	51

SETOR SERVIÇOS		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
DML/LAVANDERIA	20,15	52
BANHEIRO FEMININO	32,34	53
BANHEIRO PCD FEMININO	4,25	54
BANHEIRO PCD MASCULINO	4,25	55
BANHEIRO MASCULINO	33,05	56
DISPENSA	22,27	57
HIGIENIZAÇÃO DE ALIMENTOS	7,10	58
COZINHA	63,12	59
VESTIÁRIO FEMININO	28,23	60
VESTIÁRIO PCD FEMININO	8,68	61
VESTIÁRIO PCD MASCULINO	8,68	62
VESTIÁRIO MASCULINO	27,42	63
ESTAR FUNCIONÁRIOS	20,15	64
ABRIGO DE RESÍDUOS	10,21	65
GLP	4,75	100

ESTACIONAMENTOS		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
ESTACIONAMENTO GERAL	516,14	65
ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS	397,70	66
ESTACIONAMENTO ADM.	107,50	98

SETOR CULTURAL		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
SALA DE DANÇA	41,22	67
SALA/AUDITÓRIO DE MÚSICA	76,73	68
RECEPÇÃO	19,64	69
SALA DE PILATES	87,33	70
BANHEIRO MASCULINO	30,95	71
BANHEIRO PCD MASCULINO	4,00	72
BANHEIRO PCD FEMININO	4,00	73
BANHEIRO FEMININO	36,88	74
DML	12,00	75
SALA DE BATERIA	8,11	76
SALA DE PIANO	8,11	77
SALA DE BATERIA	8,11	78
SALA DE PIANO	8,11	79
ALMOXARIFADO DE INSTRUMENTOS	16,14	80
BIBLIOTECA	255,60	81
AUDITÓRIO	391,47	82
BANHEIRO PCD	4,85	83
SALA DE PROJEÇÃO	17,97	84
HALL AUDITÓRIO	19,45	85
DML	6,15	86

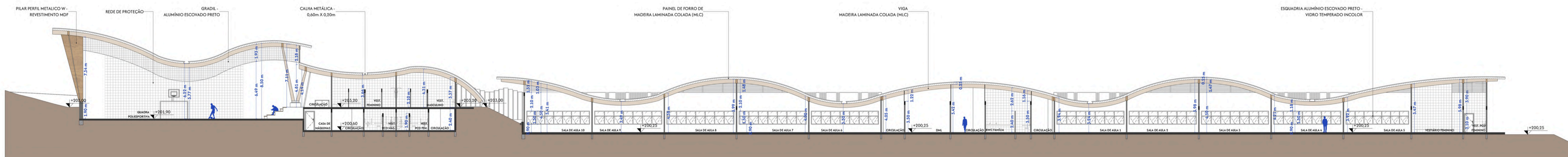
SETOR ESPORTIVO		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	NÚMERO
QUADRA POLIESPORTIVA	871,00	87
VESTIÁRIO PCD FEMININO	8,00	88
VESTIÁRIO PCD MASCULINO	8,00	89
VESTIÁRIO MASCULINO	32,40	90
VESTIÁRIO FEMININO	35,30	91
VESTIÁRIO PCD FEMININO	8,00	92
VESTIÁRIO PCD MASCULINO	8,00	93
VESTIÁRIO MASCULINO	32,40	94
VESTIÁRIO FEMININO	34,50	95
SALA DE MÁQUINAS	11,77	96
PISCINA	210,00	97



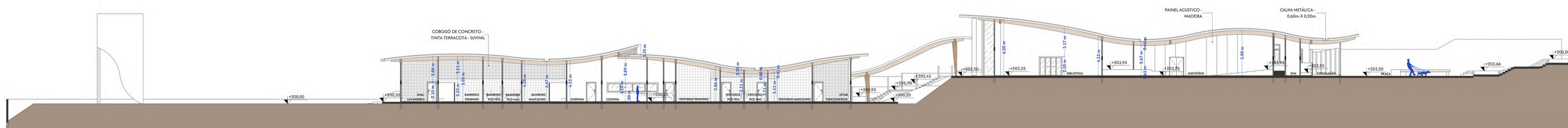
ELEVAÇÃO/FACHADA SUL
ESC 1:200



ELEVAÇÃO/FACHADA LESTE
ESC 1:200



CORTE AA
ESC 1:200



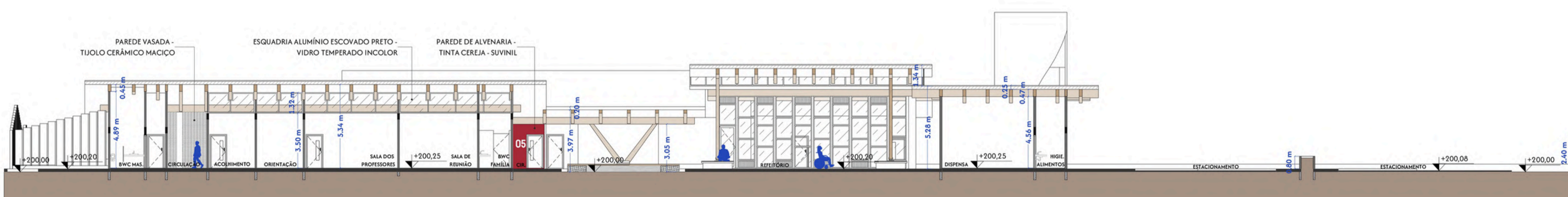
CORTE BB
ESC 1:200



A instalação de brises de madeira e de concreto, foi uma das estratégias adotadas para o controle de incidência solar, os brises permitem a entrada controlada de luz natural, reduzindo a transmissão térmica direta.

Outra estratégia adotada, foi projetar as janelas da biblioteca, que inicialmente estariam voltadas para oeste, orientadas ao sul aproveitando assim a iluminação natural constante com menor carga térmica ao longo do dia.

No projeto, as cores foram utilizadas não apenas como um recurso estético, mas também como um elemento funcional de localização espacial, especialmente considerando o público-alvo da instituição composto por jovens e adultos, muitos desses em processo de alfabetização. Cada ambiente educacional e profissionalizante recebeu uma cor específica, criando uma identidade visual clara e facilitando a orientação dentro da instituição. Por exemplo, as salas de aula foram identificadas pelo vermelho, o laboratório de informática pelo verde e o laboratório de artes pelo amarelo. Dessa forma, as cores desempenham um papel essencial na navegação e na organização do espaço, promovendo um ambiente mais intuitivo e acolhedor.



CORTE CC
ESC 1:200

CONCLUSÃO

Este trabalho desenvolve uma proposta de anteprojeto para um Centro Educacional de Alfabetização e Profissionalização de Jovens e Adultos em Foz do Iguaçu/PR, alinhado ao princípio constitucional de promover o pleno desenvolvimento humano e a qualificação para o trabalho. A proposta busca enfrentar o analfabetismo e contribuir para a redução das desigualdades sociais, utilizando princípios do design biofílico e da neuroarquitetura para criar ambientes acolhedores, motivadores e adequados às particularidades dos alunos adultos. O processo revelou a complexidade de projetar espaços educacionais voltados a esse público, evidenciando o papel da arquitetura como instrumento de inclusão, apoio emocional e transformação social. Assim, o projeto reforça a relevância de integrar arquitetura, educação e políticas públicas na construção de ambientes mais humanizados e eficazes para a aprendizagem.



ELEVAÇÃO/FACHADA OESTE
ESC 1:200

